FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 9 DE DEZEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 14 005

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Quinhentos «comandos» receberam ordem do «Movimento para a Libertação de Goa» para uma acção de sabotagem no território da Índia portuguesa

NOVA DELHI, 9 — O «Movimento para a Libertação de Goa» decidiu lançar operações terroristas no Estado português da Índia e ordenou a 500 «comandos» que sabotassem tudo o que lhes fosse possível — declarou na cidade de Belgaum, a 15 quilómetros da fronteira de Goa, um informador daquele «Movimento».

Conforme se lê na declaração lida pelo informador, foi decidido iniciar as actividades de sabotagem «a fim de evitar em Goa um genocídio de tipo angolano».

Segundo a mesma declaração, a decisão de iniciar ataques terroristas foi tomada no domingo passado por dirigentes do «Movimento para a Libertação de Goa». — (A. N. I.).

A POPULAÇÃO DE GOA MANTÉM-SE SERENA

CIDADE DE GOA, 9 — Apesar da concentração de tropas junto da fronteira com Goa, e de, por três vezes as forças indianas terem aberto fogo sobre três postos fronteiriços, cuja guarnição não respondeu, a população mantém-se absolutamente tranquila.

Os postos fronteiriços alvejados foram Patardeu, Forquipato e Polem.

O unico ataque terrorista até agora assinalado foi o que danificou uma viatura motorizada na noite de 8 para 9.

Entretanto, chegaram a Goa cinco jornalistas estrangeiros: dois ingleses, em representação do «Daily Express» e do «Daily Telegraph», dois paquistaneses, pelo «Morning News» e pelo «Dawn», ambos de Carachi; e um norte-americano, pelo «Baltimore Sun».—(A.N.I.).

A INDECISÃO DE NEHRU ALARMA A «CONVENÇÃO POLÍTICA GOESA»

NOVA DELHI, 9 — O conselho central da «Convenção Política Goesa», reunido durante a noite em Bombaim, revelou o seu alarme pelo facto de o Governo indiano estar a demorar a decisão de levar a cabo uma acção em Goa. A «Convenção» pediu fossem tomadas imediatas decisões militares.

Os serviços da «Convenção» foram transferidos para junto da fronteira goesa, em Majali, a fim de servirem de ligação com o movimento no interior do território português e para alistarem voluntários.

Segundo notícias recebidas nos círculos oficiais de Bombaim, a dr.ª Laura Sousa entrou esta manhã em Goa pela fronteira de Majali. Funcionários alfandegários portugueses inspeccionaram minuciosamente a sua bagagem

(Continua na 3.ª página)

REBENTARAM GRANADAS na povoação de Poinguinim e morreu um soldado

A Agência-Geral do Ultramar informa que, cerca das duas horas da manhã, rebentaram cinco cargas de granadas, seguidas de tiros, junto do posto policial de Poinguinim. Uma autometralhadora militar que seguia na direcção daquela localidade foi atingida por uma bomba colocada na estrada, ficando ferido um soldado que morreu em sua consequência.

Sophia Loren veste-se num costureiro parisiense, o popular Guy Laroche que aqui vemos a tirar medidas á vedeta das medidas excepcionais

Autoridades congolesas que visitaram Angola manifestaram o desejo de uma colaboração amigável

LUANDA, 9. — Autoridades congolesas de Thysville estiveram a convite do comando do Batalhão de Caçadores 88 em Maquela do Zombo, onde se avistaram com nativos portugueses, concluindo por afirmar a sua vontade de cooperação com as autoridades de Angola.

Os convidados foram homenageados com um almoço oferecido pelo administrador de Maquela do Zombo, falando aos brindes o tenente-coronel Salvador Pinheiro, o major Vaz Junior, M'Bambi Pierre e Lubanzadie André. Os congoleses foram unanimes em manifestar a sua surpresa pelo modo como tinham sido recebidos e afirmaram que os portugueses podiam contar com a sua boa vontade, dentro de uma política de vizinhança para a qual preconizaram nomeadamente maiores facilidades aduaneiras e o aumento do intercambio comercial entre a Republica do Congo e Angola.

(Continua na ultima página)

A SITUAÇÃO NA ÍNDIA PORTUGUESA é acompanhada pelos ministros do Ultramar, do Exército e da Defesa

O sr. prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, manteve-se hoje, durante todo o dia, em contacto com Goa, a fim de se inteirar da evolução da situação no Estado Português da India.

Também o Ministério do Exército e o Departamento da Defesa Nacional estão permanentemente a par da situação naquela parcela do território português, recebendo de Goa informações de carácter militar.

O ministro do Ultramar tem estabelecido, também, constantes contactos com o seu colega do Exército, sr. brigadeiro Mário Silva, trocando impressões sobre a situação na India portuguesa.

PORTUGAL é a partir de hoje um dos países membros do G.A.T.T.

(Ler notícia na 3.ª página)

★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine e Juvenil

VISADO PELA CENSURA

Chegou a quadra natalícia e com ela os pudins de Natal, mesmo nos navios ingleses. Na presente fotografia, vê-se o comandante do «Fisgard», capitão J. K. Pearshall, presidindo á típica cerimónia da confecção do tradicional bolo, que está a ser feito pelo pessoal mais novo do navio, incluindo uma jovem dos serviços auxiliares

U THANT AFIRMA-SE decidido a executar o mandato que lhe foi confiado para a sujeição da Katanga ao Governo de Leopoldville

NOVA YORK, 9. — Respondendo ao primeiro telegrama que lhe dirigiu Paul Henri Spaak, em 8 de Dezembro, o secretário-geral, U Thant, rejeitou a afirmação do ministro dos Negócios Estrangeiros belga, segundo a qual as tropas da O. N. U. em Elisabethville violaram a convenção de Genebra acerca da protecção das pessoas e bens civis.

«A disciplina e a conduta das tropas da O. N. U. na Katanga enchem-me de orgulho», declara U Thant na sua resposta. Por outro lado o secretário-geral da O. N. U. refere-se á participação de «civis não africanos» nos combates contra as tropas da O. N. U. «nomeadamente como franco-atiradores».

U Thant acrescenta que a O. N. U. garantiria «de boa vontade» a protecção ás instalações da União Mineira do Alto Katanga «com a condição de os dirigentes da União Mi-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

HONRA AO MÉRITO
E DISTINÇÃO DE VALORES

Os prémios literários — apenas como honra ao mérito e distinção de reais valores —, conferidos nesse espírito, sem quaisquer outros condicionamentos ou limitações que os desvirtuem no seu significado dignificador para quem os institui, os outorga e os recebe, constituem a consagração do escritor e têm ainda mais amplo alcance pela expansão das obras distinguidas e como estímulo para a revelação de valores que enriqueçam o património intelectual do País. Têm ainda, «entre as suas virtudes, a de contribuir para impressionar um publico desdenhoso da tarefa intelectual»; e «tem-se verificado, mesmo, que autores dos chamados inacessíveis para o gosto popular, até aí fechados num círculo de escol, são conduzidos, pela mão de um prémio, ao encontro de uma camada heterogénea de leitores que, subitamente, parecem compreendê-lo e estimá-lo». Estas palavras disse-as o notável romancista Fernando Namora, figura da vanguarda na literatura portuguesa, com repercussão além fronteiras, triunfante pelos seus talentos, antes de consagrado pela distinção de outros prémios, ao receber, ontem, o «Prémio José Lins do Rego». Este, criado pelo editor Souza Pinto, com duplo objectivo, o assinalado e o de homenagear a memória de um dos «grandes nomes da literatura de língua portuguesa», foi entregue, durante expressiva cerimónia nos salões de editorial Livros do Brasil, Ld.ª, que o confere, em presença do embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, e do ministro da Embaixada, dr. Donatello Grieco, e de figuras de relevo nos meios intelectuais. Foi a filha de autor famoso e inolvidável das obras portentosas do «Ciclo da Cana do Açucar», D. Cristina Lins do Rego Veras, quem entregou o valioso prémio a Fernando Namora, que o «Diário de Lisboa» tem a honra de contar entre os seus colaboradores. Depois das justificativas e significadoras palavras de Souza Pinto, de Oscar Lopes, em nome do juri que conferiu o prémio, e de Cunha Leão, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, ao concluir o seu agradecimento, no qual incluiu a homenagem á memória perdurável de Lins do Rego, «um dos mestres da sua geração», o autor do romance premiado, «Domingo á tarde», alvitrou a fundação da Casa do Escritor, instituição que polarizaria as mais elevadas e mais nobres aspirações dignificadoras dos intelectuais, dos trabalhadores da pena, e seria um círculo de convivio, mas «nunca um asilo». E, num gesto admirável, o escritor ofereceu parte da pecunia do prémio, como primeira pedra simbólica para a construção desse sonhado mundo de nobre e humana fraternidade entre homens que traduzem as ideias, os anseios e as aspirações dos outros homens.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Indústria.

DEUS NOS LIVRE
de maus vizinhos!

Deus nos livre de maus vizinhos ao pé da porta! — diz a sabedoria popular, feita de amargas experiências. E então quando são mulheres de maus fígados, acicatadas por despeitos, invejas e malquerenças, rabiosas, de mal com tudo e com todos, implicativas, olhando o mundo através de olhos vesgos, os seus torvos recalcamentos leva-as a cometer verdadeiras torpezas — enquanto não lhes atam as línguas viperinas e não lhes põem freio ás desprezíveis patifarias. Por estas coisas de cacaracá, que se vão avolumando em concentradas e explosivas raivas, Laura Rodrigues Correia e Georgino Gonçalves entraram de rixa com Maria Gonçalves Rocha, todos do sítio do Tunel, um vespeiro no Casal Ventoso de Baixo. Ontem lá se travaram de razões, embrulhando-se em rija contenda, e o casal espancou a antagonista furiosamente. A Maria Gonçalves Rocha ficou contudida a tal ponto que teve de ser tratada no hospital, onde ficou internado o filho que tinha ao colo, um pequenito de catorze meses, Fernando Rocha, vítima, também, dos selváticos agressores, os quais não se detiveram ante o inocente sem culpas dos seus desvairamentos. Para que não repitam tão vergonhosas e revoltantes façanhas, a mão férrea da Justiça lhes aplicará o merecido castigo.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara há dias, como noticiámos, Alberto Ferreira da Silva, de 33 anos, cortador, residente no Pragal (Almada), que fora colhido por uma viatura militar naquela vila.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma ovelha; uma cadela de luxo; um cachorro; um tampão de roda de automóvel; um chapéu de chuva; uma carteira de plástico com um cartão em nome de Eduardo Augusto Lopes de Sousa; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com determinada quantia; uma carteira de plástico com cartões de identidade em nome de Beatriz Rebelo Neves de Aylla; uma carteira de «calf» com cartões de identidade em nome de Helder Martins Lourenço; um porta-moedas para senhora com chaves; uma planta de uma propriedade; um lenço de seda para senhora; um par de meias de «nylon»; um chapéu de chuva; a parte metálica de um espelho retrovisor; uma chapa incompleta de uma viatura automóvel; um tampão de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; diversas chaves; um gravador de som; uma mala com carta de condução em nome de José António Fernandes e outros documentos; um livro de missa; um guarda-chuva de senhora; um garrafão de vidro; um sapato de criança; e dois bilhetes de identidade de

Foi destapado e sondado
um velho poço da Travessa da Cara por se julgar que ele guardava o corpo de um ajudante de cozinheiro

A Travessa da Cara, estreita artéria do Bairro Alto, ao alto da Calçada da Glória, esteve hoje muito concorrida, juntando-se ali numerosas pessoas, principalmente mulheres e crianças, das vielas próximas, a aguardar o resultado dos esforços do pessoal dos Sapadores Bombeiros para desvendar um mistério que, há cerca de um mês, preocupa muita gente daquela zona: o desaparecimento dum ajudante de cozinheiro.

— O homem está morto, dentro dum poço! — diziam as que se aglomeravam em frente do prédio n.º 25.

No vão de escada daquele imóvel, onde viveu Adelina do Rosário, fazia a barba e mudava de roupa Joaquim da Cruz Fonseca, de 50 anos incompletos, ajudante de cozinheiro do restaurante típico «A Tipoia», da Rua do Norte. Ela lavava-lhe a roupa, a troco de vinte escudos mensais; e guardava ali diversas coisas.

Há cerca de um mês, o Fonseca — que era um homem doente e que bebia muito, tendo, ultimamente, necessidade de receber tratamentos no Hospital Julio de Matos — desapareceu. E, alarmados com o facto, o seu filho, que é empregado no Aeroporto de Lisboa, e uma sua enteada, publicaram um anuncio do seu desaparecimento, pedindo a quem soubesse do seu paradeiro que o comunicasse á família.

Ontem á noite, dois companheiros de pandega do desaparecido foram á esquadra das Mercês, onde comunicaram a sua suspeita de que o Fonseca se tivesse atirado a um poço existente no referido vão de escada.

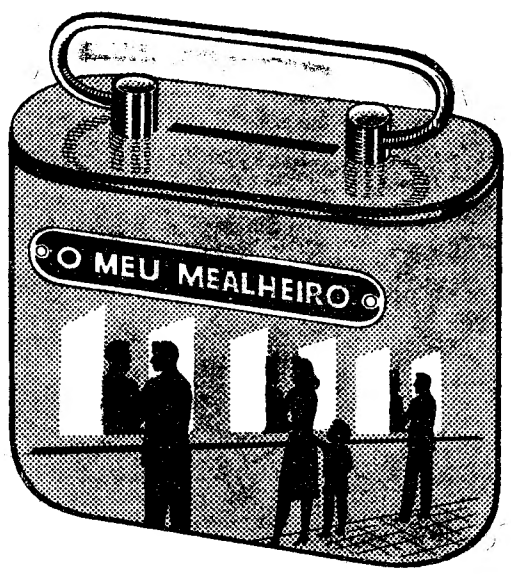
Informado o Batalhão de Sapadores Bombeiros, seguiu para ali o chefe Xavier, com pessoal e material da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço. Aquele chefe verificou que, sobre a tampa do poço se encontravam muitos cestos, cabazes e outros objectos que retirou, e que a referida tampa estava pregada, certamente há muitos anos, a avaliar pelo aspecto dos pregos enferrujados.

O trabalho dos bombeiros prosseguiu hoje de manhã, tendo estado a cargo do subchefe Marques e de pessoal e material da Companhia de Reforço.

Levantadas as tábuas da cobertura, foi o poço cuidadosamente sondado, com uma fateixa, verificando-se que no fundo, havia latas com lixo, uma das quais foi retirada.

Absolutamente convencido de que não se encontrava no poço qualquer corpo humano, o subchefe Marques abandonou o local — com grande desapontamento dos curiosos e das curiosas que, ansiosamente, esperavam o «prato forte» duma tragédia...

DEPÓSITOS



— À ORDEM
— A PRAZO
— PARA MENORES, JURO MAIS ELEVADO
COFRES-MEALHEIROS

MONTEPIO GERAL
O PRIMEIRO
MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS
LISBOA-R. Áurea, 219 a 241 — PORTO-Av. dos Aliados, 90
COIMBRA • ÉVORA • FARO

ENP-DM

01

defenda-se do perigo de contágio...

DESINFEX é o moderno aerossol terapêutico desinfectante instantâneo para ambientes fechados.

Em: • ENFERMARIAS
• CONSULTÓRIOS
• ESCOLAS
• QUARTOS DE DOENTES
• ETC.

DESINFEX DEFENDE-O E DEFENDE OS OUTROS DO PERIGO DE CONTÁGIO.

Não prive os seus filhos do seu carinho só porque está constipado...

DESINFEX diminui-lhe as possibilidades de contágio!

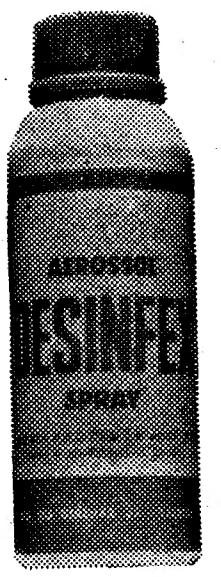
Instruções para a aplicação do Aerossol DESINFEX:

• Premir o nebulizador, dirigindo o jacto para longe do rosto das pesssoas.

• Para um compartimento médio, bastam 4 a 5 segundos de vaporização.

DESINFEX modifica agradàvelmente o ar do quarto dos doentes.

DESINFEX é agradável!



ESC.: 35$00

DESINFEX

Depositários: PAOLO COCCO, LDA. — Rua do Quelhas, 22 LISBOA

PAINEL J. ROBELHO

A SITUAÇÃO NA ÍNDIA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página)

antes de a deixarem entrar em território goês — prosseguem essas notícias.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano afirmou que notícias oficiais indicavam que os portugueses tinham intensificado as precauções de segurança no que respeitava a personalidades oficiais importantes em Goa e que se encontravam de serviço contigentes de guardas mais numerosos. — (R.).

O texto integral da carta enviada pelo dr. Vasco Garin ao presidente do Conselho de Segurança da O. N. U.

NOVA YORK, 9 — É o seguinte o texto da carta que o dr. Vasco Vieira Garin entregou ao presidente do Conselho de Segurança da O. N. U.:

«Por instruções do meu Governo, tenho a honra de comunicar:

Esta missão informou o Conselho de Segurança em devido tempo de que o Governo da União Indiana declarara que não excluia a utilização do Exército indiano para anexar o território português de Goa. Informações chegadas ao Governo português nos ultimos dias confirmam esta orientação.

De facto, foram observados importantes movimentos de unidades navais indianas próximo das águas territoriais de Goa. O plano de ataque compreenderia a utilização de cinco fragatas, do cruzados «My Sore» e do porta-aviões «Vikrant».

O mesmo plano compreenderia ainda o bombardeamento aéreo e, a este respeito, o ministro indiano da Defesa declarou em Nova Delhi, no dia 7 do corrente, em discurso proferido no Parlamento, que a Força Aérea indiana fora colocada em estado de alerta devido a acontecimentos em Goa e que tinham sido concentradas para o efeito cinco esquadrilhas aéreas.

O Governo português tem ainda informações de que estão a realizar-se grandes movimentos de forças militares. Foram requisitados comboios para o transporte de tropas até á fronteira, onde se concentraram grandes formações de regimentos blindados, num total de mais de 30 000 homens.

Por outro lado, ás 8 e 05 locais de 7, do corrente, um avião indiano do tipo dos transportes de tropas, com a marca 773, violara o espaço aéreo sobre Damão, tendo voado a baixa altitude. No mesmo dia, ás 9 e 40 locais, um quadrimotor ostentando as insígnias nacionais da União Indiana e com a marca «ZD 4», violou o espaço aéreo de Dio, tendo sobrevoado o respectivo aeroporto a uma altitude de aproximadamente, 100 metros. Também, ainda no mesmo dia, um avião militar sobrevoou em círculo o navio mercante português «Lurio», que transportava passageiros e mercadorias de Dio para Goa. Mais uma vez, no mesmo dia, foi aberto fogo de metralhadora do território indiano sobre a pequena aldeia indiana de Foquirpato.

Num outro sector, a Rádio da India, a sua Imprensa e outros meios de difusão lançaram uma violenta campanha de falsas acusações contra Goa e contra o Governo português. As declarações mais sériamente difamatórias têm sido feitas relativamente á situação no território português e á atitude das autoridades portuguesas. Baseando-se, ao que parece, nessas falsas acusações, o primeiro-ministro indiano declarou no dia 7 do corrente, em Nova Delhi, que teve de reforçar o potencial militar indiano próximo e em torno de Goa e que a sua decisão estava a ser executada.

Ao trazer os factos acima mencionados ao conhecimento dos membros do Conselho de Segurança, o Governo português deseja sublinhar os seguintes pontos:

1.º Houve violações do território português com actos violentos e agressivos;

2. A situação interna em todo o território de Goa é perfeitamente serena e normal, sendo absolutamente falhas de base as acusações indianas;

3. Essas acusações destinam-se apenas a suscitar, de acordo com uma conhecida técnica, um clima emocional destinado a justificar a agressão premeditada;

4.º As autoridades portuguesas não responderam ás provocações, a fim de evitarem incidentes e para que as suas intenções pacíficas sejam perfeitamente evidentes e também para que a exclusiva responsabilidade pelos incidentes possa ser bem definida;

5.º As concentrações de forças militares, navais, terrestres e aéreas só podem ter uma explicação no objectivo indiano de conquista violenta de um território estrangeiro pela força das armas.

Nestas circunstancias, e para os fins que o Conselho tiver por convenientes, o Governo português deseja informar o Conselho de Segurança do que precede e de que considera que está a transformar-se em vítima de uma agressão, não provocada, da parte da União Indiana e que, de acordo com os princípios gerais e com a inequívoca letra e com o espírito da Carta das Nações Unidas, semelhante agressão constitui uma grave ameaça á paz e á segurança.

Por instruções do meu Governo, peço a Vossa Excelência que tenha a bondade de fazer circular esta comunicação, imediatamente, entre todos os membros do Conselho de Segurança». — (A. N. I.).

UMA NOTA
do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

Na sua campanha de intimidação contra a pacífica população de Goa, e utilizando o conhecido método de alegar incidentes que se não produziram para neles basear um clima emocional justificativo de uma eventual agressão, o Governo indiano tem repetidamente declarado, nos ultimos dias, que forças militares portuguesas têm cometido actos agressivos na fronteira indo-portuguesa ou tomado atitudes provocadoras que ameaçam a paz e a segurança da União Indiana.

O Governo português, desmente, da forma mais categórica e enérgica, tais declarações indianas, e afirma que nenhuns actos agressivos foram cometidos por quaisquer forças portuguesas nem qualquer ameaça foi feita nem será feita á paz e á segurança da União Indiana. Salienta mesmo o Governo português que, em face das provocações já feitas pela União Indiana e das violações por esta cometidas sobre território português, se tem abstido de qualquer reacção, que teria aliás sido legítima, para assim comprovar as suas intenções pacíficas e tornar bem clara a responsabilidade alheia por tais provocações e violações. Deseja o Governo português, todavia, que a este respeito não possam subsistir quaisquer duvidas no espírito da opinião publica mundial.

Para este efeito, o Governo português propõe formal e solenemente o envio de observadores internacionais independentes para a fronteira indo-portuguesa com o encargo de verificar a atitude das forças em presença e determinar a natureza e responsabilidade de quaisquer incidentes que se possam produzir. No caso desta proposta ser aceite pelo Governo da União Indiana, poderiam ser imediatamente acordados os pormenores necessários quanto ao envio de tais observadores, de modo a permitir que estes seguissem sem perda de tempo para a fronteira.

Demonstra, assim, o Governo português a sua boa fé, as suas intenções pacíficas e o seu desejo de contribuir para esclarecer a verdade. Espera o Governo português que o Governo da União Indiana possa mostrar-se animado de um espírito idêntico.

O «Globo» sugere
ao Governo brasileiro que tome em defesa de Goa uma atitude decidida

RIO DE JANEIRO, 9 — Com o título «Goa ameaçada pela India», o «Globo» publica um artigo de fundo no qual critica enérgicamente as atitudes do primeiro-ministro indiano para com aquele território português: «A atitude ameaçadora de Nehru é pouco consentanea com os propósitos da coexistência pacífica de que constantemente faz alarde» — escreve, nomeadamente, o editorialista.

«O que Nehru pretende — continua o «Globo« — é criar um clima emocional capaz de justificar uma agressão. Na realidade, esta história lembra muito a fábula do lobo e o cordeiro...».

O fundista do «Globo» continua incriminando o anticolonialismo de Nehru que na realidade, pretende anexar o minusculo território de Goa». E prossegue: «Quando Nehru deixa entrever que as tropas portuguesas em Goa *ameaçam* a União Indiana, tem-se a impressão de ver reproduzir-se em 1961 a façanha de Hitler em 1940: teve de entrar em guerra contra a Polónia porque esta punha em perigo a integridade do III Reich».

O «Globo» conclui sugerindo que o Governo brasileiro tome uma atitude decidida a favor de Portugal neste caso particularmente doloroso. — (F. P.).

É a ameaça chinesa que leva Nehru a atacar Portugal

NOVA YORK, 9 — O problema de Goa é comentado nos dois grandes quotidianos locais.

O «Herald Tribune» escreve: «...Goa é portuguesa desde o século XVI. O grande missionário jesuita S. Francisco Xavier está sepultado em Goa».

Sem querer aprofundar os motivos que levam o Governo indiano a atacar Portugal por causa da sua presença em Goa, o jornal escreve, no entanto, «que é possível que uma Goa portuguesa seja util a Nova Delhi».

«Na verdade — pergunta o articulista do jornal republicano — o risco de beligerancia não compensará — e não distrairá — da indecisão e da confusão que reinam a propósito da fronteira do Nordeste com a China comunista?».

O «New York Times», mais severo nos seus comentários, parece tomar o partido da India. Mas reconhece, como o «Herald Tribune», que as graves preocupações de Nehru quanto á China «talvez o incitassem a levantar este problema, assás pouco importante, com Portugal, como que para restabelecer o equilíbrio na corda bamba política em que se encontra».

No entanto, o jornal congratula-se com o facto de o primeiro-ministro indiano ter prometido não enviar um ultimato a Portugal, parecendo querer utilizar a persuasão, de preferência á força, para levar os portugueses a deixarem Goa, «esse espinho no flanco da India». — (F. P.).

PORTUGAL NO G. A. T. T.

GENEBRA, 9. — Como termo das negociações iniciadas ha cerca de um ano, foi hoje submetido á apreciação dos países-membros do Acordo Geral sobre o Comércio e Direitos Aduaneiros (G. A. T. T.), o protocolo final especial em que se fixam as condições da admissão de Portugal como parte contratante daquele acordo geral.

A votação, a que se procedeu esta manhã, no palácio das Nações Unidas, nesta cidade, assegurou a entrada de Portugal. Com ela e para além das garantias e vantagens que em matéria de relações económicas internacionais mutuamente se concedem ás partes contratantes, a admissão de Portugal representa, da parte dos países-membros do G. A. T. T., o reconhecimento e a aceitação das novas condições que entre si vão estabelecer as províncias portuguesas com vista á completa integração económica do espaço nacional. — (A. N. I.).

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 650 000 000$00

*

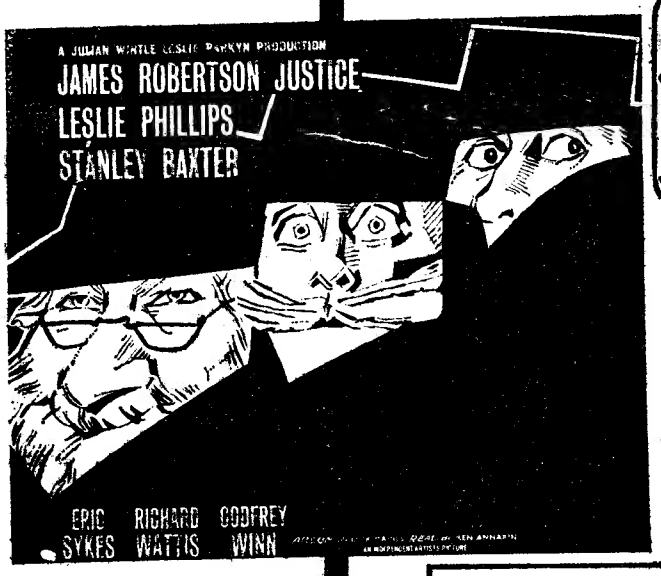
6.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES

do valor nominal de 1 000$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

e oferecida à subscrição pública de 4 a 12 de Dezembro de 1961
SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TÍTULOS, NA SEDE DA EMPRESA, RUA BRAAMCAMP, 7-3.º — LISBOA
TELEFONE 733150



SÃO JORGE

UM GRANDE ÊXITO PARA RIR

2ª SEMANA

...É QUE NA VERDADE NUNCA SE VIU HUMOR TÃO NEGRO, TÃO NEGRO, TÃO NEGRO

UMA BARRIGA DE RESPEITO

(VERY IMPORTANT PERSON).

MAIORES DE 12 ANOS

NO PROGRAMA. O FAMOSO DOCUMENTÁRIO COLORIDO «AS 3 ESTAÇÕES».

ALFAMA
Tr. S. Miguel

NAU CATRINETA

Tel. 868552
P/m. 17 anos

Ambiente familiar — AR CONDICIONADO — **O Fado na sua verdadeira expressão**

MANUEL FERNANDES — NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO — ALICE MARIA
ADELAIDE FARIA — MARIA SILVESTRE

Adelino dos Santos, à guitarra — **Santos Moreira**, à viola

apresentam todas as noites o seu novo repertório

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela · Tel. 31740
Às 20.45 e 23 h. · Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

HOJE
Às 21 e 30 horas

No PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A CASA DA IMPRENSA organiza SENSACIONAL ESPECTÁCULO PARA APRESENTAÇÃO dos finalistas ao Grande Concurso

«VEDETAS PRECISAM-SE»

promovido pela Revista «Rádio e Televisão», com o patrocínio do Programa «Meia Noite», Tágide e Márcia Condessa. Presentes 24 concorrentes de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Faro, Figueira da Foz, Ovar, Costa do Valado, Amares, Amarante, Loulé, Cartaxo, Queluz, Foz do Douro, Cascais e Dafundo.

MARIA DE LOURDES RESENDE

madrinha das novas vedetas, entre os Artistas da Rádio, TV e Fado que gentilmente colaboram:

FERNANDA PERES — ANTÓNIO CALVÁRIO — SIMONE DE OLIVEIRA — ARTUR RIBEIRO — MARINELA (Rainha da Rádio de Lourenço Marques) — Trio «OS CELTAS» — FERNANDO MANUEL.

Duas atracções internacionais: **ROGER NORMAND**, do Cinema francês e a linda bailarina espanhola **CARMEN DE JUAN** e o seu guitarrista privativo **José Merino.**

Bilhetes á venda na Sucursal do «Diário de Notícias no Chiado; de «O Século», no Rossio, das 18 ás 20 e das 21 ás 24 horas; no «Diário Ilustrado», na Rua da Misericórdia; no «Jornal do Comércio», na Rua Dr. Luís de Almeida Albuquerque, 5 e na Agência ABEP, nos Restauradores.

O Pavilhão está AQUECIDO PELO GÁSCIDLA.

VÁ AO TEATRO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Numa ilha de sonho e prazer todos ficarão a saber o que é um...

NAMORO À ITALIANA
com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian** e a rainha do Rock-and-Roll e do Twist

POLITEAMA
Telefone 326308

Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA de grande sensação O notável e poderoso filme de emoção

A MARCA
com **Maria Schell e Stuart Whitman**
A história de um homem perseguido por um terrível pesadelo.

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais divertida comédia do ano!
Para ganhar na roleta e no amor vá ver...

O JOGO DO AMOR
com **Steve McQueen — Brigid Bazlen — Jim Hutton**

CAPITÓLIO
Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme que era esperado com ansiedade

OS CRIMES DE EDGAR WALLACE
O verdadeiro mestre do «suspense» consegue agora levar para a tela todo o seu talento, portanto faça um teste nos seus nervos, vendo este filme c/ **Ronald Howard** e **Maureen Swanson**

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
AUSTERLITZ
com Rossano Brazi, Martine Carol, Leslie Caron e Jean Marais

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
LUCRÉCIA BORGIA
O ANJO DA MALDADE

TIVOLI
Telefone 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional

O SABOR DO MEDO
com **Ann Todd, Susan Strasberg e Ronald Lewis**
A's 18.30 — **CONCERTO.**

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme excepcional em Tecnicolor

BONECAS DE CARNE
com **Troy Denahue** e **Connie Stevens**
Os problemas de uma juventude que deseja viver a vida á sua maneira.

CONDES
Telefone 322523

A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti

ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori**
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50

ODEON
Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
A notável comédia musical de grande espectáculo

A CORISTA
com a nova e sensacional vedeta
MARUJITA DIAZ
Maravilhosas canções e bailados
(M. 12 anos) — Eastmancolor

ROYAL
Telefone 865037

A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE JOSELITO
O REI LOUCO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)
A LANÇA QUEBRADA
ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS

IMPÉRIO
Telefones 555134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª E ULTIMA SEMANA
do famoso filme de **Marlon Brando**
CINCO ANOS DEPOIS...
Um empolgante espectáculo em Tecnicolor

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
James Robertson Justice e Leslie Phillips
UMA BARRIGA DE RESPEITO
Uma fuga audaciosa! Mas como?
3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia alegre e divertida
NAMORO À ITALIANA
com **Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian**

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 5.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência
CONTRA TODOS OS RISCOS
com **Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo** e **Marcel Dalio**

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
AMOR NAS NUVENS

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
UMA HISTÓRIA DE AMOR

Tágide

APRESENTA

A famosa bailarina e Vedeta do cinema egípcio

NADIA GAMAL

Com os seus acompanhantes privativos

O autor, compositor e interprete da canção francesa

ROGER NORMAND

A Vedeta de baile espanhol

CARMEN DE JUAN

com o seu guitarrista privativo **JOSÉ MERINO**

A Vedeta brasileira da «bossa nova»

DEA FRANCO

Conjuntos: JORGE MACHADO e HELIO GREVI
com **PLINIO** ao piano

(M/ 17 anos)

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos deste grandioso espectáculo de «music-hall» digno das melhores salas de espectáculos europeias, os preços não são alterados e as pessoas que jantarem têm o direito de assistir ao «show» sem necessidade de qualquer outro consumo extra

Palm Beach

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

BELCANTO

A BOITE DA QUAL SE FALA

Conjunto LORBEL

Largo de S. Carlos, 10
Telf. 320607/8
(Adultos)

ORLON/LÃ — LUX

LEVES — CONFORTÁVEIS — PRÁTICOS

ARTIGOS DE MALHA, CONFECCIONADOS EM EXCLUSIVO PELA

FÁBRICA DE MALHAS RÁDIO, LDA. — LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

VÁ AO TEATRO

VÁ AO TEATRO

TEATROS E CINEMAS

VÁ AO TEATRO

Hoje—2 sessões— ás 20.45 e 23 h. no

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em Lua de Mel

com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena—Aida Batista — Luisa Durão e ainda António Silva e Costinha

(M. 17 anos)

Aida Batista em «Clara»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO pelo sistema infra-vermelho

«AKO»

Representante **Carlos A. M. Fidalgo**

Amanhã á tarde ás 16 h.
À noite 2 sessões

VÁ AO TEATRO

Atrás do reposteiro

- Está em projecto uma revista para o Teatro Monumental. Para primeiras figuras foram indigitados Laura Alves e Eugénio Salvador.
- Numa encenação especialmente concebida para a televisão, a companhia brasileira de comédia, dirigida por Cilo Costa e André Villon, apresentará a peça «Espanta Gato» no dia 13, na R. T. P.
- Nos primeiros dias de Janeiro chega a Lisboa a vedeta espanhola Antonita Montez, que também faz parte do elenco da nova revista do Teatro A B C.
- O actor Raul Solnado, depois de interpretar a próxima revista do Maria Vitória deve ingressar numa outra empresa.
- Está a constituir-se uma nova «caravana de artistas» que se deslocará ás nossas províncias ultramarinas para actuar em espectáculos para os soldados em serviço no Ultramar. Da caravana fazem parte Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Mara Abrantes e Rui de Mascarenhas.
- A companhia Rafael de Oliveira, encontra-se em Almada, a instalar o seu «Teatro Desmontável», devendo realizar ali o seu primeiro espectáculo, durante a segunda quinzena deste mês. A mesma companhia desloca-se a Lisboa, na próxima quarta-feira, para realizar um espectáculo no Teatro de «A Voz do Operário», com a peça «Prémio Nobel».

Primeiras exibições

«Bonecas de carne», no Eden

Delmer Davis, que dirigiu «Escandalo ao Sol», acaba de produzir outra grande obra cinematográfica, que constitui um dos mais fortes documentos do nosso tempo. Na verdade, «Bonecas de carne», ontem estreado no Eden, é um filme que desvenda implacavelmente os mais amargos problemas de uma juventude que se atira de chofre para a vida e a quer viver á sua maneira.

«Bonecas de carne», sem possuir uma história tão cruel como a de «Escandalo ao Sol», é uma película que nos relata a luta de um jovem contra um grande plantador de tabaco, que recorre a todos os meios para alcançar os seus fins ambiciosos. Ao mesmo tempo, a história, baseada numa novela de Mildred Savage, ocupa-se das paixões impetuosas de três jovens, qualquer delas cega como o delírio.

Nos principais papéis salientam-se Troy Donahue, Claudet Colbert, Karl Malden, Dean Jagger, Connie Stevens, Diane MacBain e Sharon Hugueny, estas três ultimas as mais fascinantes raparigas do novo cinema americano.

Notável realização de Leo K. Kuter e excelente fotografia de Harry Stradling, com musica apropriada de Max Steiner.

Em complemento, exibem-se um belíssimo documentário sobre a actividade da Siderurgia Nacional e uma curiosa curta-metragem sobre as festas de San Firmino, em Pamplona. — *Visor 60.*

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE, ás 21.45 h.

Laura Alves numa divertida comédia francesa com **ASSIS PACHECO Alma Flora Maria Dulce** e **Artur Semedo**

A seguir: **Meu Amor é Traiçoeiro**, de Vasco Mendonça Alves.

Amanhã á tarde ás 16 h.

ALVALADE

T. 327273

(ADULTOS, M/ 17 ANOS)

HOJE, às 21,45 h.

a mais engraçada comédia de

ALFONSO PASO

com

IRENE e SALVADOR

ao lado de **Manuel Lereno Carmen Mendes Henrique Viana Rui Luís** e **Nina Flores**

Amanhã á tarde ás 16 h.

HOTEL RITZ

LISBOA

HOJE

ANDREA TOSI

E SEU CONJUNTO ITALIANO VENCEDOR DA COPA DE JAZZ 1961

E

JOSÉ MAGALHÃES E SEU CONJUNTO

CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.

TELEFONE 68 41 31 — **TRAJO DE PASSEIO**

(MAIORES 17 ANOS)

HOTEL DE TURISMO DA ERICEIRA

HOTEL VALE DE LOBOS

DOIS HOTEIS SOB A MESMA DIRECÇÃO

Almoce ou jante na ERICEIRA e vá dormir a VALE DE LOBOS, ou vice-versa, sem alterar a sua diária, são facilidades que lhe concede a Direcção destes Hoteis.

——//——

EM VALE DE LOBOS — Todos os domingos CHÁ DANÇANTE com o Conjunto Primavera

FRANGO À VALE DE LOBOS e LEITÃO À MODA DO CHEFE são especialidades da Cozinha deste Hotel

——//——

FIM DE SEMANA ESPECIAL — DIÁRIAS DE INVERNO

——//——

Faça a sua reserva pelos telefones 092846 e 092842

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA OCIDENTAL

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

A's 21 e 30 podem assistir crianças a partir dos 6 anos

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE

(CIRCO NACIONAL HUNGARO)
ORQUESTRA ZINGARA
CARROUSSEL HUMANO
O ELEFANTE BARBEIRO

DOMINGO: **ás 16 horas**
Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.
A's 21 e 30— Maiores de 12 anos

MÁRCIA CONDESSA

patrocinadora do Concurso
«VEDETAS PRECISAM-SE»

apresentará amanhã, domingo, á noite, os dois concorrentes primeiros classificados na Canção Nacional, durante a festa de hoje

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS
JANTARES — CEIAS — Serviço de Bar

Praça da Alegria, 38 — Telf. 367093 — LISBOA
MAIORES DE 17 ANOS

A B C

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande EXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)
Amanhã matinée ás 16 horas

BRITO E BRITO

(HAUTE COIFFURE FRANÇAISE)

Continua sem GRATIFICAÇÕES com NOVA GERÊNCIA de

Armando, Sérgio, António e **Martin**

é o Cabeleireiro que mais convém às Senhoras pela sua QUALIDADE DE TRABALHO e PREÇOS ACESSÍVEIS

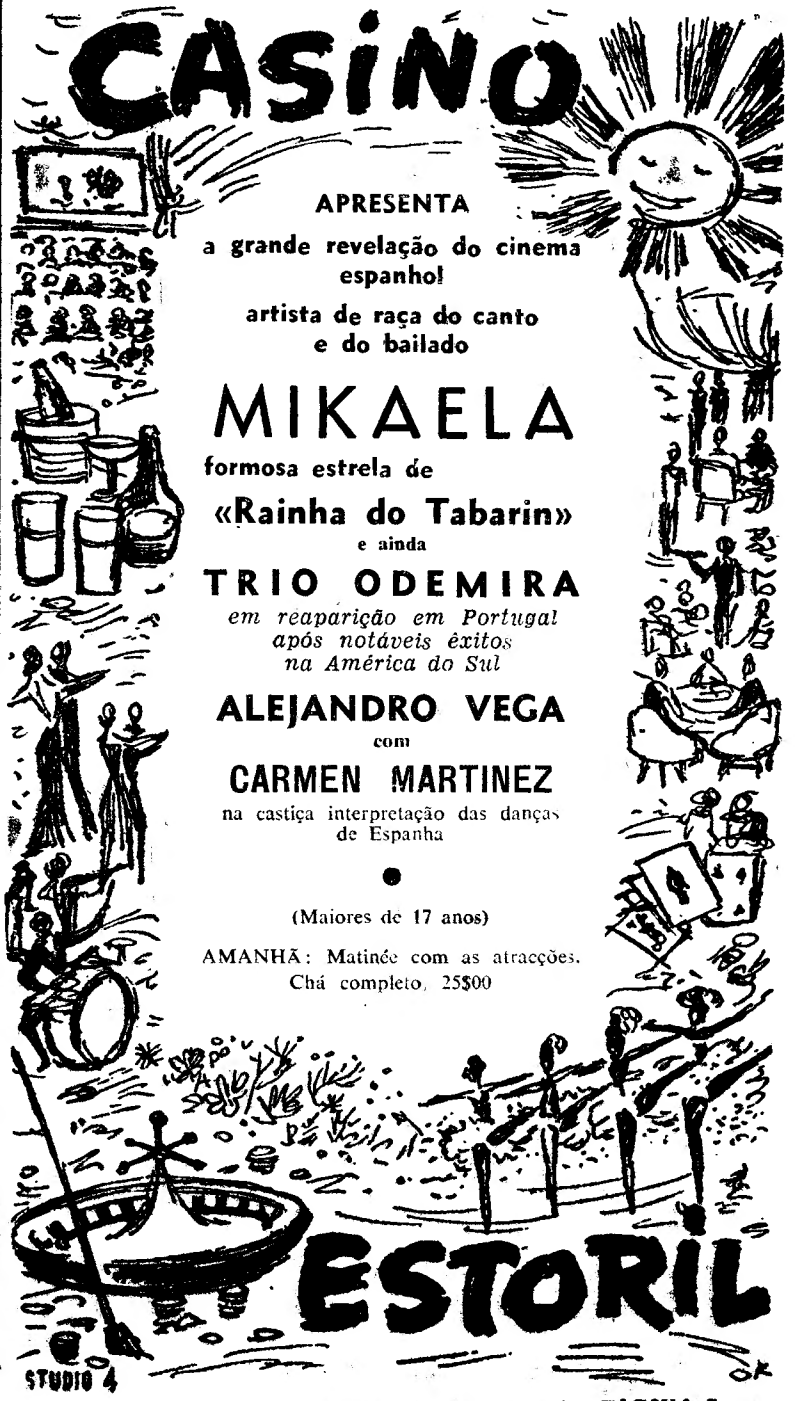
Marcações a partir das 9 horas pelos telefones 52944 e 40721

A nossa secção de massagens é dirigida por MANUEL (massagista) **que trabalha exclusivamente com os famosos produtos**

Dorothy Gray

AV. DA LIBERDADE, 236 — LISBOA

CASINO



APRESENTA

a grande revelação do cinema espanhol

artista de raça do canto e do bailado

MIKAELA

formosa estrela de

«Rainha do Tabarin»

e ainda

TRIO ODEMIRA

em reaparição em Portugal após notáveis êxitos na América do Sul

ALEJANDRO VEGA

com

CARMEN MARTINEZ

na castiça interpretação das danças de Espanha

●

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ: Matinée com as atracções. Chá completo, 25$00

ESTORIL

DESPORTOS

— Vens com boas ou más intenções?...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA-ATLÉTICO

um encontro de inegável interesse na Luz

Os três primeiros classificados jogam fora de casa. Este é o principal apontamento da jornada de amanhã e desde logo faz admitir mudanças na tabela, muito embora a viagem do guia não represente um mundo de preocupações. A presença do Atlético na Luz e a visita do F. C. Porto a Evora são acontecimentos importantes, dos mais significativos do conjunto dos sete encontros.

Com sete pontos perdidos, o Benfica (9 pts.) recebe o Atlético (11 pts.). A alusão á rea-

O SPORTING

joga no Porto contra o SALGUEIROS

lidade benfiquista pressupõe um natural desejo de rectificação, pelo que aos alcantarenses estará reservada uma réplica decidida por parte dos donos da casa. Os campeões devem ter o seu dia na esperança de que ele assinale o recomeço de uma nova carreira. Realce-se o facto de no Atlético, onde estão a exibir-se bem, militarem alguns antigos elementos do Benfica. Praticamente, meia equipa.

Vaticínio: vitória do Benfica.

No Restelo, o Belenenses (9 pts.) recebe o Leixões (5 pts). Trata-se de um jogo que reune condições de agrado. Os «azuis» não deverão ter esquecido o êxito registado, em Evora, no passado domingo, enquanto o Leixões procurará proporcionar ao publico lisboeta a exibição que já tarda.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

Pela segunda vez, o Sporting (14 pts.) actua no Porto contra o Salgueiros (5 pts.), um adversário que não parece estar á altura de inquietar o 1.º classificado. Aguarda-se, no entanto, uma oposição entusiástica por parte dos portuenses.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Em Evora, o Lusitano (9 pts.) com o F. C. Porto (11 pts.) podem realizar um espectáculo emotivo. A subida de forma do clube das Antas, com relevo para a harmonia dos seus sectores, e o valioso comportamento dos alentejanos, até á data, são factores a considerar, pelo que o resultado será, ardorosamente, disputado.

Vaticínio: empate.

A Académica (8 pts.) e a C. U. F. (9 pts.) enfrentam-se, em Coimbra, num embate que se afigura equilibrado e no qual os barreirenses hão-de pôr todo o empenho por forma a manterem-se bem classificados.

Vaticínio: vitória da Académica.

Em Olhão, o Olhanense (7 pts.) recebe o Beira-Mar (6 pts.). Os algarvios sugerem o favoritismo, mas será bom contar com a pertinácia dos aveirenses.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

O Sporting da Covilhã (4 pts.) defronta o Vitória de Guimarães (5 pts.) em jogo de significativa responsabilidade para qualquer dos contendores, especialmente os locais, em situação de não lhes ser de maneira nenhuma conveniente perder mais pontos.

Vaticínio: vitória dos covilhanenses. — S.

9.ª jornada:

Benfica-Atlético
Belenenses-Leixões
Salgueiros-Sporting
Académica-C. U. F.
Lusitano-F. C. Porto
Olhanense-Beira Mar
Spt. Covilhã-Vit. Guimarães

OS 46 JOGOS DA A. F. L.

marcados para amanhã

A jornada de amanhã, da A. F. L. é a de mais intensa actividade até esta altura da temporada. Com o início do distrital da 3.ª Divisão o numero de encontros marcados eleva-se a 46, o que significa que vão estar em acção mais de 1000 jogadores.

Eis o programa:

1.ª DIVISÃO — Vialonga-Vilafranquense, Estoril-Ericeirense e Desp. Olivais-Casa Pia, ás 13 (reserva) e ás 15 horas; Arroios-Futebol Benfica e Sintrense-Vitória, ás 13 e 30 e ás 15 e 30 horas.

2.ª DIVISÃO — Operário-Alverca, ás 13 e 30 e ás 15 e 30 horas; Santa Iria-Sp. Linda-a-Velha, Est. Amadora-Charneca, Palmense-Fanhões B. e Loures-União Povoense, ás 15 e 30 horas.

3.ª DIVISÃO — Porto Salvo-Carcavelos, Cascalheira-Oeiras, Bom Sucesso-União de Algés, Boa Hora-Império, Lourel-QJeluz, Mucifalense-Belas, Cacém-1.º de Dezembro, Malveira-Odivelas, Pinheiro de Loures-Povoense A. C., Lourinhalense-Caneças, Castanheira-Zambujalense, Bucelenses-Camarate e Tojal-Ponte de Frielas, ás 15 e 30 horas.

JUNIORES — *1.ª Divisão*: Tarujense-União de Algés, ás 9 e 30 h.; Belenenses-Vilafranquense, ás 10 h.; Sporting-Estoril, Alhandra-Olivais, Torriense-Charneca e Sacavenense-Benfica, ás 10 e 30; Casa Pia-Atlético, ás 11 h.; Palmense-Estrela da Amadora, ás 11 e 15.

2.ª Divisão — Amoreiras-S. Vicente da Beira, ás 9 e 15; Laranjeiras-Vitória, ás 9 e 30; U. Povoense-Alverca, Malveira-Odivelas, Castanheira-Santa Iria, Arroios-Cascais e Futebol Benfica-Oriental, ás 10 e 30; Desp. Olivais-Santa Catarina, ás 11 h.; e Cascalheira-Sintrense, ás 11 e 15 horas.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

PENICHE, BARREIRO E SEIXAL

assistirão a jogos de muita expectativa

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua amanhã, com os encontros correspondentes á 9.ª jornada.

Na Zona Norte disputar-se-ão os seguintes encontros:

Peniche-Boavista
Torriense-Espinho
Vianense-Sanjoanense
Braga-Castelo Branco
Oliveirense-Cernache
Marinhense-Vila Real
Feirense-Caldas

No conjunto a jornada é de muito interesse, pois se os bracarenses, os oliveirenses e os marinhenses merecem favoritismo, outro tanto não se poderá dizer dos restantes, dado que os jogos de Peniche, T. Vedras, V. Castelo e Vila da Feira são de difícil vaticínio.

Na Zona Sul, o programa é o seguinte:

Sacavenense-V. Setubal
Alhandra-Campomaiorense
Lusitano V. R.-Farense
Seixal-Portimonense
Barreirense-C. Piedade
Montijo-Oriental
Desp. Beja-S. L. Olivais

Todos os jogos têm os seus motivos de agrado, sendo de destacar os do Barreiro e do Seixal, susceptíveis de dar lutas interessantes.

O TORNEIO DE RESERVAS

Aproveitando o feriado de ontem, a A. F. L. fez disputar três dos quatro encontros da ultima jornada da 1.ª volta do 3.º campeonato de reservas. Ficou, no entanto, por efectuar o desafio Benfica-Belenenses — o mais importante da «ronda».

Nos três jogos realizados, anotaram-se estes resultados:

Sacavenense-Atlético	2-4
Olivais-Oriental	1-3
Alhandra-Torriense	1-5

Repare-se que venceram as equipas visitantes, com a nota curiosa de ao intervalo todas estarem a ganhar por 2-1.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	7	7	—	—	65- 4	21
Sporting	8	6	1	1	33-11	21
Oriental	8	5	1	2	13-18	19
Belenenses ...	7	5	1	1	22- 8	18
S. L. Olivais .	8	3	1	4	5-22	15
Atlético	8	2	2	4	12-19	14
Torriense	8	1	1	6	9-25	11
Alhandra	8	1	1	6	10-30	10
Sacavenense .	8	1	—	7	9-41	10

Novo seleccionador nacional de futebol

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na reunião plenária desta noite, apreciará recentes declarações proferidas por Fernando Peyroteo, seleccionador, nas quais visava a apatia dos federativos nos problemas relacionados com a equipa nacional por ocasião dos jogos de apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo.

Peyroteo não só confirmou as declarações como pediu a indispensável ratificação de confiança para continuar no exercício do cargo.

Julga-se que é infalível a incompatibilidade pelo que caberá ao conselho técnico da F. P. F. a escolha de um novo seleccionador, apontando-se, entre outros candidatos, o antigo «responsável» dr. José Maria Antunes.

Impressiona a atitude de Peyroteo como manifestação de carácter e de coragem moral ao mesmo tempo que constitui uma nota admirável a sua paixão na defesa intransigente da selecção de Portugal.

18 MIL CONTOS

custa a transferência do argentino Sanfillipo

BUENOS AIRES, 9 — E' muito provável que sejam batidos dentro de pouco tempo os «records» de transferência de um jogador de futebol na Argentina. Sabe-se que os dirigentes do Boca-Juniores pediram, oficialmente, aos dirigentes do San Lorenzo Almagro a transferência do interior esquerdo internacional José Francisco Sanfillipo, o melhor marcador dos quatro ultimos campeonatos argentinos.

Corre que os dirigentes do San Lorenzo pediram a fabulosa soma de 603 000 dólares (18 000 contos) pela transferência daquele jogador, o que seria o «record» da Argentina e muito possivelmente do Mundo. (F. P.).

facturadora Supecmetall

— CONCEPÇÃO TÉCNICA TOTALMENTE NOVA COM GRANDE VELOCIDADE
— MEMÓRIAS OPERATIVAS
— PROGRAMAS INTERMUTÁVEIS (BARRAS DE CONTRÔLO)
— VISIBILIDADE TOTAL DA LINHA DE ESCRITA, ETC. ...

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B-Tels. 36 82 51-2-3 • 32 12 87
PORTO — P. do Município, 303, 307 — Tels. 2 65 41 • 3 55 75
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Telef. 2 61 08

48 milhões já em serviço

AGENTES EM TODO O PAÍS
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

peúgas C.D meias
protegem a sua saúde com o tratamento
Sanitized

TRIBUNAIS

Mantida a prisão

de dois sócios da Soful, Ld.ª incriminados por fraude no valor de 4728 contos

A Relação pronunciou-se acerca de um importante processo, relacionado com uma fraude no montante de 4728 contos, cujos presumíveis autores, dois sócios-gerentes de uma firma comercial de Lisboa, se encontram presos no Limoeiro, sem admissão de fiança.

Este caso não foi divulgado á Imprensa quando a Polícia Judiciária remeteu os autos á Boa Hora. Oportunamente, estes foram distribuídos ao 1.º juizo criminal de que é corregedor o dr. António de Almeida Moura, e juiz-ajudante do Procurador da Republica, o dr. Serafim das Neves.

O pleito tem um interesse especial. A resenha desta reportagem sintetisada é baseada no acórdão daquela instancia superior, assinado pelos desembargadores Santos Carvalho Junior, Ornelas Pedreira e Adriano de Carvalho, os quais fizeram um demorado e cuidadoso estudo da matéria criminal em discussão.

Os incriminados, António Pinto de Morais Ferreira e Rui António de Pinho e Oliveira, eram sócios-gerentes da Sociedade de Fomento Ultramarino, Limitada — «Soful», Limitada, com sede em Lisboa, e exerciam, efectivamente, a sua gerência, pelo que passavam pelas suas mãos todos os dinheiros da mesma, estando ainda o Morais Ferreira encarregado da escrita nesta cidade.

Descreve o documento, consoante o despacho de pronuncia elaborado com a investigação policial e com os elementos do relatório dos peritos que examinaram a escrita da firma lesada, que os acusados, mancomunados, e com o propósito de lesar a sociedade no exercício daqueles cargos, teriam praticado numerosas irregularidades, como demonstram os exames, quer depositando em contas pessoais dinheiros da «Soful», Limitada, quer procedendo a duplicações de lançamentos nas fichas de contabilidade, e outras práticas tendentes á efectivação do mesmo objectivo.

Por tal forma dolosa, os dois sócios defraudaram a firma, desde a sua constituição até Setembro de 1956, na quantia de 4728 contos, que dissiparam em seu proveito.

A certa altura do acórdão, afirma-se que os incriminados, interpondo recurso do despacho de pronuncia do Ministério Publico, alegaram a insuficiência do corpo de delito e da omissão posterior de diligências imprescindíveis para o descobrimento da verdade e que, como a prisão preventiva excedia os 45 dias permitidos por lei, deviam ser soltos, aguardando em liberdade a conclusão da instrução do processo.

O Ministério Publico sustentou a prova contra os réus e que devia ser negado provimento ao recurso. A Relação, por sua vez, decidiu que não tem fundamento a suspensão e que os elementos justificam a melhor luz de um julgamento. A crítica feita á escrita não merece reparos. Ela foi examinada por dois peritos altamente especializados na matéria: dois administradores de falências com larga prática técnica. Afirma-se ainda num dos capítulos do acórdão: «...e que os réus, ante a realidade, se renderam á evidência das faltas encontradas. Os incriminados chegaram ao ponto de depositar o dinheiro em Bancos, em contas individuais suas, juntamente com dinheiro que lhes pertencia. Os dois sócios agiram dolosamente e de comum acordo. Convencem os elementos do processo que contêm esses indícios suficientes».

Os desembargadores que subscrevem a decisão realçam quatro pontos que consideram importantes: diminuição do património de vulto; falta de fiscalização recíproca; a vida dos réus, com gastos superiores ao seu vencimento de 15 contos mensais; e, finalmente, o Morais Ferreira ter a consciência de que estava urdida uma escrita irregular e de tomar providências para lhes ocultar os vícios, de que só poderá tirar vantagem, em colaboração com o réu Rui Pinho,

(Continua na 11.ª página)

O espectáculo final

de «Vedetas precisam-se» realiza-se esta noite no Pavilhão dos Desportos

Está quase esgotada a lotação da vasta sala do Pavilhão dos Desportos para o espectáculo desta noite, promovido pela Casa da Imprensa, para a final do Concurso «Vedetas precisam-se», organizado pela revista «Rádio e Televisão», com a colaboração do programa «Meia-Noite».

Tem sido acompanhado, com o mais vivo interesse, o desenrolar do concurso, no qual participam jovens, de ambos os sexos, do Norte ao Sul do País. Depois das provas eliminatórias, efectuadas no Casino de Espinho, para os distritos do Norte, e na Casa da Imprensa, para os do Sul, realiza-se, agora, a final, dela saindo vencedores dois concorrentes, que terão assegurada a sua estreia profissional na «Tágide» e dois outros, do género do fado, que poderão estrear-se na Casa Típica de Márcia Condessa.

Além de Maria de Lurdes Resende, madrinha dos concorrentes vencedores, actuam no espectáculo de hoje, Marinela, a «rainha» da Rádio de Lourenço Marques; António Calvário, o «rei» da Rádio de 1961; e Artur Ribeiro, há pouco regressado de Madrid.

Simone de Oliveira também quis estar presente e é uma das vozes que encantarão os espectadores desta noite no Pavilhão dos Desportos.

No elenco do espectáculo final figuram, ainda, Fernanda Peres e Fernando Manuel, vozes bem conhecidas do fado, que agradam sempre e Filipe de Brito, o mágico do acordeão.

Constituirão um momento irradiante de alegria e de ritmo os jovens componentes do Trio «Os Celtas», que gostosamente aderiram á iniciativa da Casa da Imprensa.

Duas vedetas internacionais de grande nome, participam, igualmente, no espectáculo: o cantor-compositor francês Roger Normand e a bailarina espanhola Carmen de Juan, presentemente em digressão artística no nosso País.

Os concorrentes finalistas do concurso e os artistas que colaboram no espectáculo serão apresentados por quatro dos maiores locutores da rádio nacional: Edite Maria, Armando Marques Ferreira, Henrique Mendes e Alfredo Alvela. Os acompanhamentos musicais estão a cargo de elementos da orquestra ligeira da Emissora Nacional.

Os vencedores do concurso terão, em breve, as suas primeiras canções gravadas em discos «Alvorada».

O espectáculo começa ás 21 e 30 horas e a sala do Pavilhão dos Desportos está aquecida a Gás Cidla.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20; no «Jornal do Comércio», Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 5; na sucursal de «O Século», no Rossio, das 18 ás 20; na sucursal do «Diário de Notícias», no Chiado; no «Diário Ilustrado», na Rua da Misericórdia, 137; na «Sinfonia», Avenida de Roma, 44-A; na Agência ABEP, nos Restauradores e a partir das 20 rhoras no Pavilhão dos Desportos.

O bom remate de um encontro de homens de negócios define-se com a aguardente 1920

O requinte de gosto e a personalidade dos grandes conhecedores de bebidas, avaliam-se numa escolha de uma aguardente velha e nobre como a 1920

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES { LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

O DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIO (22.º)—Do Sporting Clube da Penha: sessão solene, ás 21.30.

ATLETISMO — Torneio Regional de Aspirantes (corta-mato, 3000 m.), no Estádio Universitário, ás 10.30.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional de Juniores, ás 9 horas. — Campeonato Regional de Infantis, ás 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de futebol, nos campos de Alvalade, Telefones e Estádio Nacional (treinos), nos dois primeiros a partir das 9 horas e no ultimo ás 13 horas.

GOLFE — Taça «Visconde de Soveral», no Estoril, ás 11 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão, a partir dos 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Oriental-C. F. Benfica, Benfica-Almada e Belenenses-Sporting, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

RAGUEBI — Taça «António Valente»: C. D. U. L.-Direito, no Estádio Universitário, ás 10.30 e Sporting-Benfica A, no Campo Grande, ás 9 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Ateneu-Sporting A, Católico C-Paço de Arcos, Ordem e Progresso-Sporting B, Sporting C-Católico A, Católico B-Encarnação e Arroios B-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

VELA — Regatas de «snipes», «sharpies» 12 m2 e «vougas», em Caxias.

O BARREIRENSE EM BASQUETEBOL

perdeu com os italianos

Ontem, no ginásio do Barreirense, o grupo de basquetebol da Ignis, campeão de Itália, defrontou o Barreirense perante grande assistência num jogo que atingiu bom nível técnico.

Os portugueses deixaram excelente impressão, tendo sido adversários dignos dos visitantes os quais se viram na obrigação de jogar mais do que fizeram em relação ao Benfica.

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — A. Macedo (16), Nunes (6), Cabrita (7), Valente (18), J. Macedo (23), Clímaco (2), Quaresma, Paninho, F. José e Rodrigues.

IGNIS — Gavagnin (11), Magetti (23), Gatti (4), Zorzi (23), Andreo, Buffalini, Toth (9), Padovan, Bertini (8) e Nesti (8).

Ao intervalo: 50-46. No final: 96-72, favorável aos italianos.

HOJE À NOITE

ANIVERSARIOS — Do Clube Internacional de Futebol (59.º): banquete de confraternização, no restaurante Montes Claros, ás 20 e 45.

BADMINTON — Campeonato Regional de 1.ª Divisão (equipas) Banco de Angola-Lisboa Ginásio, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas; e Sporting-Técnico e Benfica-C. Atlantico, no Técnico, ás 21 horas.

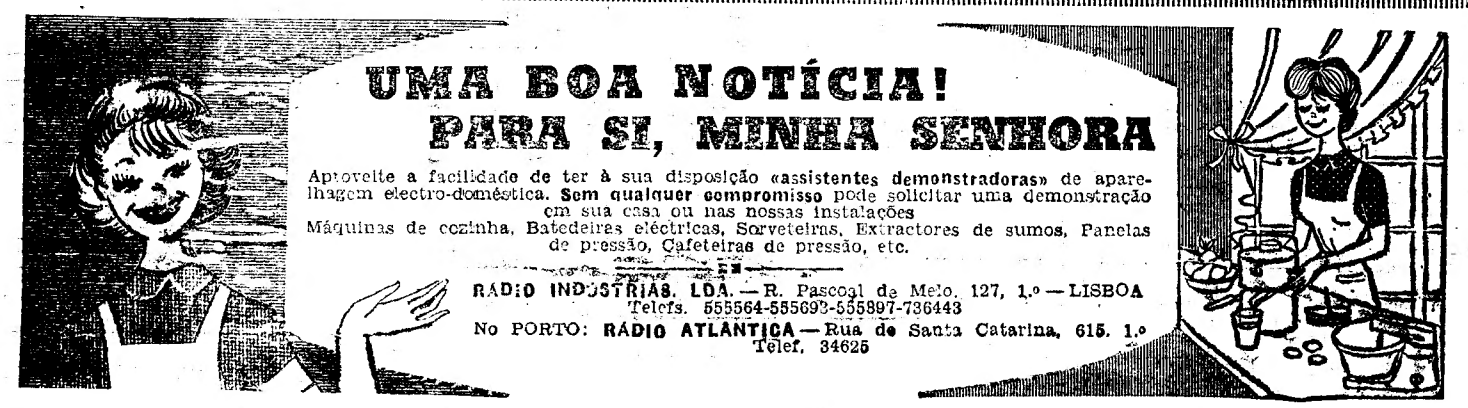
DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: S. C. Guérin-Porto de Lisboa e Robbialac-Ferroviário do Barreiro, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30.

FESTA DE NATAL

da Fundação Mário de Cunha Brito

À semelhança dos anos anteriores, a Fundação Mário da Cunha Brito promove, no próximo dia 23, na sua sede, em S. Pedro de Alva, no concelho de Penacova, a tradicional desta de Natal, durante a qual se distribuirão brinquedos, livros e doces ás crianças que frequentam a sua cantina escolar e de agasalhos e outros socorros aos indigentes protegidos pela respectiva sopa dos pobres.

Este ano, porém, a distribuição será extensiva ás famílias de todos os expedicionários das Forças Armadas, que residam em qualquer das freguesias do esquema assistencial da Fundação, que são, além da de S. Pedro de Alva, as de Travanca, Paradela, S. Paio e Oliveira do Mondego.



UMA BOA NOTÍCIA!

PARA SI, MINHA SENHORA

Aproveite a facilidade de ter à sua disposição «assistentes demonstradoras» de aparelhagem electro-doméstica. **Sem qualquer compromisso** pode solicitar uma demonstração em sua casa ou nas nossas instalações

Máquinas de cozinha, Batedeiras eléctricas, Sorveteiras, Extractores de sumos, Panelas de pressão, Cafeteiras de pressão, etc.

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. — R. Pascoal de Melo, 127, 1.º — LISBOA
Telefs. 555564-555693-555897-736443

No PORTO: RÁDIO ATLÂNTICA — Rua de Santa Catarina, 615, 1.º
Telef. 34625

Não é apenas no reino animal que se registam fenómenos teratológicos. O reino vegetal também tem os seus. Haja em vista este limão que se criou num quintal do sr. Luciano da Graça, residente na Rua das Dálias, no Bairro da Boavista, em Benfica, e que tem todo o feitio de uma mão humana com os seus cinco dedos perfeitamente proporcionados. Espremido, não dará para uma limonada, mas não se pode dizer que seja destituido de curiosidade

Almoço regionalista

na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro efectuou-se hoje um almoço de confraternização de sócios, em que tomaram parte 60 convivas, e que teve a particularidade de ser tipicamente regional, vindo os produtos para a sua confecção directamente de Chaves, Vila Real, Mirandela e Bragança.

No final do almoço, que foi presidido pelo presidente da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, sr. Montalvão Machado, e decorreu num ambiente de franca cordialidade, trocaram-se amistosos brindes.

Ao almoço seguiu-se um baile, abrilhantado pelo conjunto «Paramount».

Delegados da TAP

em missão na América

NOVA YORK, 9 — Chegaram ontem á noite a esta cidade, aonde vêm estudar as facilidades existentes para as linhas aéreas internacionais, seis delegados da T. A. P. (Transportes Aéreos Portugueses).

A missão portuguesa conta permanecer uma semana nesta cidade e visitar as instalações destinadas aos passageiros das empresas aéreas internacionais. — (A. N. I.).

Está constituido o júri

de «O Natal visto pelas crianças» iniciativa do «Diário de Lisboa»

Tudo leva a crer que o concurso «O Natal visto pelas crianças» iniciativa do «Diário de Lisboa», já realizada em 1958, 1959 e 1960, movimentará um numero de concorrentes ainda maior que nos anos anteriores. Não apenas os nossos jovens leitores, os amigos do «Diário de Lisboa» — «Juvenil», mas também seus pais e professores, compreenderam o significado e o alcance deste magnífico concurso. Iniciativa inédita entre nós, do maior interesse artístico e pedagógico, esclarecerá o grande publico sobre os problemas fundamentais da arte infantil e mesmo da psicologia da criança.

Orientado por especialistas desta matéria delicada e tão mal entendida por vezes, o concurso «O Natal visto pelas crianças» permitirá a milhares de jovens inteira realização das suas faculdades criadoras. O Natal, com toda a sua magia, não pode deixar de sugerir aos jovens portugueses até aos 14 anos, um desenho, uma pintura, uma colagem. As crianças de todo o País podem enviar os seus trabalhos ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa n.º 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 15.

Está constituído o juri de «O Natal visto pelas crianças», composto pelo professor Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, arquitecto Antunes da Silva, sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, nossa colaboradora, a quem se deve a organização da inesquecível exposição «Lisboa vista pelas crianças», e o escritor Mário Castrim, redactor do «Juvenil».

Encomendas

para os militares em serviço no Ultramar

A fim de proporcionar a todos os militares em serviço nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, Macau, Moçambique, S. Tomé e Timor a recepção de encomendas, o Movimento Nacional Feminino organizou, para esse fim, um serviço especial, na sua sede, Rua Presidente Arriaga, n.º 6, em Lisboa, e nas suas comissões distritais e concelhias de todo o País.

Aquela organização informa que a cada militar só pode ser enviada uma encomenda por mês e o peso não deve exceder os cinco quilos.

As encomendas devem ser entregues dentro de uma caixa de cartão forte e trazer escrito, *bem legível*, os nomes e moradas do destinatário e do remetente. É expressamente proibido enviar artigos inflamáveis, tais como: fósforos, álcool (puro e desnaturado), gasolina, benzina, benzovaque, medicamentos sujeitos a receita médica e fatos civis.

Pela remessa de cada encomenda é cobrada a quantia de 5$00, que pode ser enviada por vale postal registado.

O «Infante D. Henrique»

partiu para Angola e Moçambique

Para Angola e Moçambique partiu esta tarde o paquete «Infante D. Henrique», com 1300 passageiros, entre os quais funcionários publicos e colonos para Angola.

Edgar de Carvalho

Completamente restabelecido, retomou já a sua actividade, com o que muito nos congratulamos, o nosso prezado colega de redacção Edgar de Carvalho, que há dias foi vítima de uma queda de que lhe resultou um ferimento de certa gravidade.

Morte de um soldado

em Moçambique

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu, no hospital civil de Tete (Moçambique), onde fora operado, de urgência, á apendicite, o soldado n.º 338/60, Herculano Sequeira Vieira.

O comodoro Raul Ribeiro

é o novo inspector de Saúde Naval

Comodoro Raul Ribeiro

O sr. comodoro Raul Eduardo Ribeiro, que até há bem pouco tempo desempenhou as funções de director do Hospital da Marinha, vai ser nomeado inspector de Saude Naval, cargo em que substitui o comodoro Fronteira e Silva, que recentemente passou á situação de reserva.

O comodoro médico Raul Eduardo Ribeiro, que entrou para a Marinha de Guerra em Janeiro de 1920, é um oficial-general com uma carreira brilhante, no decorrer da qual tem desempenhado os mais variados cargos, como o de director do Hospital da Marinha, presidente da Junta de Saude Naval e director dos Serviços de Transfusão de Sangue das Forças Armadas.

Um aspecto da exposição

Berços e enxovais

confeccionados pela M. P. F. estão expostos ao público no Liceu D. Filipa de Lencastre

Na sede da subdelegação da Mocidade Portuguesa Feminina de Lisboa — Liceu D. Filipa de Lencastre — realizou-se hoje, pelas 15 horas e meia, a inauguração oficial da exposição dos berços, alcofas e enxovais, confeccionados por filiadas daquela organização.

À cerimónia presidiu a sr.ª de Américo Thomaz, que foi recebida á entrada daquele Liceu pelas esposas do secretário de Estado da Aeronáutica e dos subsecretários da Educação Nacional, Obras Publicas e do Exército e ainda pelo dr. Mário de Figueiredo, presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional, condessa de Penha Garcia, dr.ª D. Maria Guardíola e D. Alice Guardíola, comissárias nacional e adjunta da M. P. F.; D. Ana Joaquina Mendes da Silva, reitora do Liceu D. Filipa de Lencastre, professoras, etc.

A exposição encontra-se patente no amplo salão de festas e consta de 74 berços, 41 alcofas e cerca de 100 enxovais.

Este ano, a distribuição destas peças far-se-á ás mães e futuras mães casadas com oficiais, sargentos e soldados que se encontram no Ultramar; e ainda pelos vários centros da M. P. F. que, por sua vez, as entregarão a pobres das suas zonas.

A árvore de Natal da freguesia de S. João de Deus

Em todo o País, serão distribuídos cerca de 800 berços.

A sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves Proença, esposa do sr. ministro das Corporações, inaugura amanhã, ás 12 horas, a árvore de Natal da Junta de Freguesia de S. João de Deus, para recolha das ofertas destinadas aos pobres da freguesia.

A referida árvore estará patente ao publico, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 18 ás 22,30 horas e, aos domingos, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

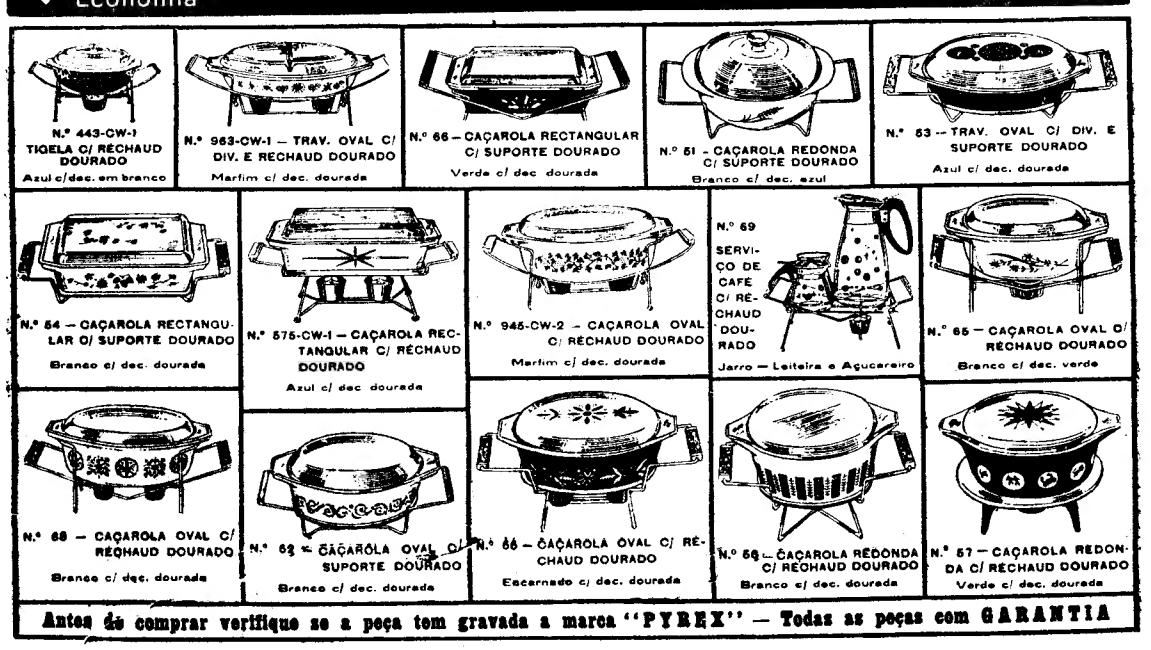
NÃO DEIXE DE VISITAR AMANHÃ O

Jardim Zoológico

ONDE ENCONTRARÁ O NOVO E INTERESSANTE
JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS
(Um maravilhoso e encantador conto de fadas!)
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ A'S 13 HORAS — 3$00

Para Cozinhar com
- Higiene
- Prazer
- Economia

Ofereça neste NATAL VIDROS PYREX



Antes de comprar verifique se a peça tem gravada a marca "PYREX" — Todas as peças com GARANTIA

OS PRÉMIOS NOBEL
SÃO ENTREGUES AMANHÃ NUM ACTO DE GRANDE SOLENIDADE

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 9 — Maravilhosamente coberta por um manto branco, espesso e luminoso, a capital sueca prepara-se para viver, de seguida, três dos seus maiores momentos — as cerimónias do Prémio Nobel, as festas de Lucia e o Natal.

A cidade apresenta-se feéricamente ornamentada. O poder de compra dos Suecos manifesta-se agora, ainda com mais força, nos enormes armazéns. E até a neve veio dar o ambiente próprio que convém a esta terra nórdica e hoje festiva, apesar de 45% dos carros estarem recolhidos para evitar os perigos da circulação sobre o gelo.

Para já, o Prémio Nobel é o grande acontecimento. Jornalistas e fotógrafos começaram a chegar de todas as partes para assistir a um dos mais solenes actos do nosso tempo em todo o Mundo. E simultaneamente assinála-se a vinda das personalidades distinguidas com o

ALBERT LUTHULI

mais alto galardão que premeia os trabalhos de objectivo humanitário e de natureza idealista — segundo as determinações expressas no testamente de Alfred Nobel.

Entretanto, e um pouco por todo o lado, mantêm-se acesos os comentários acerca do critério que presidiu á escolha dos «Nobel» deste ano, bem como ao mérito dos escolhidos, se bem que os juris não prolonguem as suas justificações além daquelas frases lacónicas e formais que acompanham normalmente a divulgação dos premiados.

Um indiscutível prémio de literatura

Se no que respeita a matérias de carácter científico — como sejam a Fisiologia ou Medicina, Química e Física — as contestações encontram-se, dum modo geral, limitadas

(Continua na 10.ª página)

IVO ANDRIC

O 13.º MÊS
— uma esperança legítima para milhares de famílias

A instituição entre nós do «13.º mês» seria da mais elementar justiça e traria a milhares, a milhões de portugueses uma nova confiança na vida, um optimismo e uma alegria que se traduziriam em mais abundancia, mais prosperidade, mais felicidade nos lares, nesta quadra festiva que se aproxima.

A gratificação igual a um mês de ordenado, tanto a funcionários publicos como a empregados de empresas particulares, pode parecer mais um gesto sentimental do que uma adequada solução para os problemas económicos que afligem a maioria dos trabalhadores portugueses. Mas é de pequenas coisas que depende, quantas vezes, a felicidade dos homens! E que a medida seria justa, oportuna e recebida com entusiasmo provam-no a correspondência que continuamos a receber, de aplauso entusiástico, á nossa «Nota do dia» em que sugeríamos tal medida.

Cartas de esperança, palavras comovedoras, de agradecimento e incitamento, que mostram bem como os seres humanos reagem e sabem reconhecer os sentimentos dos que se debruçam, com simpatia, sobre os seus problemas e dificuldades.

*

De um funcionário publico de Évora, recebemos a seguinte carta:

«Nunca as mãos lhe doam a propósito da campanha que em boa hora se propôs acerca de tão almejado 13.º mês. Não desista, sr. director! Estão consigo as esperanças de milhares de portugueses, na perspectiva de verem mais um Natal cheio de dificuldades económicas. Até os espanhóis, a braços com dificuldades de vária ordem concedem aos funcionários publicos essa regalia de humanitarismo cristão».

*

Um nosso leitor de Reguengos de Monsaraz enviou-nos a seguinte carta, bem expressiva dum estado de espírito muito generalizado, hesitante entre a descrença e a esperança:

«Leitor assíduo do vosso pornal,

(Continua na 10.ª página)

PORTUGAL na reunião do Conselho do Atlântico

A fim de participar na reunião do Conselho do Pacto do Atlantico, a realizar em Paris, na próxima semana, segue na terça-feira, ao fim da tarde, de avião, para a capital francesa, acompanhado do seu secretário, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, na terça-feira, partirá o sr. dr. João Marçal, chefe dos Serviços do Pacto do Atlantico, que vai participar em reuniões do «comité» da N. A. T. O.

Partiu para Paris o general Gomes de Araújo

Seguiu para Paris o sr. general Gomes de Araujo, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que, em representação do sr. ministro da Defesa, vai tomar parte nas reuniões da Comissão Militar e do Conselho do Atlantico da N. A. T. O. É acompanhado pelos srs. general Ponte Rodrigues, chefe da missão militar portuguesa em Washington, e capitão-de-fragata Neves Pestana e major Sousa Meneses, do Departamento da Defesa Nacional.

A exposição da IV Quinzena de Arte dos Bancários foi esta tarde inaugurada

Com a presença de várias entidades, entre elas o ministro das Corporações, o secretário nacional da Informação, o presidente da F. N. A. T., o director-geral dos Desportos, um representante da administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, do presidente do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, etc., inaugurou-se ao fim da tarde, no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, a IV Quinzena de Arte dos Bancários. Este certame é constituído por uma exposição de fotografia que engloba 110 obras e por uma exposição de pintura.

O certame foi organizado pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários e da F. N. A. T.

A exposição de fotografia constitui o X Salão Interbancário de Arte Fotográfica, que se realiza anualmente, após um concurso fotográfico no qual participam vários países — 20 no deste ano — que é o IX internacional.

Na categoria de fotografia a preto e branco, o juri atribuiu o primeiro prémio a Fernando Seabra, de Portugal, e em fotografia a cores, a Carlos Santos Silva, também de Portugal. As 110 fotografias, expostas num dos salões, constituem um belo repositório de arte fotográfica que merece ser visto.

Na secção de artes plásticas estão patentes 40 pinturas a óleo, guache e aguarela, bem como alguns pastéis incluindo estudos para trabalho em mosaico.

O primeiro prémio para óleo foi atribuido a Fernando Prego Ança, e o de aguarela a Carlos Maia Pinto.

A ÁGUA DE LISBOA

A Direcção-Geral de Saude, a propósito dos precipitados ferruginosos que por vezes se observam nas águas de Lisboa e têm dado origem a numerosas reclamações e apelos, informa que vai entrar em funcionamento, em breve, a primeira grande estação de desferrização das referidas águas, neste momento já montada e em afinação.

Entretanto, está a proceder-se a lavagens e descargas na rede de distribuição para eliminação dos precipitados formados, com a consequente melhoria das condições de apresentação da água.

Algumas das fotos expostas

Um morto e dois feridos
devido ao choque de um automóvel com uma camioneta

VAGOS, 9 — Hoje de manhã, deu-se um grave desastre na estrada nacional, quando transitava, de sul para norte, a camioneta EA 87-66, conduzida pelo sr. Manuel César Inocêncio, do lugar da Corujeira, Mira. Em sentido contrário, em frente á Misericórdia de Vagos, surgiu o automóvel DD 55-97, conduzido pelo sr. José Rodrigues, de 29 anos, dos Arcos, Anadia.

O automóvel foi chocar, violentamente, com a camioneta, tendo o José Rodrigues morrido quase instantaneamente e os seus companheiros, Fernando Neves e Augusto Coutinho, ficado muito feridos, com escoriações e lesões internas, sendo conduzidos ao Hospital de Ilhavo, pelos B V. de Vagos.

O condutor da camioneta nada sofreu.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Gravemente ferido
num desastre de automóvel na auto-estrada

Ao princípio da tarde deu-se na auto-estrada, junto do bairro de Caselas, um violento acidente de automóvel ao que parece provocado por excesso de velocidade.

Um automóvel conduzido pelo sr. dr. José António Mera Garcia, de 37 anos, morador na Rua da Beira Alta, 9, no Estoril, embateu violentemente num poste de sinalização e, em seguida, numa ponte. O condutor deu entrada no Hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça pelo que se encontra na sala de observações.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica
FRIAL
(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448
Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

Quebre a rotina!...

OFEREÇA "UM MARTINI"
o vermute de fama mundial

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A distribuição dos Prémios Nobel

(Continuação da página central)

ãos especialistas, já uma camada muito mais vasta de publico se julga em condições de aquilatar da justiça dos prémios de Literatura e da Paz.

Com efeito, descontada uma certa reserva quanto á decisão de distinguir um especialista dos órgãos auditivos, numa época de tão importantes descobertas no campo fisiológico ou médico, poucos terão posto em duvida o valor dos trabalhos de ciência distinguidos.

A unanimidade está muito longe porém de verificar-se no concerne ao prémio literário. A escolha do jugoslavo Ivo Andric foi para todos uma surpresa. E ainda mais notória na própria terra de Nobel. Uma surpresa igual á que nos ultimos anos provocaram as distinções atribuidas a Pasternak, Quasimodo e Saint-John Perse. No seu veredicto o próprio juri confessou satisfação por ter sido designado um autor de um país até agora sem ter recebido qualquer prémio — o que leva a supor que o factor geográfico passou também a contar, embora já muito depois de ter sido atribuido o «Nobel» a 12 autores nórdicos... Talvez nisso esteja uma certa esperança para a literatura portuguesa...

Muita gente põe em duvida o espírito idealista do trabalho de Andric, acusando o escritor de atitudes contraditórias, especialmente quando ministro da Jugoslava em Berlim, no começo da segunda guerra mundial. De qualquer modo as suas obras — e em particular «A ponte sobre o Drina» e «Os cônsules», traduzidas até á data do anuncio do prémio em dez idiomas — têm alcançado grande projecção. E essa expansão é sobremaneira proveitosa se atinge a Suécia...

Ivo Andric revela, essencialmente uma notável força lírica na forma como descreve os sentimentos épicos do seu povo, através de um acentuado pessimismo juvenil. Ele chegou a Estocolmo para receber o seu prémio, e já se sabe que, ao contrário dos seus antecessores, não se sujeitará á conferência de Imprensa.

Os dois prémios da Paz — um sentimental e outro político...

Como sabem, o prémio Nobel da Paz é atribuido por uma comissão especial do Parlamento norueguês. A razão do facto está em que quando Alfred Nobel morreu a Noruega formava uma comunidade com a Suécia. Essa união dissolveu-se pacificamente em 1905, mantendo-se entre os dois países uma amizade sólida e um intercambio íntimo e permanente.

Já se esperava que a distinção de 1961 fosse atribuida, a título póstumo, a Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, vítima de um acidente aéreo na Rodésia do Norte. Mais do que os méritos pessoais (sem duvida grandes) e políticos (muito discutíveis), prevaleceu na escolha, porém o factor sentimental. O sueco «Senhor H» tornara-se repentinamente a figura mais popular da Escandinávia. A mais falada nos jornais. E as suas atitudes, por mais desconcertantes ou arbitrárias que tivessem sido para muitos povos e nações, eram sempre incondicionalmente apoiadas nesta zona da Europa.

A fácil previsão que fizéramos logo após a morte do «caixeiro-viajante da diplomacia» confirmou-se, se bem que isso tenha provocado a desaprovação de muita gente.

Surpreendente foi também a atribuição do prémio de 1960 ao chefe africano Albert Luthuli. Não se põe em duvida o mérito da distinção nem as qualidades morais do distinguido, por certo grandes. Mas atente-se na oportunidade do gesto. Mais uma vez as ideias políticas influenciam o espírito do prémio. Sociólogos, humanistas e filósofos cedem o seu posto aos políticos.

Claro que se afirmam humanitários e sociais os argumentos que levaram á escolha do «leader» sul-africano. Não é isto que se contesta. O que parece demasiadamente visível é uma certa intenção de conveniência. Na opinião dos parlamentares noruegueses, não podia deixar de ser atribuido o prémio a Hammarskjoeld. Mas, por outro lado, haveria interesse em demonstrar uma posição perante o problema africano... O momento não podia ser desperdiçado e a solução foi fácil. Quando se supunha que — tal como aconteceu em 1956, 1955, 1948 e mais anteriormente, quando os prémios não foram concedidos, por falta de candidatos de acordo com os desejos de Alfred Nobel — a distinção do ultimo ano tivesse ficado em branco, surgiu um seleccionado, de efeito retroactivo...

No fundo, duas escolhas de difícil unanimidade, e cujo espírito não se aproxima do que prevaleceu na escolha de G. Pire, Schweitzer, Pearson ou Marshall, por exemplo. Os prémios da Paz estão na verdade, a perder prestígio.

As cerimónias da entrega dos prémios

Excepto a das distinções da Paz, que se efectuará em Oslo, simultaneamente a cerimónia da entrega dos prémios Nobel realizar-se-á no Palácio dos Concertos, de Estocolmo, amanhã, data do aniversário da morte do grande benemérito sueco.

Toda a família real, o Governo, corpo diplomático, parlamentares, personalidades ilustres de todo o Mundo estarão presentes, envergando fraque e condecorações. Hoje, haverá uma recepção aos premiados, no Palácio Nobel e amanhã, de de manhã, os galardoados terão de realizar um «ensaio geral» do solenissimo acto, ao qual assistirão dez mil pessoas.

Dez países já têm montados na grande sala o material para transmissão directa do acontecimento, pela TV.

CÉSAR FAUSTINO

O «CAMPARI» é a bebida da moda

Continuam a realizar-se, diáriamente, no «Bar Tropical», «Tardes Campari», destinadas a apresentar aquela bebida italiana, cujo lançamento em Portugal se iniciou agora em grande escala.

Centenas de pessoas têm assistido a estas reuniões dançantes, durante as quais o «Campari» é servido a todos os presentes, numa iniciativa inédita entre nós.

O acontecimento está a despertar o maior interesse, principalmente entre a gente nova, sempre receptiva, provocando á volta da conhecida bebida o mesmo interesse que, desde há muito, se verifica em todas as grandes capitais, onde o «Campari» se tornou a bebida da «moda».

O 13.º MÊS

(Continuação da página central)

tenho seguido atentamente a campanha lançada por V. a propósito do 13.º mês, miragem que milhares de funcionários dos mais diversos sectores da vida nacional dificilmente acreditam poder vir a transformar-se em risonha realidade. Mas não quero deixar de expressar a minha mais sincera gratidão a V., defensor intransigente e desinteressado das reivindicações daqueles que, não tendo a sorte de nascer em «berço de ouro», vivem apenas do seu esforço e com ele ajudam tantas vezes a erguer «palácios dourados», mesmo á custa de sacrifícios mal compreendidos e quase sempre ignorados.

Bem haja! Que Deus lhe dê saude e longa vida á frente dos destinos do «Diário de Lisboa», tribuna sempre aberta ás mais justas e esquecidas causas».

*

Duma outra carta, esta vinda de Lisboa, transcrevemos os seguintes passos:

«Compartilho em absoluto de todos os vossos alvitres e sugestões que visem aliviar, sempre que possível, a situação precária e de inferioridade em que nós todos, portugueses humildes, vivemos.

«Venho, modesta mas justificadamente, en grossar o caudal de adesões ao vosso alvitre da concessão do «13.º mês» extensivo ao funcionalismo publico, a que honradamente pertenço; fazer coro com milhares de portugueses de todas as camadas sociais, que dão o seu contributo para o bom funcionamento dos serviços burocráticos oficiais, parte capital da máquina do Estado.

«Nada seria mais humano, nesta quadra festiva que se aproxima e que todo o Mundo comemora, do que o apoio reconfortante dos poderes governativos, traduzido na concretização do nosso desejo. Perdoe-me V. Ex.ª o tempo que lhe tomei. Resta-me agradecer a vossa atitude carinhosa e compreensiva, vindo ao encontro das nossas necessidades, dos nossos problemas, que são, aliás, extensivos a milhares de cidadãos».

*

Outro pedido para que prossigamos chega-nos de Faro. Diz-nos o nosso leitor algarvio, entre outras coisas:

«É com satisfação que continuo a ler o «Diário de Lisboa», que nobremente defende a causa do «13.º mês» para os funcionários do Estado. Obrigado, sr. director!

«Pode V. ter absoluta certeza de que defende uma causa justa. A ideia do «13.º mês» não só resolveria o problema económico como, também, traria a felicidade a milhares de funcionários, nesta quadra festiva, em que as despesas são mais elevadas. E o facto de pagarem mais cedo, pelo Natal, tem a agravante de, em Janeiro, termos de fazer depois uma grande ginástica para que o vencimento chegue.

«Peço-lhe que continue a ventilar o caso. Obrigado, sr. director».

*

E para fecho das referências que hoje fazemos á correspondência que continuamos a receber, transcrevemos algumas frases de um comovedor postal que nos enviou um nosso leitor de Lisboa:

«Digne-se V. aceitar os meus melhores cumprimentos e todo o meu apoio á campanha do 13.º mês», uma campanha justa e humana que o «Diário de Lisboa» vem patrocinando com entusiasmo. Bem haja V. pela sua iniciativa, que tanto viria beneficiar milhares de empregados nesta quadra festiva do Natal —Natal alegre para uns, Natal triste para outros.

Mais um aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Para assinalar o 51.º aniversário da sua fundação, a Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses promove amanhã várias cerimónias, de entre as quais constam romagem aos cemitérios para deposição de flores nas campas dos voluntários falecidos e missa por intenção dos sócios, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Na próxima terça-feira, haverá um jantar de confraternização.

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO

Já reparou como os seus dentes estão mais brancos desde que usa Pepsodent? Reparou com certeza, até porque o seu sorriso é mais admirado e a sua beleza mais completa. Dentes assim brancos que tornam mais sedutor e irresistível o seu sorriso, só com Pepsodent se conseguem. O dentífrico Pepsodent é o único que contém Írium, a substância extraordinária que faz desaparecer por completo a película amarela que escurece os dentes. Tenha um sorriso muito mais atraente, sorria com Pepsodent.

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

LEVER-61 PP-21

TRIBUNAIS

(Continuação da 7.ª página)

pois este é que dispunha da maior parte do numerário.

Mais adiante diz-se: «Não se verifica a invocada nulidade de insuficiência do corpo de delito, não se justificando que se ordenem novas diligências complementares que eles poderiam ter requerido e não requereram em instrução contraditória, nem a suspensão com o fundamento na pendência dum inquérito judicial requerido por um dos acusados á escrita da «Soful», — portanto, improcedentes todos os fundamentos relevantes do recurso e que não há razão para que os incriminados não se mantenham sob prisão, até porque o crime não admite fiança».

Conclusão final do acórdão: «Negado provimento. Confirma-se o despacho de pronuncia definitivo, apenas com a rectificação de que a escrita da «Soful» era feita em Coimbra, e não em Lisboa».

Foi atenuada a sentença referente ao grave desastre da Avenida do Brasil

O Tribunal da Relação julgou os recursos interpostos pelas duas partes em litígio, referentes ao grave desastre ocorrido na Avenida do Brasil, no cruzamento com a Rua Jorge Colaço, na noite de 16 de Junho de 1958, em que perdeu a vida o engenheiro Manuel Simões Anjos, ficando feridos o coronel Jorge Maria Apolinário Leal e a sr.ª D. Maria do Patrocínio Guedes Capelo de Figueiredo Pimentel Anjos, esposa do primeiro.

Como se sabe, seguiam, na primeira daquelas artérias, em direcção Poente-Nascente um automóvel ligeiro, conduzido por Liberto da Costa Brás, então empregado da Sociedade Portuguesa Petroquímica, e uns 10 a 15 metros atrás uma camioneta de passageiros guiada por Manuel da Conceição, da Empresa Boa Viagem, os quais rodavam em velocidade superior a 50 quilómetros. Estes elementos, recolhidos do acordão, são acrescidos do seguinte: «...um pouco antes do cruzamento dessa via com a Rua Jorge Colaço, o primeiro veículo, que seguia na sua mão, guinou para a esquerda e parou com a sua roda esquerda já na faixa de rodagem contrária, possivelmente para que passasse o carro conduzido pelo coronel Apolinário Leal que conduzia os sinistrados, o qual vinha em sentido contrário e na sua mão de transito. Em virtude desta inesperada paragem, o Manuel da Conceição, da camioneta de passageiros, que devido ao estacionamento de uns automóveis na berma da direita da via não tinha espaço suficiente para se desviar para a direita do veículo do Liberto Brás, desviou a camioneta para a esquerda, e com tanta infelicidade que foi embater fragorosamente com o carro conduzido pelo referido oficial do Exército, resultando dessa forte colisão as vítimas a que acima nos referimos».

Como se verifica o acordão mostra com clareza o panorama do acidente O processo foi julgado a primeira vez na primeira instancia (Boa-Hora), apenas com um reu, o motorista da camioneta, que foi condenado em 8 meses de prisão correccional, igual tempo de multa a 10$00 por dia, 400$00 pela transgressão, inibido de conduzir por igual tempo, o mínimo de imposto de justiça, e na indemnização de 400 contos a favor da viuva e da filha da vítima e do coronel Apolinário Leal.

Desta decisão, o condenado recorreu para a Relação. Por sua vez, tanto o Ministério Publico como o dr. Alfredo Pimenta, patrono dos sinistrados, interpuseram também recurso na parte cível, pedindo a incriminação do motorista Liberto Brás, para os devidos efeitos. A Relação anulou o julgamento, mandando processar também aquele. No segundo julgamento, manteve-se a decisão anterior proferida na Boa-Hora e saiu absolvido o réu Liberto. Surgem novos recursos.

O dr. Alfredo Pimenta insistiu pela condenação do condutor do carro ligeiro, por reconhecer nele também responsabilidade no acidente e que ambos deviam ser co-responsáveis, solidários no pedido da indemnização de 1579 contos.

O Ministério Publico entendeu que devia alterar a sentença no sentido do decretamento da amnistia dos crimes de dano e de ofensas corporais, concordando com a condenação do motorista Liberto Brás, pelos restantes crimes e transgressões. O procurador da Republica da Relação foi de parecer que se mantivesse a pena aplicada ao Manuel da Conceição, mas sem exclusão da responsabilidade do outro condutor, embora em grau inferior do outro motorista, e, finalmente, dada a amnistia, reduzida a pena do Manuel da Conceição.

Lavrado o extenso acordão, foi tornada publica a decisão que altera em grande parte a sentença da primeira instancia. Concede-se, em parte, provimento aos recursos, tanto do motorista da camioneta como dos autores. Declaram-se amnistiados os crimes que acima referimos. Provou-se a acusação em relação aos dois motoristas. Nestes termos, a Relação condenou o Manuel da Conceição, em 6 meses de prisão correccional (baixou 2 meses), igual tempo de multa a 10$00 por dia, mais 400$00 de multa, e na inibição da faculdade de conduzir durante quatro meses (menos dois meses) e o motorista Liberto Brás, em 60 dias de prisão correccional, substituidos por multa, á razão de 20$00 por dia, mais 180 dias de multa na mesma importancia, 200$00 de imposto e inibido de conduzir por dois meses.

Como ficaram agora definidas as indemnizações, segundo o texto do acordão: o motorista Manuel da Conceição, a Empresa Boa Viagem, á qual pertence a camioneta causadora do desastre e a Companhia de Seguros «Pátria» foram condenados a pagar solidáriamente 100 contos ás autoras e 30 contos ao autor, coronel Apolinário Leal, sendo aquela companhia, proporcionalmente, até ao limite do seguro; o condenado Liberto Brás, a Sociedade Portuguesa de Petroquímica e a Companhia de Seguros «Império» a pagar solidáriamente a indemnização de 100 contos ás recorrentes, viuva e filha; e o Liberto, sómente como reparação, a quantia de 6 contos. Os dois motoristas foram condenados no mínimo do imposto de justiça; os recorrentes e recorridos da parte cível, também no mínimo do respectivo imposto, em ambas as instancias; e finalmente, os assistentes que recorreram do despacho proferido, no correspondente imposto de justiça.

O longo acordão é assinado pelos srs. desembargadores Abreu Lobo, Eduardo Tovar de Lemos e Francisco Soares.

A FILARMÓNICA ILHAVENSE

comemora o seu 125.º aniversário

ILHAVO, 9 — A Filarmónica Ilhavense comemora, nos próximos dias 16 e 17, com vários actos festivos, o 125.º aniversário da sua fundação.

No dia 16 haverá um concerto publico e no dia seguinte missa por alma dos sócios e executantes falecidos, romagem ao cemitério local e sessão solene, presidida pelo presidente do Município.

O I FESTIVAL

do Filme Publicitário será em Lisboa no ano de 1964

Efectuou-se ontem á noite, no Casino Estoril, integrado no programa da reunião do conselho executivo da I. S. A. S. que está decorrendo em Lisboa, e que desenvolve a sua acção em todo o Mundo, um jantar oferecido pela Belarte aos respectivos delegados estrangeiros.

A reunião, em ambiente de bom gosto em que os convidados foram acolhidos com as maiores gentilezas pelo director daquela empresa e seus colaboradores, decorreu muito animada e serviu para culminar um dia de trabalho que começou de manhã ás 10 horas com uma reunião no Hotel Ritz e prosseguiu á tarde sob a presidência do sr. Stora, durante a qual foram devidamente apreciados problemas referentes á organização do I Festival do Filme Publicitário, a realizar em Lisboa, em 1964.

O jantar reuniu cerca de trinta convivas, entre os quais se contavam os dirigentes das principais agências de publicidade do nosso País, além dos srs. drs. Bernardo Judice da Costa, em representação do S. N. I.; Campos Figueira, presidente da Corporação dos Espectáculos; e eng. José Coelho Gil, presidente da União de Grémios dos Espectáculos.

Tomou lugar de honra o dr. António Coelho, como anfitrião, ladeado pelas esposas dos membros do conselho executivo da I. S. A. S. e respectivo presidente e individualidades portuguesas.

Também estavam presentes individualidades ligadas ao meio publicitário português, além da Imprensa e da TV.

Os trabalhos da reunião do conselho executivo prosseguiram hoje da manhã no Hotel Ritz, e os seus componentes oferecem, ás 20 horas, no Restaurante Folclore, um jantar para encerramento dos trabalhos.

Sindicato Nacional

dos Delegados de Propaganda Médica

O ministro das Corporações e Previdência Social, por alvará de 22 de Novembro passado, criou o Sindicato Nacional dos Delegados de Propaganda Médica, cujo ambito abrange as seguintes categorias profissionais: directores e chefes dos Serviços, delegados-chefes, inspectores e delegados.

Como muitos dos futuros sócios daquele Sindicato — que tem a sua sede na Calçada dos Mestres, 59, 1.º e o telefone 683252 — se encontram permanentemente em viagem profisional através do País, pede-nos o fissional através do País, pede-nos o facto, para que rapidamente chegue ao conhecimento dos interessados.

Agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luiz 12 a 18 — Telefones 22602/27202/34585 e 34656

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643

JÁ FOI ARROJADO À PRAIA

o corpo do mestre da embarcação naufragada ao largo de Sines

SETUBAL, 9 — Além dos quatro pescadores, cujos funerais ontem se efectuaram com extraordinário acompanhamento, apenas deram á costa de Sines, até á hora a que telefonamos, mais os corpos dos náufragos Edmundo Martins, mestre do buque «Joaquim Machado»; João Francisco Rocha, José dos Santos e Rogério Agostinho dos Santos Pedro, que se encontram na casa mortuária da Misericórdia de Sines.

Aguarda-se o aparecimento de mais cadáveres, pelo que só depois de todos recolhidos — o que se espera dentro de breve prazo — as urnas, contendo os restos mortais dos 13 infelizes pescadores, possam vir por via marítima, para este porto, efectuando-se, então, os funerais em conjunto.

O presidente da Junta Central das Casas de Pescadores, deliberou conceder a cada família das vítimas, 1 000$00, como subsídio de luto.

Por sua vez, a Mutua dos Armadores, independentemente da organização dos respectivos processos, o que ainda levará seu tempo, vai proceder, ainda no corrente mês, á liquidação das correspondentes pensões mensais.

Além do auxílio oficial, têm-se registado várias manifestações de solidariedade, por parte de particulares.

O sr. Presidente da Republica incumbiu o sr. capitão do porto de Setubal, capitão-de-mar-e-guerra Aguiar de Basto, de apresentar condolências ás famílias das vítimas.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «As canções unidas» (12 anos). — *Academia* — Às 21 e 15: «A rainha do Tambarim» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Tótó em Madrid» e «A rapariga do Kremlin» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «O maior amor do mundo» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Dente por dente» e «Escola do crime» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 030029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES ALMADA

Cr. D. Nuno-O Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Provas para professor do Instituto Superior de Ciências Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, prosseguiram hoje as provas do sr. dr. Bento José Ferreira Murteira, candidato ao lugar de professor do 1.º grupo de disciplinas daquele Instituto.

O examinando foi, esta manhã, interrogado sobre «Funções aditivas de conjunto para borelianos de um espaço Rn (estudo mais pormenorizado no caso n.º 1). Relações com as probabilidades (breves referências).

As provas continuam, na próxima segunda-feira.

TAUROMAQUIA

Empresário José Guerra

Por iniciativa de um grupo de novos toureiros, efectua-se no próximo dia 13, pelas 20 horas, um jantar de homenagem ao empresário da praça de touros de Vila Franca de Xira, sr. José Guerra. A inscrição esta aberta na Adega Mesquita.

O ALERGISTA ESPANHOL

dr. Lahoz Navarro faz hoje uma conferência na Ordem dos Médicos

Está em Lisboa o sr. dr. Fernando Lahoz Navarro, secretário da Sociedade Espanhola de Alergia, que se deslocou ao nosso País para conferenciar com o secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Alergia, dr. Damas Mora, acerca da realização, no próximo mês de Abril, na cidade do Porto, do I Congresso Luso-Espanhol de Alergia.

Aproveitando a estadia em Lisboa daquele distinto alergologista, chefe de clínica no país vizinho e um dos mais directos colaboradores do prof. Jimenez Diaz, a Sociedade Portuguesa de Alergia convidou-o a fazer uma conferência, que se realizará, hoje, ás 21 e 30, na Ordem dos Médicos, durante a sessão ordinária mensal, daquela Sociedade, a que presidirá o sr. prof. Adelino Padesca. Na sua conferência, o famoso alergista espanhol versará o tema «Patogenia da Reacção Asmática».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Amelia Fernandez Jorge de Sousa Machado

Faleceu a sr.ª D. Amelia Fernandez Jorge de Sousa Machado, natural de Madrid, casada com o sr. Lourenço de Sousa Machado, funcionário corporativo e irmã do sr. Fernando Fernandez Jorge, funcionário da Companhia Internacional Wagons-Lits Cook, e das sr.as D. Maria Lola e D. Aurora Fernandez Jorge.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Rua Mestre António Martins, 4, rés-do-chão, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Ismael da Estrela

MOIMENTA DA BEIRA, 9 — Com 76 anos, faleceu, na freguesia de Baldos, deste concelho, Ismael da Estrela, antigo combatente dos Cuamatas, que, pela sua acção na defesa do Forte Roçadas, em plena campanha de pacificação do Sul de Angola, foi condecorado com a medalha da Torre e Espada.

O extinto possuia, também, as medalhas de cobre «Rainha D. Amélia» e de prata dos «Serviços Distintos e Relevantes no Ultramar».

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério de Baldos.

António Ferreira

VILA NOVA DE POIARES, 9 — Na sua quinta da Mocudinha, faleceu ontem, com 60 anos, o sr. António Ferreira, antigo empreiteiro da construção civil em Lisboa.

SUFRÁGIOS

Brigadeiro José da Silva Correia

Na igreja de S. João de Deus, foi hoje celebrada missa do 30.º dia do falecimento do brigadeiro José da Silva Correia, que foi chefe do gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica e que desempenhava o cargo de 2.º comandante da 2.ª Região Aérea, quando foi vítima do desastre ocorrido no sul de Angola. A missa foi mandada rezar pelo gabinete do secretário da Aeronáutica, sendo celebrante o capelão-chefe, rev.º João Ferreira.

Ao piedoso acto compareceram muitos oficiais do Exército e o sr. Secretário da Aeronáutica fez-se representar pelo seu chefe de gabinete, sr. coronel Henrique From.

avelã...
e calorias

Como elemento indispensável na alimentação diária, o chocolate representa uma fonte de calorias e energias para adultos e crianças, em qualquer época do ano.

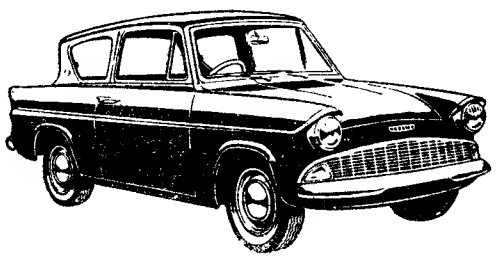
O saboroso chocolate "Avelã", da nova série de fabrico da "RAJÁ", é ainda recheado com avelãs granuladas, ricas também em poder vitamínico.

chocolates Rajá

PARA

COMPRA E ASSISTÊNCIA

DO SEU Anglia



J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS

Ford

VENDAS
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Telefs. 46147/59113

LISBOA

SERVIÇO
Rua Gomes Freire, 5-AF
Telefs. 43523/57947

ANANASES

DA MAIS FINA QUALIDADE

GRANDE CAMPANHA DO NATAL

Desde **11$50** cada, para venda em pequenas caixas.
ANTÓNIO MORAIS — Mercado Abastecedor de Frutas — Cais do Sodré, das 7 às 11 horas.

+

Amélia Fernandez Jorge de Sousa Machado

FALECEU

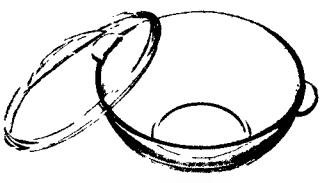
Lourenço de Sousa Machado, César, Carlos (ausentes), Fernando, Maria Lola e Aurora Fernandez Jorge, e mais família, uniprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e saudosa esposa, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da Rua Mestre Antonio Martins, n.º 4-r/c. Dt., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

IVIDUR

MAIS PRÁTICO ATRAENTE ELEGANTE HIGIÉNICO RESISTENTE DURADOIRO E ECONÓMICO...

IV-1



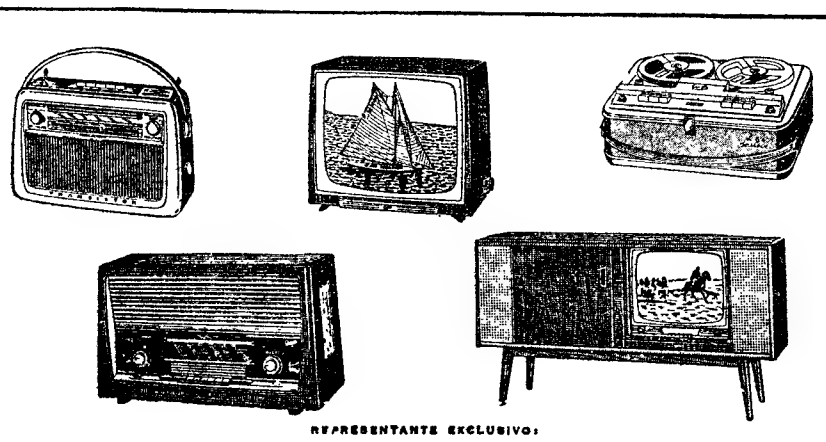
...QUE TUDO ATÉ AGORA CONHECIDO

UM PRODUTO IVIMA

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de Técnica Avançada



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELECTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José, 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS DE GAS E ELECTRICIDADE
Rua da Boavista, 39

ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma, 5 B-C

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

ELECTRO-LUMINOSA
Rua António Pereira Carrilho, 30

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção 82

MAQUEL, LDA.
Rua D. Estefânia, 165-A-B

ONDA ELÉCTRICA
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA
Rua da Graça, 85

RÁDIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72

RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179

RÁDIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B

SABEL
Avenida Praia da Victória, 6-A

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

+

Luiz R. Moutinho

3.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva participa que será rezada missa por sua alma, amanhã, domingo, ás 8 horas, na igreja de S. João de Brito.

A FEBRE DO TEXAS

por Carl G. Hodges

*RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — **Bard Whitlaw, detective de gado, dirigia-se para Fort Griffin quando surpreendeu um homem a marcar um vitelo. Quando procurava aproximar-se foi laçado por uma rapariga, que o acusou de ser ladrão de gado. O pai da rapariga, que é um rico produtor da região, reconhece-o, porém, como detective. Após uma conversa entre ambos, a propósito de uma proibição de transporte de gado, o jovem Bard volta ao local onde foi laçado e aí encontra de novo a rapariga. Esta leva-o até ao rancho de seu pai, onde um grupo de vaqueiros mergulha Bard num tanque de desinfecção de gado.***

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

26

CAPÍTULO VI

Aproximou-se da margem e mergulhou na água, no meio do maior silêncio. Nadou até ao centro da lagoa e depois mergulhou. Ficou lá em baixo durante coisa de meio minuto. Quando emergiu, trazia consigo algo de escorregadio. Tão escorregadio que tinha de o segurar com ambas as mãos contra o ventre, enquanto nadava de costas em direcção á margem.

Pôs o volume escorregadio sobre o solo, enquanto se vestia. Tornou a galgar a vedação e regressou á cidade, levando consigo o misterioso volume. Quando chegou ao hotel, subiu ao seu quarto pelas escadas de serviço.

Fechou a porta do quarto e deixou cair no chão o atado. Depois, com um canivete, cortou a corda que o amarrava e desembrulhou-o, desenrolando uma enorme pele castanha de vaca. Esticou-a bem e estudou-lhe o ferro que a marcava. Do lado do pelo, o ferro era Box Bell, mas pelo lado de dentro, ainda se via o ferro original de Bar Bell.

A porta do quarto abriu-se e fechou-se nas costas de Whitlaw. Este voltou-se rápidamente. Encostado á porta, encontrava-se Jake Liverpool.

— Ah! Vejo que o camarada encontrou a prova que procurava! Descobriu, finalmente, que a lagoa está cheia de peles de gado.

— Não é só esta. Descobri, também, que você e Shanghai trabalham de parceria. Pelo menos, todos os meses, roubam umas vinte cabeças de gado do rancho Bar Bell.

— E como descobriu isso, posso saber?

— Shanghai calculou em cerca de cinquenta cabeças de gado as suas vendas mensais ao forte. Portanto... as vinte peles extra eram as que ele não podia vender abertamente... e que teve de esconder na sua lagoa.

Liverpool esboçou um sorriso.

27

— Você é um tipo muito esperto. E' uma pena que tenha de morrer tão novo.

Liverpool voltou-se, então, de frente para ele e, pela primeira vez, Whitlaw reparou no revólver que o homem de cara de palhaço empunhava. E agora o revólver estava apontado á cabeça de Whitlaw.

Para ganhar tempo, este disse:

— Se você atira, só conseguirá agravar a sua sentença.

Liverpool distendeu os lábios num sorriso de comédia.

— Isso faz tanto sentido como um burro de olhos azuis. Posso ser enforcado por roubo de gado e, por isso, nada tenho a perder, se lhe enfiar uma bala na cabeça.

— Terá que fugir depois de o ter feito. Vai descer as escadas do hotel, ajoujado com a pele de vaca? — perguntou Whitlaw, agachando-se e apontando para o ferro do Box Bell marcado na pele.

Liverpool avançou uma passada e colocou os dois pés sobre o ferro. O cano do revólver distava apenas umas polegadas da fronte de Whitlaw.

Desesperado, Whitlaw agarrou a ponta da pele com as duas mãos e puxou com toda a força.

Liverpool perdeu o equilíbrio e soltou uma exclamação de espanto raivoso. Premiu o gatilho. A bala penetrou no tecto.

Antes que Liverpool pudesse desviar a arma, Whitlaw mergulhou sobre ele. Os dois corpos rolaram num emaranhado de braços e pernas. O revólver de Liverpool voou-lhe da mão e foi chocar com a parede.

Whitlaw empunhou a sua própria arma e golpeou com força o cranio do outro. O homem caiu inanimado.

Whitlaw levantou-se, tornou a guardar o revólver e, depois, foi buscar o de Liverpool, que enfiou no cinto. Ofegava violentamente com a luta que acabava de travar e encostou-se á parede, enquanto olhava o corpo do adversário prostrado no solo.

Por fim Liverpool soltou um gemido dorido,

28

abriu os olhos e sentou-se. Olhou para Whithaw e este disse:

— De pé! Vamos fazer uma visita ao xerife!

Liverpool levantou-se e segurou-se á coluna dos pés da cama.

— Inferno! Você não tem provas contra mim.

Whitlaw riu-se.

— Para começar, esta pele de vaca serve.

— Uma pele que você encontrou na minha lagoa. Não tem provas de que fui eu quem lá a pôs.

— Há coisa de um minuto, você preparava-se para me matar no intuito de se desfazer dela.

O rosto de Liverpool engelhou-se todo num sorriso.

— Quem? Eu? Você vai ter muito trabalho para provar isso também. Será a sua palavra contra a minha.

Whitlaw tirou o revólver e fez com ele um gesto.

— Toca a andar. O xerife vai-lhe dar casa e comida até que o juri resolva em que corda o vai pendurar.

*

Na manhã seguinte, ás onze horas, Brad Whitlaw entrou no gabinete do xerife. Esperavam-no o xerife Tolan, Jonathan, Jimmy e Mary Bell e, ainda, o funcionário da repartição de registo de marcas, com um livro preto debaixo do braço.

O xerife Tolan, baixo e gordo, com a estrela de metal a brilhar no peito do colete, atravessou a sala e estendeu a mão.

— Muito obrigado, Brad, por ter trazido Liverpool ontem, á noite. Já o trancámos numa cela. Talvez não o enforquemos, mas vamos tê-lo quieto por uma data de anos.

— Liverpool já falou? — perguntou o rapaz.

— Nem palavra. O meu delegado diz que até agora o tipo só abriu a boca para comer. Nem mesmo reconhece como sua, a pele de vaca que você foi buscar á lagoa. — Deu uma palmada na coxa. — Foi uma ideia feliz, Brad, essa de ir desencantar a prova no seu próprio cemitério de ossos.

29

Mary Bell aproximou-se, bela e orgulhosa como um puro-sangue.

— Liverpool diz uma coisa; Whitlaw diz outra; de forma que é difícil provar qualquer coisa e o juri nunca chegará a tomar uma decisão.

O bigode de Jonathan agitou-se, quando o velho abriu a boca para dizer:

— Não há duvida de que, nesse ponto, Mary tem razão.

— Reconheço isso — concordou Whitlaw, com um sorriso. — Mas temos uma pele de vaca que eu tirei da lagoa de Liverpool. A pele mostra que o ferro foi viciado. E na lagoa, há mais peles. Estou pronto a jurar que a diferença entre as *cabeças* de gado que Shanghai Coultas vendeu ao posto militar e as *peles* que ele vendeu, pode ser encontrada na lagoa de Liverpool.

— Liverpool é o proprietário. Tem pago as taxas desde que adquiriu a terra. Coultas não podia...

— Mas Shanghai Coultas fez o possível para me enforcar pelo roubo de um cavalo que eu comprara e pelo qual tinha um recibo de venda.

Jonathan acenou a cabeça.

— Nisso marca você um ponto. Veja se arranja mais. Na sua opinião, era Shanghai Coultas quem arquitectava o negócio e Jake Liverpool quem se encarregava da parte suja, não?

— Mais ou menos. Coultas tem um açougue e toda a carne que abatia era para entregar no posto militar. Liverpool apanhava as reses e marcava-as com o ferro viciado. Depois, só tinha que conduzir o gado para a sua propriedade defendida a arame farpado. Abatia, então, uma tantas cabeças de cada vez, atirava os atados das peles para dentro da lagoa e Shanghai Coultas encarregava-se de as vender de mistura com a sua carne. Não enriqueciam do dia para a noite, mas não há duvida que tinham encontrado um negócio rendoso, fácil e difícil de desmascarar.

— E se acaso — atalhou Jonathan Bell — alguém entrasse na sua propriedade e deparasse com uma ou duas reses com o ferro Box Bell, o homem poderia alegar simplesmente que era a sua própria marca e...

30

— ...E a unica maneira de se provar que um ferro foi viciado, é pelo lado de dentro da pele. E' claro que Liverpool não consentiria que se abatesse qualquer das suas reses nesse propósito. — Estendeu a mão a Whitlaw. — Não há duvida que você tem um belo caso para levar ao tribunal.

— Ainda não acabei. Sugeri ao xerife que nos encontrássemos aqui esta manhã, para irmos ao sítio de Liverpool e verificarmos que o que acabo de dizer é verdade. Só assim as minhas declarações serão aceites pelo tribunal. E a maneira da associação do gado agir. Tudo legal.

O grupo saiu do gabinete do xerife, montou a cavalo e atravessou a cidade a galope em direcção aos suburbios e ao pequeno império de Jake Liverpool, defendido a arame farpado.

Quando chegaram ao portão, Whitlaw abriu-o e todos entraram na propriedade. Circundaram a lagoa e atravessaram o arvoredo que ocultava um estábulo, onde uma duzia de cabeças de gado ruminava a erva, olhando com calma bovina os visitantes.

— Patifes! Todas estas reses têm o ferro de Box Bell, adaptado do meu. Todas estas reses são minhas.

Nesse momento, ouviram o tropel de um cavalo e, olhando, viram Shanghai Coultas que se aproximava, a galope, com uma espingarda atravessada sobre os joelhos e uma expressão de furia assassina no olhar.

— Vocês estão na minha propriedade. Para cá da vedação. Essas vacas são minhas. O ferro é meu. Toca a andar daqui para fora! — Fez um gesto ameaçador com a espingarda.

Whitlaw soltou uma risada de mofa.

— Meu velho, estás arrumado.

— Vocês não têm o direito de devassar a propriedade que é minha.

— Então, porque motivo está ela registada em nome de Jake Liverpool? — perguntou Rich Eaton calmamente.

Shanghai ficou escarlate.

— Façam de conta que eu era uma espécie de sócio incógnito.

31

— Mas você afirma que o ferro Box Bell é seu.

— Claro que é.

— Tem prova disso?

— Não preciso de apresentar provas. Uso o meu ferro para cá da vedação.

— Existe um registo de marcas neste condado. Tem a marca Box Bell registada em seu nome?

— Não.

— Não podia ter, mr. Whitlaw — disse Rich Eaton. A marca Bar Bell está registada a favor de Jonathan Bell. A marca Box Bell, também. Estas vacas são propriedade de mr. Bell e não de Shanghai. Podem certificar-se que ambas as marcas estão aqui registadas. Tudo legal.

O xerife Tolan sorriu para Shanghai.

— Vamos. Vou levá-lo a fazer companhia a Liverpool...

Jonathan Bell aproximou o seu cavalo baio do cavalo de Whitlaw.

— Você é fino como uma raposa. Eu jamais teria pensado em hudibriar Shanghai, registando o seu ferro viciado em meu nome. Muito obrigado. Ofereço-lhe esse cavalo sarapintado, quer tenha recebido de compra, quer não, como prova de...

Whitlaw sorriu para Mary Bell e piscou o olho para o pai.

— Trago debaixo de olho uma certa dama loira e...

O sangue invadiu as faces de Mary Bell e a rapariga esboreou furiosamente o ruão cor de morango, lançando-o a todo o galope.

O bigode de Jonathan Bell tremeu, sacudido pelo riso.

— Se você a conseguir laçar, sócio, cá por mim pode ficar com ela. E só lhe desejo muita sorte, porque vai precisar dela.

Mas Whitlaw já não o ouviu. Esporeava o seu cavalo e lançara-se numa tenaz perseguição do ruão cor de morango.

F I M

Linha de CASCAIS

A temporada musical
da Junta de Turismo da Costa do Sol

Foi auspiciosa a inauguração de mais uma temporada musical e artística da Junta de Turismo da Costa do Sol, cujo interesse pela acção cultural é deveras notável.

O elegante teatrinho Gil Vicente, em Cascais, encheu-se ontem literalmente, dum publico selecto, entre o qual figuravam os srs. subsecretário das Obras Publicas, eng. Saraiva e Sousa, o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, o presidente da Camara de Cascais, tenente-coronel Vítor Gonçalves e o presidente da Junta de Turismo, sr. Serra e Moura.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O tumulo índio» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Paraíso proibido» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os irmãos Karamazov» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Uma história de amor» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15, Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

concurso

VA e SP.

REGULAMENTO

1.º — OS BOLETINS ENCONTRAM-SE EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM TODO O PAÍS, NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE VENDA DE PORCELANA.

2.º — CADA CONCORRENTE PODE PREENCHER MAIS DO QUE UM BOLETIM.

3.º — SERÃO ELIMINADOS TODOS OS BOLETINS RASURADOS OU QUE NÃO VENHAM TOTALMENTE PREENCHIDOS SEGUNDO AS INDICAÇÕES DO MESMO

4.º — O PRAZO DE ENTREGA DOS BOLETINS TERMINA À MEIA-NOITE DO DIA 16 DE DEZEMBRO, DEVENDO SER REMETIDOS À VISTA ALEGRE, LARGO DO BARÃO DE QUINTELA, 3, LISBOA-2, EM ENVELOPE ABERTO, COM A FRANQUIA POSTAL DE $20, OU ENTREGUES EM QUALQUER DOS ESTABELECIMENTOS ACIMA REFERIDOS.

ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

PARA QUE SEJA ATRIBUIDO O PRIMEIRO PRÉMIO DO CONCURSO, SERÁ NECESSÁRIO QUE

1.º — A DECORAÇÃO QUE ESCOLHEU SEJA A MAIS VOTADA.

2.º — A MARCA DA MESMA ESTEJA CERTA, ASSIM COMO A DENOMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PORCELANA.

O SEGUNDO E TERCEIRO PRÉMIOS SERÃO CLASSIFICADOS DO MESMO MODO QUE O PRIMEIRO, SENDO, NO ENTANTO, AS VOTAÇÕES EM ORDEM DECRESCENTE NO CASO DE EMPATE PROCEDER-SE-Á A UM SORTEIO.

PRIMEIRO PRÉMIO
UM SERVIÇO DE MESA «PRIMAVERA» com a decoração eleita

SEGUNDO PRÉMIO
UM SERVIÇO DE CAFÉ «PARIS»

TERCEIRO PRÉMIO
UM SERVIÇO DE PEQUENO ALMOÇO «SOLTEIRINHA»

FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA.
SOCIEDADE DE PORCELANAS, LIMITADA

Linha de SINTRA

Bombeiros de Queluz

A Comissão Pró-Sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz promove amanhã, com início ás 16 horas, mais uma grandiosa «matinée»-dançante, abrilhantada pelo excelente conjunto musical «Cristal».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A grande caçada» (6 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine:* — «Um trono para Cristina» e «Meu sangue por minha honra» (12 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Tomy, o rei do Rock» e «Jovens atiradores». (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Crime e castigo». (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Duelo na lama» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15 «O gendarme desconhecido». (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Elénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja 13 (Tel. 930213).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Morrazes* — L. Afonso Albuquerque, Estefania (Telef. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Pedro António Sousa Monteiro foi nomeado médico anestesista do Hospital da Escola Médico-Cirurgica de Goa.

///

Está aberto concurso para o provimento de lugares de engenheiro de 2.ª classe de Obras Publicas do Ultramar.

///

Foi prorrogado por mais 30 dias o concurso documental de geofísico da Direcção dos Serviços de Geologia e Minas da província de Moçambique.

///

O sr. dr. João José da Silva Araujo foi nomeado subinspector da Inspecção-geral de Crédito e Seguros.

NOMEAÇÃO
de vice-presidentes de três municípios

Foram nomeados vice-presidentes dos Munipíos de Alcácer do Sal, Moita e Salvaterra de Magos, respectivamente, os srs. eng.º-silvicultor José Alberto Cobra Quinta-Quinta, Vítor Brito de Sousa e Isaias Martins Madeira.

FOI EMPOSSADO
o novo presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Na Comissão de Coordenação Económica, realizou-se, esta manhã, a cerimónia da posse do sr. dr. Aldovino Pereira Lucas no cargo de presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Assistiram ao acto, a que presidiu o sr. dr. Alves Machado, numerosas individualidades, entre as quais os srs. profs. drs. Joaquim Barradas Fiadeiro, director da Escola de Medicina Veterinária, e Eugénio Tropa, catedrático daquele estabelecimento de ensino; eng. Arlindo Cabral, presidente cessante; dr. Meneses Soares, vice-presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários; Ramiro Valadão, chefe dos serviços de Imprensa do S. N. I.; João Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, directores de serviços dos referidos organismos e amigos pessoais do empossado.

Em breves palavras, o sr. dr. Alves Machado saudou o dr. Pereira Lucas, pondo em relevo as suas elevadas qualidades profissionais.

Em resposta, o empossado agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas e a confiança demonstrada pelo secretário de Estado do Comércio ao designá-lo para aquelas funções.

Festas associativas

Esta noite efectuam-se as seguintes festas: na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, a «Noite das Estrelas», promovida pela «Organização Limão», com os conjuntos musicais «Loucos da Melodia» e Tony Dominguez e diversos artistas; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto «Abril em Portugal»; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Big-Boys»; e no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto «Reis da Melodia».

Para amanhã estão marcadas tardes dançantes: no Ateneu Ferroviário, na Rua de Santa Apolónia, 59 a 63, com a orquestra «Casablanca»; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58 com a orquestra «Talismã»; no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Mónaco», na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, e bailes nocturnos nesta ultima agremiação, com o conjunto «Lisboa á noite»; e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

O Porto pelo telefone

Qual seria o motivo?

PORTO, 9 — Movido por motivos que se desconhecem, o pintor António Gonçalves, de 27 anos, residente em Leça do Bailio, entrando numa casa de dormidas situada na Rua dos Pelames, intitulou-se agente da autoridade exigindo a identificação a todas as pessoas que se encontravam nos quartos. Entretanto a fraude foi descoberta e o impostor está agora a contas com a Polícia.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O ultimo comboio de Gunhell» e «Cartas de amor» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe audacioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contra todos os riscos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Escandalo na corte» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Ciao Ciao Bambino» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O senhor do Mundo» (6 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «Justiça sem lei» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

UM NAVIO FRANCÊS
com água na casa das máquinas

As autoridades marítimas receberam uma comunicação do comandante do navio francês «Nyombe» pedindo para entrar imediatamente numa doca de Lisboa, onde terá de arribar por ter água na casa das máquinas.

Grande Rallye Taça de Ouro

A MAIS DURA COMPETIÇÃO AUTOMOBILÍSTICA
DISPUTADA EM 1961
22 CONCORRENTES INICIARAM A PROVA
E SÓ 3 A TERMINARAM
TODOS UTILIZANDO O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

VENCEDOR ABSOLUTO:

MANUEL LOPES GIÃO, em «AUSTIN 7»

VENCEDOR DO I GRUPO

Manuel Lopes Gião, em «AUSTIN 7»

VENCEDOR DO II GRUPO

Henrique Burnay Bastos, em «M. G. A.»

VENCEDOR DA IV CLASSE

Luís Fernandes, em «MERCEDES 300 SL»

SACOR

TAMBÉM V. EX.ª DEVE ESCOLHER OS PRODUTOS DA CONSAGRADA MARCA EM TUDO IGUAIS AOS UTILIZADOS POR ESTES CAMPEÕES E Á DISPOSIÇÃO DOS AUTOMOBILISTAS NOS POSTOS DE ABASTECIMENTO DA SACOR

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1931, publicava:

«A questão do acordo ortográfico posta em foco pelos telegramas de Lisboa, noticiando as desavenças verificadas no seio da Academia das Ciências, conforme os jornais lisboetas também anunciaram, continua na ordem do dia. Mais adiante, o presidente da Academia Brasileira de Letras, esclarecia — *que não sabia a que atribuir a natureza dos boatos correntes a respeito da propalada cisão entre as duas academias em torno do acordo ortográfico. O que podia adiantar, acrescentou, é que as duas referidas entidades estavam de pleno acordo».*

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m 655 kc/s — A's 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário—Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Colea Serban, acompanhado pela orquestra de Harry de Groot; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli do 9.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a sua Orquestra Sinfónica dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e o pianista Tamás Vasary; 1.ª parte: Obras de Frederico de Freitas. No intervalo: Noticiário regional. A seguir: A 2.ª parte: «Concerto n.º 1, em mi bemol maior», de Liszt; «Dança Macabra», de Liszt; 20 e 30: Trechos das óperas: de Mozart, Puccini, Weyerbeer, Boito, Spontini; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital pelo pianista Godehard Kirscht (programa inteiramente preenchido com obras de Max Reger; 21 e 40: Canção italiana com variações, de Fuete, em harpa, por Nicanor Zabaleta; 21 e 45: Os grandes momentos da história do mundo; 22 e 15: O 6.º concerto sinfónico do festival Salzburgo deste ano, em gravações cedidas pela rádio Salzburg: «Divertimento K. 131, em ré maior», de Mozart; «Concerto para piano e orquestra K. 467, em dó maior», de Mozart; «Sinfonia K. 543, em mi bemol maior», de Mozart. No final: Noticiário.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Imagens por musica; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Coral dos C. T. T.; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras e vocalistas; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENANCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cultura brasileira; 21 e 40: Rádio Rural; 22: O anãozinho da lanterna mágica; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «As aventuras de Robin dos Bosques; 20 e 15, «Mãos á obra» — «Façam cartões de boas-festas»; 20 e 35, teledesporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21, canções; 21 e 10, «Toiros», programa de Nizza da Silva; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Casa para alugar», original de João da Rua, com Beatriz de Almeida e Santos Carvalho, realização de Pedro Martins; 22 e 25, «Show para dois», transmissão dos estudios do Porto; 22 e 55, «Batalha no Atlantico»; 23 e 20, telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — 3 e 56 (4,14); 16 e 18 (3,98).

Dia 10 — 4 e 31 (4,13); 17 horas (3,92).

Dia 11 — 5 e 18 (4,10); 17 e 50 (3,82).

BAIXA-MAR

Dia 9 — 9 e 38 (0,79); 21 e 55 (0,84).

Dia 10 — 10 e 20 (0,79); 22 e 32 (0,91).

Dia 11 — 11 e 12 (0,87); 23 e 22 (1,01).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
ABC — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 20 e 15 e 23 —«Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUÍS — «Amor á italiana».
S JORGE — «Uma barriga de respeito».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Bonecas de carne».
MONUMENTAL — «O jogo do amor».
ALVALADE — «Amor á italiana».
POLITEAMA — «A marca».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Contra todos os riscos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os crimes de Edgar Wallace».
OLIMPIA — «O guerreiro apache».
ROYAL — «As aventuras de Joselito».
IDEAL — «A lança quebrada».
ARCO-IRIS — «Cantinflas cavaleiro vagabundo».
SALÃO LISBOA — «Uma nação em marcha».
RESTELO — «Austerlitz».
CINE MOSCAVIDE — «O caminho dos gigantes».
CAMPOLIDE — «Rumo, Tóquio».
S. L. BENFICA — «A cidade perdida».
JARDIM CINEMA — «O comboio apitou 3 vezes».
PROMOTORA — «O revólver».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2—2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
neral Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bair. da Liberdade (651840).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE —Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de Santa Marinha, 18 (863619).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

VIDA MUSICAL

Concerto de intercambio musical no Conservatório Nacional

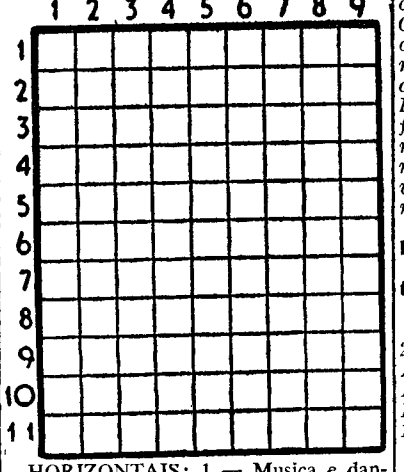
No Conservatório Nacional realiza-se esta noite o primeiro concerto de intercambio musical da presente época, para apresentação da cantora brasileira Orminda Fonseca (soprano), que será acompanhada pela pianista Regina Cascais.

Serão interpretadas obras de Bach, Mozart, Hugo Wolf, Fauré, P. Vidal, Osma, Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Heckel Tavares e Assis Republicano.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4561



HORIZONTAIS: 1 — Musica e dança popular. 2 — Animais domésticos. Preposição. 3 — Satélite de Jupiter. Símbolo químico do crómio. Preposição. 4 — Elogios. 5 — Caminhai. Época. 6 — Culpada. Mulher de baixa estatutra. Quinhentos e um em romano. 7 — Unidade de trabalho. Ecoa. 8 — Provocariam o amuo de. 9 — Olé! Escarnece. Letra grega. 10 — Futil. Passadas. 11 — Intrigar.

VERTICAIS: 1 — Ruido inspiratório que ocorre em afecções do aparelho respiratório. Ovário dos peixes. 2 — Em que lugar. Fileira. 3 — Antes de Cristo. Símbolo químico do cério. Ave pernalta. 4 — Armadilha. Sapo do Amazonas. Caminhar. 5 — Personagem feminina do «Eurico o presbítero» de Alexandre Herculano. 6 — Artigo definido. Cólera. Trocem. 7 — Filtra. Nota musical. Apelido. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Transmitir gratuitamente a outrem. 9 — Preposição. Remamos para trás.

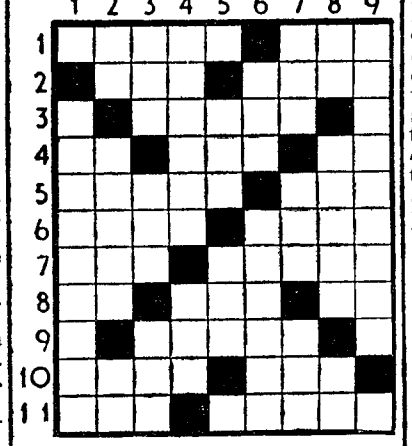
Solução do problema n.º 4560

HORIZONTAIS: 1 — Avós. Sái. 2 Réu. Meu. 3 — Ar. Cem. Cá. 4 — Desalinho. 5 — Aios. Rois. 6 — Situava. 7 — Telmo. 8 — Prol. Isso. 9 — Aí. Mas. IV. 10 — Par. Ode. 11 — Mor. Suor.

VERTICAIS: 1 Arada. Apar. 2 — Vereis. Ri. 3 — Ou. Soito. Pó. 4 — Castelmar. 5 — Mel. Ul. Ar. 6 — Semíramis. 7 — Au. Novos. Ou. 8 — Chia. Sido. 9 — Caos. Dover.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2516



HORIZONTAIS: 1 — Acto digno de repreensão ou castigo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 2 — Artigo indefinido. Corola de algumas plantas. 3 — Queimava. 4 — Batráquio. Cólera. Símbolo químico do tório. 5 — Encolerizada. Recusa. 6 — Terreno inculto com plantas agrestes. Marechal britanico que foi o primeiro comandante das tropas britanicas na 2.ª guerra. 7—Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Chalaça picante. 8 — Futil. Executa. Preposição latina que designa movimento. 9 — Habitar. 10 — Ratar. Cabo na extremidade ocidental de Finisterra, em frente da ilha de Sein. 11 — Pega. Pedestais.

VERTICAIS: 1 — Uma das estações do ano. 2 — Estrépito de desmoronamento. Lavrava. Artigo definido. 3 — Magnete natural. Prendo. Forma feminina de meão. 4 — Conjuge do sexo masculino. Tempo do verbo ir. 5 — Rio costeiro e o maior de Marrocos. Igual. 6 — Vende a crédito. Traçara com giz. 7 — Fileira. Hora do ofício divino. Chefe etíope. 8 — Rio de Itália. Demora. Nome de uma letra. 9 — Nome por que ficou conhecido o movimento popular a favor de Saldanha.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2515

HORIZONTAIS: 1—FALA. QUE. 2 — Ovelhum. 3 — Espie. Sã. 4 — Aia. Tui. 5 — Horn. Eras. 6 — Amornar. 7 — Usos. Tias. 8 — Vis. Der. 9 — As. Sanem. 10 — Sórdida. 11 — Per. Asia.

VERTICAIS: 1 — Fo. Oh. Uvas. 2 — Ave. Oásis. 3 — Lesarmos. SE. 4 — Alpinos. Sor. 5 — Hia. Dar. 6 — Que ENTENDA. 7 — Um. Traíreis. 8 — Suara. MDI. 9 — Vais. Só. Aa.

Provérbio: FALA QUE SE ENTENDA.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações

Reclamações e recursos: O contribuinte e o chefe da Secção de Finanças poderão interpor recurso, tanto da primeira como da segunda avaliação, mas só com fundamento em preterição de formalidades essenciais do processo.

Também o director de finanças poderá interpor recurso extraordinário do resultado da primeira avaliação, quando não se conformar com ela, ou de qualquer das avaliações, mas com fundamento na mesma preterição de formalidades.

Estes recursos serão interpostos nos termos do decreto n.º 16 733, de 13 de Abril de 1929, e legislação complementar, contando-se os prazos da data em que a avaliação tiver sido notificada.

Forma para a sua interposição e seus termos — Artigos 97.º e 150.º

Da anulação da sisa (paga por transmissão que não chegou a realizar-se):

A anulação da liquidação da sisa paga por transmissão que não chegou a realizar-se poderá ser pedida, em reclamação ordinária, até *90 dias* depois de terminado o prazo em que a liquidação, ainda que revalidada ou reformada, produzir seus efeitos (não se realizando dentro de um ano a transmissão por que se pagou a sisa), ficará sem efeito a liquidação, a *menos que esta haja sido revalidada, ou reformada,* tomando em conta o valor que os bens então tiverem, e cobrando-se ou anulando-se a diferença.

SISA

NOTA — *A revalidação ou reforma valerá por um ano e nenhuma liquidação poderá ser revalidada ou reformada mais que quatro vezes.* — Artigo 47.º, § unico, e artigo 152.º.

Sua reforma — Substituição do conhecimento da sisa por *uma certidão comprovativa do seu pagamento.* — V. Circular C-31/60, de 20 de Outubro de 1960, da D. G. C. Impostos.

Confecções

PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEÁVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

MARLO

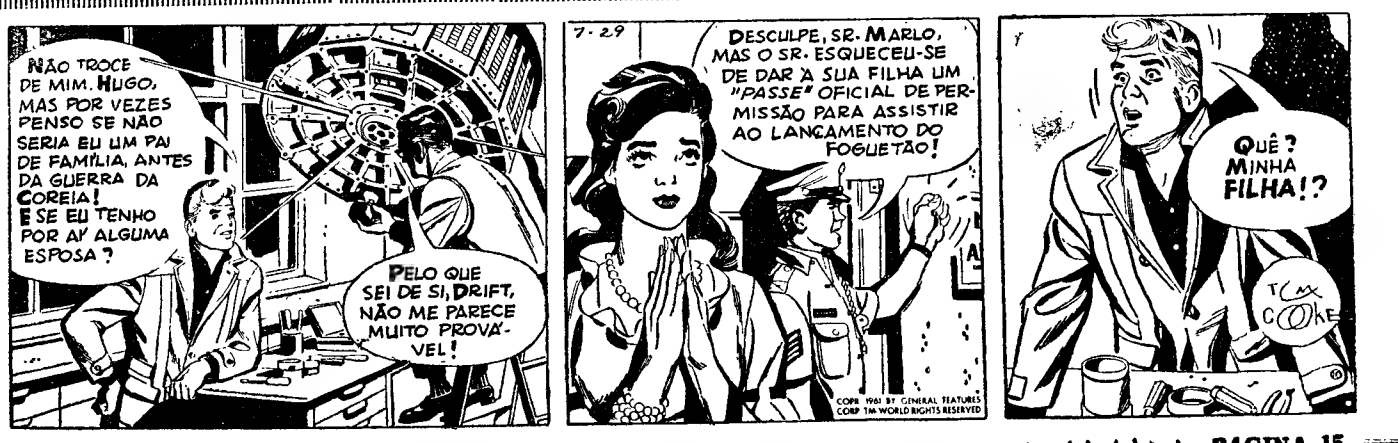
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

54



CONVÉM PENSAR

na forma de impedir que bombas atómicas comecem a caír sobre as cidades

—adverte Nikita Kruchtchev

MOSCOVO, 9. — O primeiro-ministro soviético assistiu á sessão de hoje do Congresso da Federação Sindical Mundial. Kruchtchev foi recebido com aplausos entusiásticos e veio cumprimentar muitos dos delegados na sala.

Discursando na sessão, Kruchtchev declarou que a União Soviética dispõe de bombas nucleares de potência superior a 100 megatoneladas, acrescentando que as recentes experiências nucleares soviéticas «tinham desempenhado um importante papel em favor da causa da paz».

O dirigente soviético disse que, infelizmente, nem toda a gente compreendera os motivos que levaram a União Soviética a realizar as suas experiências. Mas era necessário mostrar aos imperialistas quais as armas que têm de enfrentar. As colossais bombas de 100 megatoneladas estão suspensas sobre os imperialistas «como a espada de Democles».

Os imperialistas acusaram a U. R. S. S. por causa das suas recentes experiências nucleares. Mas convém pensar, acima de tudo, não nas quedas radioactivas, mas nos meios de evitar que bombas atómicas comecem a cair nas cidades, exterminando milhões de pessoas. As novas experiências atómicas a que os Ocidentais procedam, dão á U. R. S. S. — acrescentou — o direito de recomeçar, se considerar oportuno e util, as suas próprias experiências.

Ao abordar a coexistência e o desarmamento, Kruchtchev disse que, fiel á sua política de coexistência pacífica, a U. R. S. S. continuará a trabalhar para o desarmamento geral e total sob fiscalização internacional, e fará tudo para impedir nova guerra.

Mas se os Ocidentais persistirem na sua política «a partir de posições de força» — acentuou — a U. R. S. S. opor-lhes-á a sua própria força. Desde já, as forças armadas soviéticas dispõem de bombas nucleares de mais de cem megatoneladas.

Referindo á corrida aos armamentos, Kruchtchev acentuou que nos primeiros cinquenta anos deste século, as guerras e as despesas militares custaram mais de quatro triliões de dólares.

A propósito de Berlim, o dirigente russo disse que os ultimos planos ocidentais para tornar Berlim-Ocidental parte integrante da Alemanha Federal e dar á União Soviética o papel de «agente de transito» para garantir o livre acesso a Berlim, não eram realistas.

As potências ocidentais tentam ainda tratar a União Soviética como um estado jovem, nos primeiros anos depois da Revolução. Não querem admitir que «já usamos calças compridas».

A unica maneira de resolver o problema alemão — acentuou — é assinar um tratado de paz e fazer de Berlim-Ocidental uma cidade livre. — (R. e F. P.).

IMPERIAL...
Uma nova caneta
SHEAFFER
a preço Popular.

COM TODAS AS CARACTERISTICAS QUE TEM FEITO DA SHEAFFER'S A MAIS AFAMADA CANETA.

MANTÉM A BELEZA E APRESENTAÇÃO DAS SHEAFFER'S DE PREÇO MAIS ELEVADO.

APARO DE OURO SHEAFFER'S CILINDRICO...FAMOSO PELA SUA ESCRITA MACIA E SUA DURABILIDADE.

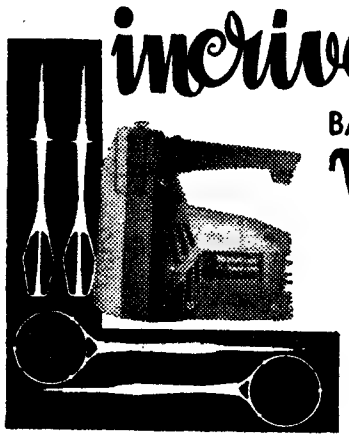
APAROS FINOS OU MÉDIOS.

MODERNO ENCHIMENTO TOUCH-DOWN...EXECUTA O ENCHIMENTO NUM SIMPLES MOVIMENTO.

AGENTES EXCLUSIVOS: AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º ESQ. — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

incrivel...



BATEDEIRA ELÉCTRICA
Moulinex junior

- 2 JOGOS DE PÁS
- EJECÇÃO AUTOMÁTICA

APENAS POR 197$50

TODOS OS APARELHOS COM A FAMOSA GARANTIA Moulinex

UM VALIOSO BRINDE PARA O NATAL!

Distribuidores Impex, Lda. — R. das Gáveas, 6-3.º — LISBOA - Tel 32048

UMA CADEIA de montanhas submarina na área dos Açores

MOSCOVO, 9 — Cientistas soviéticos descobriram na área dos Açores uma «cadeia de montanhas submarina», a cerca de 4 mil metros de profundidade— anuncia a Agência Tass.

Esta cadeia, até agora desconhecida, atinge 3190 metros de altitude e foi descoberta por cientistas do navio-laboratório «Mikhail Lomonossov».

Por outro lado apurou-se que, contráriamente ao que se supunha, há nesta parte do oceano correntes marítimas submarinas a mais de 5 mil metros de profundidade. — (F. P.).

JOÃO XXIII

apela para a união de todos os cristãos

CIDADE DO VATICANO, 9 — João XXIII publicou hoje uma encíclica comemorativa da passagem de quinze séculos sobre a morte de Leão Magno, o Papa que salvou Roma da destruição, convencendo Átila a retirar-se.

Na sua encíclica, João XXIII disse que a Igreja se encontra actualmente assediada por muitos inimigos, tal como no tempo de Leão Magno, e fez um apelo á união de todos os cristãos sob a protecção da Igreja.

«Vemos que em muitos sitios a fé está em perigo — afirma — e não faltam tentativas, as quais, graças a Deus, estão destinadas a falhar, para afastarem do centro da unidade católica, isto é, da Santa Sé: bispos, padres e fiéis». — (R.).

Autoridades congolesas em Angola

(Continuação da 1.ª página)

Findo o almoço, os visitantes manifestaram o desejo de contactarem com os nativos e as autoridades portuguesas, acedendo ao seu pedido, levaram-nos a percorrer a vila, onde falaram com muitos indígenas.

Nota curiosa da visita das autoridades congolesas: os portugueses, para desvanecer qualquer suspeita que os seus hóspedes porventura tivessem, insistiram para que interrogassem sozinhos os nativos de Maquela do Zombo, o que eles fizeram. Afirmaram, no final, que de todos tinham ouvido afirmações de portuguesismo.—(A. N. I.).

REGRESSO AO TRABALHO DOS INDIGENAS DE ANGOLA

MOÇAMEDES, 9. — Vindos dos distritos do Congo e do Zaire, chegaram a Moçamedes, para trabalhar nas pescarias e em casas particulares, cerca de seiscentos negros, cujas sanzalas foram totalmente destruidas pelos terroristas e que se encontram instaladas em alojamentos adequados que lhes proporcionaram as autoridades. — (A. N. I.).

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

COMEÇOU HOJE

A EVACUAÇÃO DOS BELGAS RESIDENTES NA KATANGA

(Continuação da 1.ª página)

neira pedirem tal assistência e porem fim aos actos hostis que cometem contra as tropas da O. N. U.».

«Como sabe, a força da O. N. U. é uma força de paz», declara o secretário-geral. Foi em face da «atitude hostil de certos Katangueses e, devo dizer, de certos não africanos civis, incluindo belgas, que a força da O. N. U. se viu obrigada, em legítima defesa, a recorrer ás armas», acrescenta U Thant.

A seguir U Thant declara: «Espero sinceramente que os combates não durarão muito, mas estou determinado a tomar todas as medidas necessárias para a execução do mandato que me foi confiado pelo Conselho de Segurança e pela Assembleia Geral». — (F. P.).

U THANT PEDIU A ASSEMBLEIA GERAL A PRORROGAÇÃO DA VERBA MENSAL DESTINADA AS OPERAÇÕES NO CONGO

NOVA YORK, 9 — O secretário-geral interino das Nações Unidas, U Thant, pede á Assembleia Geral, no relatório elaborado como base da próxima acção da O. N. U. no Congo, que lhe seja autorizado um dispêndio mensal de dez milhões de dólares — cerca de 290 mil contos — por prazo indefinido, a fim de poder levar a cabo a obra empreendida pela organização naquele país.

A autorização actual, dispensada por dois meses, expira a 31 de Dezembro.

Por outro lado a comissão orçamental começou ontem a estudar uma moção nos termos da qual a Assembleia Geral submeteria á apreciação do Tribunal Internacional de Justiça de Haia a obrigação dos seus membros, ao abrigo da Carta, contribuirem para as despesas da O. N. U. no Congo e no Próximo-Oriente. — (A. N. I. e F. P.).

PROCURA-SE EVITAR QUE TSCHOMBÉ ATRAVESSE AS FRONTEIRAS DA RODÉSIA DO NORTE

LUSAKA (Rodésia do Norte), 9 — O Partido Unido da independência nacional pediu aos seus filiados para organizarem uma rigorosa vigilancia das fronteiras da Rodésia do Norte a fim de impedir que o presidente Tschombé e os seus ministros as atravessem. — (F. P.).

A UNIÃO MINEIRA DESMENTE U THANT

BRUXELAS, 9 — Começou hoje ao meio-dia a evacuação dos belgas residentes em Elisabethville, segundo revelou um informador do Governo. A evacuação foi decidida por iniciativa de companhias particulares que têm ao seu serviço numerosos belgas e outros brancos.

Em nota publicada nesta cidade a União Mineira protesta contra as acusações do secretário-geral da O. N. U. a seu respeito, qualificando-as de «malévolas e inteiramente contrárias á verdade». — (R. e F. P.).

FUNCIONÁRIOS DA O. N. U. ESTUDAM COM ADOULA A PARTICIPAÇÃO DE TROPAS CONGOLESAS NA LUTA DA KATANGA

LEOPOLDVILLE, 9 — Aviões a jacto suecos atacaram a emissora de rádio de Katanga ao mesmo tempo que os bombardeiros indianos «camberra» destruiram um comboio de camiões carregados de soldados e munições que se dirigia, por atalhos, para o aeroporto de Elisabethville.

As Nações Unidas informam ainda que duas companhias de pára-quedistas katangueses, vindas de Jadotville, foram dispersas numa acção empreendida contra as suas posições, em torno do aeroporto. Os katangueses sofreram pesadas baixas.

Segundo informações da Cruz Vermelha foram mortos até agora em Elisabethville seis civis europeus, havendo ainda 10 feridos, incluindo duas mulheres.

Sture Linner e outros altos funcionários da O. N. U. conferenciaram ontem á noite, novamente, com o primeiro-ministro congolês Cyrile Adoula para discutirem a possível participação de tropas congolesas na luta da Katanga. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **O presidente da Republica Dominicana, Joaquim Balaguer, vai demitir-se «dentro de dias», a fim de dar lugar a uma junta governativa constituída por políticos da oposição, foi hoje anunciado em S. Domingos. Os dirigentes oposicionistas decretaram imediatamente a suspensão da greve geral.**
- Segundo a Tass o chefe do Governo russo, Kruchtchev, reconheceu oficialmente o Governo do novo Estado africano do Tanganica.
- **No Peru, morreram doze mineiros quando se partiu o cabo do ascensor em que viajavam. O acidente deu-se na mina de Atacocha, situada no norte da cidade de Cerro Pasco, na parte central do país.**
- O primeiro-ministro da Rodésia do Sul, «sir» Edgar Whitehead, declarou hoje ilegal o Partido Nacional Democrático de Joshua N'Komos
- **Segundo um informador da Embaixada francesa em Roma, as negociações franco-tunisinas sobre Bizerta e o reatamento das relações diplomáticas, que estão a decorrer na capital italiana, foram suspensas para que os delegados possam consultar os respectivos Governos.**
- O chanceler Adenauer chegou hoje de manhã, a Paris, para um dia de troca de impressões com o presidente De Gaulle. Entretanto, nos meios políticos parisienses, julga-se que Adenauer não conseguirá persuadir De Gaulle a anuir á realização de uma nova conferência Ocidente-Leste para estudo do problema de Berlim.
- **O primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, ameaçou ontem cortar relações com a Colombia e o Panamá devido aos votos hostis dos dois países na recente reunião da Organização dos Estados Americanos.**

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado e chovia nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Portalegre, 12°; Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,3; mínima, 15°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,4; mínima 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco de Sudoeste, períodos de chuva e chuviscos.

RESTAURANTE MAIORAL

Magnífico ambiente, salas aquecidas

AMANHÃ, DOMINGO

CALDEIRADA À RIBATEJANA
CARIL DE LAGOSTA
FRANGO À MAIORAL

RUA PALHA BLANCO, 11 — TEL. 150
VILA FRANCA DE XIRA

AS MEMÓRIAS DE TOMÁS ALCAIDE

Diário de Lisboa
magazine
NÚMERO 178
9 DE DEZEMBRO DE 1961

O FAMOSO TENOR PORTUGUÊS

conta aos leitores do Magazine-«Diário de Lisboa» alguns passos da sua carreira

(Ler na 4.ª página)

Tomás Alcaide, na ópera «Filhos do rei», quando a cantou no Scala de Milão, em 1932

Anedotas políticas em três continentes

De Gaulle sonha...

O general de Gaulle, de férias em Colomey-les-deux-Eglises, conta á esposa o sonho que teve:

— Os Estados Unidos da Europa são, finalmente, uma realidade, e elegeram-me presidente.

— Esse sonho pode muito bem realizar-se em breve — comentou Yvonne de Gaulle, sempre orgulhosa de seu marido.

Na tarde desse mesmo dia, o presidente telefonou para o Eliseu, a pedir que lhe enviassem, urgentemente, gravações em disco de todos os hinos nacionais europeus.

— E' preciso que os aprenda de cór — explicou ele á esposa. — Se for eleito presidente dos Estados Unidos da Europa, ao visitar os diversos países, terminarei os discursos assim: «Viva a Bélgica... ou a Alemanha... ou o Luxemburgo... e, agora, cantemos todos *La Brabançonnaise* ou *Deutschland, Deutschland über alles!*». E' necessário que eu saiba todos os hinos.

DE GAULLE

PRÍNCIPE FILIPE

O príncipe Filipe poderá ganhar a vida

Dois ingleses, cujos sentimentos monárquicos deixam muito a desejar, falam de Tony Armstrong-Jones e concordam que é bom haver na família real alguém que tenha uma verdadeira profissão.

— No fim de contas, a Monarquia não durará eternamente — comentavam — e se ela for derrubada, aquele que é apenas *Mister Jones* poderá, ao menos, ganhar o pão da mulher e dos filhos.

A conversa é contada a Tony que, lealmente, protesta imediatamente contra a ideia de que é apenas ele na família, que tem uma profissão:

— E' falso que seja eu o unico

(Continua na página seguinte)

KRUCHTCHEV

ADENAUER

O LIXO DE TÓQUIO DARÁ ORIGEM À «ILHA DE SONHO»

De tudo aquilo que, desprovido do préstimo essencial, remanesce de quanto, para suprir as necessidades quotidianas, uma grande cidade utiliza e consome, nada se perde. **Os restos da sua alimentação diária, a infinidade de inutilidades inqualificáveis, velharias acabadas, os sobejos da opulência e os ultimos destroços da miséria, detritos, imundícies, resíduos provenientes do desgaste pela grande trituração que vai aniquilando vidas e coisas,** tudo se transforma e aproveita — **ou pela acção constante da química conversível no laboratório da Natureza, ou por engenhosos processos de que o homem se serve, movido por exigências primordiais de economia, com o sentido do utilitarismo prático e imediato.**

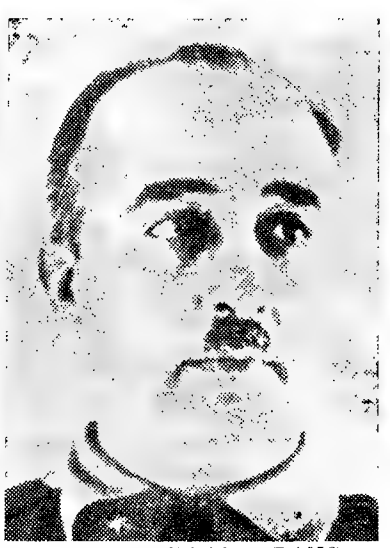
Entre os problemas de premente acuidade nas grandes cidades, que são autênticos vespeiros humanos, inclui-se o do lixo, com as complexas questões relacionadas á higiene e á salubridade publicas, as contínuas e crescentes tarefas para a sua remoção, conveniente e simplificada, e ainda o seu máximo aproveitamento sem desperdícios de aparentes inutilidades que a técnica moderna especializada transforma em elementos produtivos de variadas aplicações.

O problema, mais complicado pelas proporções de todos esses aspectos nas maiores cidades do Mundo, algumas das quais com populações que ultrapassam, em numero, as de países consideràvelmente extensos, impôs ali uma vasta organização de serviços específicos, impulsionando actividades correlativas e ampliando-se aos domínios científicos, onde in-

(Continua na página seguinte)

EISENHOWER

MAO TSÉ TUNG



GENERALÍSSIMO FRANCO

EICHMANN

ANEDOTAS POLÍTICAS

(Continuação da página anterior)

membro da família real capaz de ganhar a vida em caso de *coup dur*. O meu cunhado Filipe encontraria sem dificuldade mais de trinta empregos como caixeiro-viajante. Conheço mesmo muita gente que afirma que ele jamais terá outra ocupação.

A Ordem de Lenine para o piloto Powers

— Para dar satisfação a Kennedy Nikita Kruchtchev libertou o aviador Francis Powers, piloto do «U-2» abatido no dia 1 de Maio do ano passado — conta um moscovita a outro E acrescenta:

— Powers regressou aos Estados Unidos e, três meses depois, o seu avião foi abatido pela segunda vez sobre o território russo. Encontra-se são e salvo, mas está detido. Indignado com a repetição do incidente, Kruchtchev recusa-se a participar numa conferência no mais alto nível, a não ser que, primeiro, os Estados Unidos apresentem desculpas publicamente. Mas, que se fará do piloto, desta vez?

— É muito simples — respondeu o segundo moscovita. — Receberá a Ordem de Lenine por serviços prestados á União Soviética.

Adenauer, democrático

Um jornalista estrangeiro, que afirmara numa série de artigos violentos haver ainda na Alemanha grande numero de nazis, foi recebido por Adenauer.

— Senhor chanceler — disse ele ao estadista alemão — tenho muito respeito e grande consideração por V. Ex.ª, porque sois um verdadeiro democrata. Mas, por que razão se faz V. Ex.ª rodear de ministros nazis como Oberländer e Globke?

— Vou responder-vos — prometeu Adenauer. — Mas, dizei-me primeiro: quantos alemães se conservam nazis, no vosso entender, na Republica Federal?

— Pelo menos, vinte por cento da população — respondeu o jornalista.

— E o meu amigo não acha normal que, num país democrata como o nosso, vinte por cento dos cidadãos estejam representados no Governo?

O jardim de Eisenhower

Quando, em Janeiro deste ano Eisenhower se retirou para a sua fazenda mandou preparar uma extensão de terreno para nele criar um jardim de maneira original.

— Cada vez que o meu sucessor, Kennedy, cometer um erro, plantarei ali uma flor. Ao fim de quatro anos terei um jardim completo — revelou o antigo presidente.

Homem de palavra, «Ike» tem plantado assim vários pés de plantas floríferas. Um dia, Mamie viu chegar um camião-gigante que transportava uma enorme palmeira.

— E' para ali — informou Eisenhower, apontando o seu jardim político. — E' para... o desastre cubano — acrescentou com um sorriso aberto, enquanto os trabalhadores começavam a plantar a palmeira.

Hitler denunciou Eichmann...

Na derradeira sessão da audiência do julgamento de Eichmann, o presidente do tribunal como de costume, perguntou ao réu se tinha mais alguma coisa a alegar em sua defesa.

O acusado respondeu negativamente, mas acrescentou:

— Reconheço que sou um criminoso infame e que mereço a morte. Faço, no entanto, uma proposta: se for poupada a minha vida, revelo-vos o esconderijo de Hitler, que não morreu em 1945.

Assombro no tribunal. A audiência foi suspensa. Consultou-se Ben Gourion que, por seu turno convocou o chefe do Serviço Secreto Israelita que escarneceu do Obersturmbannführer:

— Faz-me rir, esse pobre Eichmann. Hitler trabalha para nós desde 1948. Foi ele que nos indicou a direcção de Eichmann!

A vingança do chinês

— No dia em que os verdadeiros comunistas russos se desembaraçarem, finalmente, do traidor Kruchtchev, que castigo proporeis para esta víbora lubrica desvisionista? — perguntou Chu-En-Lai ao seu senhor e mestre Mao-Tsé-Tung.

— Será deportado para a Sibéria, onde trabalhará até ao fim dos seus dias como sapateiro. Cada sapato que remende ou a que deite meias solas será submetido á apreciação de uma comissão composta por Molotov, Malenkov, Kaganovitch, Bulganine e Jukov. E só será pago pelo trabalho que todos os cinco membros da comissão considerarem impecável...

O erro de Franco

Surpreendida pela chuva quando dava as suas voltas em Madrid, a esposa do generalíssimo Franco tomou um «táxi» que, cinquenta metros adiante, estacionou devido a avaria.

— E' a má visão de Franco — praguejou o motorista que não reconhecera a passageira — Os negócios estão tão maus — prosseguiu o homem — que sou forçado a conservar esta carripana depois de trinta anos de serviço. Os Americanos, que conquistaram Franco impingem-nos gasolina péssima que encrava os motores. Não se encontram peças sobresselentes porque...

— Basta! — exclamou, por fim a mulher do caudilho — sou a senhora de Franco e posso mandar-vos prender.

— Eis outra prova da falta de visão de Franco — insistiu o motorista, sem se perturbar. — Se ele não gasta, que eu saiba, o dinheiro que recebe poderia muito bem comprar um «4-CV» á sua mulher, para ela não ser obrigada a tomar um «táxi» tão miserável como o meu!

A PINTURA

NA TEORIA E NA PRÁTICA

POR

VARELA ALDEMIRA

...A fadiga não entorpece quem o lê, talvez a primeira condição de uma obra pedagógica... O primeiro tratado de pintura que se escreveu em português, e por um mestre responsável... — **(O Século).**

...De generosa e larga vocação humanística... um guia intelectual e artístico excelente. — ÁLVARO SALEMA **(Diário de Lisboa).**

...Livro de prosa correcta, em conversa desenfastiada e polvilhada de evocações, aponta caminhos, recorda soluções... — **(Diário da Manhã).**

...Até para os leigos é curiosíssimo e educativo. Um acontecimento dos mais notáveis na vida literário-artística-pedagógica dos ultimos anos...
ARMANDO FERREIRA **(Jornal do Comércio)**

...Livro de bela, serena e superior atitude numa altura em que se baralham as escalas dos valores fundamentais da criação artística.
(Diário de Notícias)

...Repleto de ideias, dialéctico, muito amiúde exemplificante... cada capitulo é um ensaio sumarento, em que o autor adverso a prolixidades, esgota sabedoramente a matéria que se propôs tratar.
VITOR FALCÃO **(Diário Popular)**

Um tratado sobre a arte de pintar na vasta complexidade dos seus elementos, não encobrindo a linha didáctica com divagações literárias...
GUEDES DE AMORIM **(Século Ilustrado)**

Nesta atmosfera carregada de sofismas... o elegante volume é uma lufada de luz, saudável e purificadora. — AGOSTINHO VELOSO **(Brotéria).**

...Dos diversos pintores a que se refere o autor não descura um traço-gesto frase ou só palavra que possa contribuir para explicar na medida do seu valor, artista e obra. — NATÉRCIA FREIRE **(Diário de Notícias).**

Livro cheio de ensinamentos e de revelações... E que a teoria e a prática não devem opor-se, mas aliar-se e fundir-se na verdadeira arte. Neste binário é que está afinal a solução do problema
FERNANDO PAMPLONA **(Diário da Manhã)**

Escrito por um professor que é ao mesmo tempo um escritor de nervo... linguagem clara e sugestiva nos vários capítulos articulados para formarem uma espécie de compêndio frutuoso nas mãos dos estudantes. É um tratado de pintura, tal como a pintura pode realizar-se num país sem verdadeira tradição pictural, este livro suculento.
JOÃO GASPAR SIMÕES **(Diário de Notícias)**

Há nestas páginas, de excelente estilo lições admiráveis, diluídas com elegante despretensão, frutos amadurecidos de longas experiências e reflexões sensatas... Um livro invulgar, superiormente construído com uma finalidade que merece a maior admiração e respeito
JULIÃO QUINTINHA
(Diário do Alentejo)

Os substanciosos e doutos capítulos que figuram na parte teórica do volume... São do melhor como erudição e como exemplificação de perspicácia, minucia e capacidade crítica no seu campo dentro das letras portuguesas.
F. FERNANDES LOPES
(O Comércio do Porto)

Edição quase esgotada — Em preparação o segundo volume

Pedidos à SOCIEDADE I. DE TIPOGRAFIA, LDA.
Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo) — LISBOA
Telefone 27956

O APROVEITAMENTO DO LIXO DE TÓQUIO

proporcionará a criação de uma bela ilha

(Continuação da página anterior)

tervêm os investigadores e os técnicos para se aumentar o rendimento de tudo aquilo que é possível hoje aproveitar do valor utilitário do lixo.

Assim, a cidade de Tóquio, além dos laboratórios de pesquisas e outros estabelecimentos de ensaios selectivos, concede importantes subsídios ás suas Universidades para o estudo sobre melhoramentos nos depósitos de lixo, com vista á automatização dos fornos para queimá-lo, á maneira de ser absorvido pela água, ao sistema de trituradores e compressores e á selecção do melhor material para as paredes dos fornos.

Compreender-se-á melhor a importancia do problema para a capital do Japão, sabendo-se que ali se recolhem, diáriamente, cinco mil toneladas de lixo, proveniente de 1 600 000 lares.

As voltas que o lixo dá numa grande cidade

Estabilizando-se, num futuro próximo, a população de Tóquio em dez milhões de habitantes, aquele volume de lixo aumentará de mil toneladas, pelo que se torna necessário aumentar, também o numero de depósitos existentes. Além dos cinco actuais, serão construídos mais oito, dois dos quais entram a funcionar na próxima Primavera.

Para a recolha e remoção do lixo gasta, anualmente, o Município da cidade uma verba equivalente a 5,6 milhões de dólares. Em cada lar, que vaza um balde por dia, a despesa correspondente ao fim do ano, é de 1250 *yen*. O pessoal camarário empregado nesse serviço totaliza 3500 homens, que lidam com 1030 camiões e outros veículos.

Das 5000 toneladas diárias de lixo, 82 por cento são utilizados em aterros e 12 por cento, queimados ou preparados para alimento de gado. Segundo o plano decenal para aproveitamento do lixo consoante o aumento da população, 50 por cento será queimado nos doze edifícios de incineração, reservando-se o restante áquelas aplicações. No próximo ano, a quantidade de lixo queimado elevar-se-á de 720 a 1150 toneladas.

Seleccionado o lixo diário, 3600 toneladas vão para as zonas de aterros, 720, para queimar, 320 destinam-se a adubos e 120, á alimentação de animais.

Nos distritos residenciais o lixo é dividido em três categorias: produtos não queimáveis, queimáveis e de refugo, e depositado em recipientes metálicos, guardando-se a parte queimável em caixas de madeira. Está a generalizar-se, contudo, o uso de caixas de plástico, que são utilizadas, em dias alternados, com maiores vantagens de higiene e agradável aspecto estético.

Purificação pelo fogo

Os centros de incineração situam-se nos pontos mais convenientes da área da cidade. O lixo vai a queimar num edifício com quatro andares e cave, todo construído em cimento armado, ocupando inicialmente uma área de 8000 metros quadrados. No ultimo pavimento fica a sala de «controle», equipada com variados e modernos maquinismos que indicam, a um simples relance de olhos, como decorre a operação em qualquer sector do vasto edifício. Àquele ultimo andar é elevado o lixo descarregado dos camiões que entra nos vinte compartimentos de secagem, instalados ali e no terceiro pavimento e regulados pelo «controle» automático a distancia. Depois de seco, é conduzido ao segundo andar por carris, os quais se desembaraçam dos fardos dentro de cinco gigantescos fornos no andar térreo, automáticamente, por um sistema de ar comprimido. Os fornos queimam o lixo á temperatura de 600 a 800 graus centígrados, despejando as cinzas, também automáticamente, na cave, de onde seguem ao seu destino.

O cheiro é eliminado por meio de condicionamento de ar, sujeito a baixa pressão nos compartimentos do 4.º andar, e o fumo entra na chaminé através de pulverizadores, tornando-se assim em vapor de água, cujo consumo, só para isso, atinge 50 toneladas por hora. O calor produzido pelos fornos, que trabalham nos sete dias da semana, é aproveitado no aquecimento de moradias e estabelecimentos próximos do centro de incineração.

Os micróbios facilitam a transformação em adubos

Nas respectivas fábricas, a parte do lixo que vai ser transformada em adubos é baldeada dos vagões para transportadoras, procedendo-se á sua escolha durante essa operação. As substancias rijas, que vão a dissolver (pedaços de madeira, cabedal, borracha, cacos, fragmentos de vidro e louça, etc.), são separadas á mão, ao mesmo tempo que grandes magnetos atraem latas vazias e metais, conduzindo-os a outro lugar. O lixo é então esmagado, para facilitar o processo de dissolução, durante o qual, e antes de a massa entrar nos tanques, circula uma corrente de ar que permite a associação microbiana, activadora da fermentação. No lixo que contém substancias organicas encontra-se grande percentagem de micróbios ou bactérias de vários tipos, indispensáveis na fermentação natural e que se tornam mais activos em contacto com o ar e sob o efeito de elevadas temperaturas. O processo de fermentação naquelas fábricas provoca uma alta temperatura de 75 a 80 graus centígrados, que desce lentamente durante quatro dias sucessivos. Depois, são conduzidas aos recipientes especiais as substancias liquefeitas, compostas de nitrogénio (1,33 por cento), ácido fosfórico (0,7 por cento), e «kali», considerados excelentes fertilizantes.

O adubo assim extraído serve para suavizar e neutralizar o solo endurecido e impregnado de acidez pela repetida aplicação de produtos reactivadores da produção agrícola e prepara-o para absorver melhor os fertilizadores químicos, conservando-lhe a humidade por muito mais tempo pela acção dos elementos microbianos vivos. Cinquenta toneladas de lixo transformam-se em quinze ou vinte de adubos químicos que as próprias fábricas colocam nas terras onde vão ser aplicados, vendidos em condições vantajosas e a preços acessíveis aos agricultores mais modestos.

Outros benefícios recolhe a cidade de Tóquio do lixo que produz, mesmo daquela porção refugada nos selectivos aproveitamentos e que só serve para entulho. Das 3600 toneladas diárias sem qualquer outra utilidade, a maior parte é aplicada no aterro da baía, numa zona destinada á formação de uma ilha artificial. Quando esta se tornar em realidade, dentro de três anos, a área da gigantesca capital do País do Sol Nascente será acrescida de 260 000 metros quadrados. Transformada na zona mais moderna da cidade, esplendente de progresso e com toda a fantasmagoria do cintilante exotismo oriental, chamar-se-á a «Ilha do Sonho», nome que não parecerá de tão insólita ousadia para essa magica transformação de uma montanha de lixo coalhada no mar — se pensarmos que algumas das mais belas e estranhas flores desabrocham nos pantanos.

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauro. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 83261
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

A princesa Margriet

(filha da rainha da Holanda)

vive uma juventude maravilhosa como estudante em Montpellier

A princesa Margriet, simples estudante da Universidade de Montpellier

A não ser em velhas narrativas entretecidas do lendário maravilhoso, os príncipes já não aparecem como aquelas figuras mágicas trazidas dos reinos da fantasia para a vida real através das rutilantes e ingénuas fábulas e dos contos de fadas, que eram, outrora, um deslumbramento de sonhadas aventuras para as imaginações infantis.

Despidos dos fulgurantes atributos da realeza, restritos aos raros e pomposos cerimoniais de majestática espectacularidade, cada vez menos adequados á ligeira e prática simplicidade dos tempos modernos, os filhos dos reis confundem-se hoje, em qualquer parte, com a multidão. São pessoas iguais ás outras e muitos deles dão o admirável exemplo de uma verdadeira nobreza de espírito na afirmação de personalidade liberta de preconceitos caducos, na indiferença pelos pergaminhos, por convencionalismos e etiquetas palacianas, que, na realidade, não correspondem já a qualquer conceito de superioridade na escala de valores humanos, banindo, ao mesmo tempo, preceitos inibitórios, eximindo-se ao pesado fardo de obsoletas tradições para sairem de um mundo lendário e brumoso e viverem na radiosa amplitude da existência real.

Mesmo os pequenos príncipes das monarquias evoluídas, que o destino tornou herdeiros de coroas e ceptros simbólicos, são hoje educados sob as regras generalizadas nos colégios onde não há privilégios para os filhos dos nobres. Ao mesmo tempo, os singelos e amáveis soberanos dos progressivos reinos escandinavos confundem-se com o povo que os estima e reverencia, misturam-se com ele, curvejando nas ruas em bicicleta, ginasticando-se e competindo desportivamente nos estádios, integrados na multidão, por vezes até despercebidos nos actos e simples e correntios da vida quotidiana. Príncipes e princesas renunciam á herança de tronos, aos títulos e largos benefícios inerentes á sua condição para viverem essa existência livre de preconceitos, conquistando lugar na sociedade, pelo trabalho e pelo estudo, ou quando as razões do coração imperam sobre todos os motivos convencionais que os infelicitam nos doirados cativeiros palacianos. Repetem-se, por isso, os empolgantes romances passionais entre príncipes e plebeus, que culminam em casamentos de amor, não já como nos contos mágicos, por capricho de fadas benfazejas, mas porque os filhos dos reis, esclarecidos e desempoeirados, adquiriram nos tempos modernos uma plena consciência de humanização e lançam-se na mais bela aventura para se unirem ao seu destino transcendente. Do mesmo modo, aqueles que mantêm os princípios, mas encaram a vida pelo positivismo das realidades, procuram integrar-se no ritmo da época e lançam-se á conquista da personalidade, adquirindo a preparação valorizadora pelas dignificadoras tarefas do espírito. E dão esse belo exemplo de uma juventude estudiosa, que procura triunfar pelo esforço, por méritos próprios. em desprendida e alegre camaradagem, em compreensiva sociabilidade, nivelando-se aos que, sem terem nascido em berços de oiro, se lhes igualam ou avantajam pelos voos ascensionais da inteligência. Esta é uma lição dos tempos presentes, em que, para além da onda de materialismo utilitário, ainda predomina a aristocracia intelectual.

A princesa Margriet tem revelado, desde criança, entusiástico espírito de aventura. Vêmo-la, aos dez anos, num helicóptero americano, tripulado pelo major Jack W. Ruby, sobrevoando uma vasta região holandesa totalmente inundada, de onde milhares de pessoas isoladas foram salvas por meio desses aparelhos

Em conquista do futuro

Na chilreante revoada estudantil, desprendida, risonha, estuante de vida, que, diàriamente alegra e remoça o tradicional ambiente da velha cidade universitária de Montpellier, torna-se notada, pela sua natural simplicidade e cativante modéstia, uma jovem estudante estrangeira, de dezoito anos. Distingue-se precisamente pelo porte discreto, mas senhoril, revelando, ao mesmo tempo, vincada personalidade e espírito brilhante embora com certo pendor para as meditativas abstracções, para os deslumbramentos contemplativos, sem, contudo, destoar da azougada e irreverente mocidade académica, despreocupada, generosa, simpática e compreensivelmente insubmissa, mas consciente do seu futuro.

E' uma princesa, da venerável Casa de Orange Nassau, a simpática e insinuante Margriet, terceira filha da soberana da Holanda, a afável rainha Juliana e do príncipe Bernardo.

Matriculou-se na velha e prestigiosa Universidade para seguir os cursos de Literatura e História francesas. E ali faz a sua vida de estudante, aluna vulgar livre e ignorada, dedicando-se com aplicação aos trabalhos escolares. Nos intervalos das aulas, vêem-na passar, com os cadernos de trabalhos práticos debaixo do braço, discreta no seu vestido simples, a caminho do famoso Jardim Botânico, que vem do tempo de Henrique IV, onde se compraz no convívio com a Natureza, procurando sempre fugir á publicidade a que dificilmente se furtam as pessoas célebres.

Porque escolheu a jovem princesa, aliás pouco romântica, o tradicional ambiente, evocador e sugestivo daquela antiga cidade universitária francesa, quando tantas outras estudantes da sua estirpe se sentem atraídas pelas seduções e o cintilante fascínio de Paris?

Explica um dos jornalistas que a foram surpreender no passeio de estudo pelo verdejante parque, um pouco tímida e enervada quando deu por ter sido descoberta:

Ali há um Sol magnífico, acariciante, a serena quietude de uma cidade provinciana, um lar estudantil acolhedor numa rua sossegada, de típico aspecto meridional; ficam-lhe próximos o mar, o Mediterraneo azul, a montanha, a Camargue, com todas as aliciantes possibilidades da prática dos desportos favoritos, natação, esqui, hipismo; os atractivos da vida académica na afectiva camaradagem de estudo e boémia; as reuniões, os debates de ideias, sobre os mais variados e contraditórios temas de filosofia, ciências, arte e literatura; as deliciosas refeições nos buliçosos restaurante universitários, o encanto de aprender o francês, que Margriet já fala com certa desenvoltura, mas cujas subtilezas vai apreendendo na pitoresca gíria académica.

Passou no exame, ante o severo «juri da Imprensa»

Os jornalistas apareceram-lhe de súbito no Jardim Botânico, para a ouvirem e fotografarem-na; e, embora ela, embevecida no seu naturalismo poético, preferisse que fotografassem plantas e flores delicadas e desejasse permanecer ignorada, não se eximiu ao metralhante «bater de chapas» nem ás perguntas dos entrevistadores, por natural delicadeza e franco espírito sociável, mas, também, por pressentir, com agudo espírito prático, que satisfazendo, complacentemente, essa curiosidade profissional, a deixarão entregue ao seu aprazível anonimato.

A um deles pareceu-lhe a jovem princesa, que tem o gosto da aventura, «feliz como Ulisses, depois de ter feito uma bela e maravilhosa viagem». Outro quis saber o que se continha no seu caderno escolar. E ela disse-lhe que estava ainda nos **Regrets** do poeta Joachim du Bellay — o autor da célebre «Défense et illustration de la Langue française». E acrescentou, como que arrependida da confissão, tratar-se apenas de simples explicação do texto...

Estabelecida a cordial camaradagem a entrevista decorreu em tom de amena palestra e os jornalistas pouparam-na a perguntas indiscretas, entusiasmados com a simplicidade dos modos, a delicadeza e a sinceridade da encantadora princesa ao descrever-lhes a sua vida de estudante. E' uma rapariga feliz naquele ambiente sugestivo e aliciante de Montpellier, sob o céu luminoso do Meio-Dia, orgulhosa e satisfeita pela compreensiva e envolvente simpatia dos companheiros de curso, que, gentis e amplamente fraternos, se lhe abriram á mais fraterna aproximação, tratando-a como sua igual — e simplesmen-

(Continua na 8.ª página)

DE
IRVING SHAW
AUTOR
DOS FAMOSOS
ROMANCES
OS JOVENS LEÕES
E
LUCY CROWN
já editados por
LIVROS DO BRASIL
É AGORA
LANÇADO
DUAS SEMANAS
NOUTRA CIDADE
COLECÇÃO «DOIS MUNDOS»
OUTRAS
NOVIDADES
colecção «Vampiro»
O CASO DO MARIDO
ENFEITIÇADO
colecção «Argonauta»
romance de
ERLE STANLEY GARDNER
O R T O G
romance de
KURT STEINER
LIVROS DO BRASIL

Grafologia

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

TACKBERG — Minha senhora: fiquei encantada com o estudo da sua letra. Possui bastantes qualidades e pequenos defeitos que, por sinal, até têm graça.

É toda meiguice, ternura, sensibilidade, com óptima formação moral. Tudo em si é delicadeza e um desejo profundo de não ofender ninguém, mas... que grande fraqueza no querer! Uma pessoa com jeito consegue tudo de si, embora seja teimosa, mas acaba por ceder. Espírito elevado com tendência para tudo que é espiritual, o próprio amor para si foi sempre acompanhado de grande dose de sentimentalismo. Os anos vão passando e agarrada sempre ás suas recordações, que nem sempre foram das melhores. Dá-me a impressão de que não é feliz, sente-se deprimida, tentando, porém, esconder o seu estado de espírito. Tem sofrido devido á sua dedicação exagerada por tudo quanto ama.

YEKIM-ESOUM — É uma pessoa curiosa. Há em si um misto de força de vontade e fraqueza no querer, arrancos de energia, quero, posso e mando e meia hora depois, é um cordeirinho. É inteligente, com tendência vincada para desejar vencer na vida. Digo *desejar*, porque receio que, com o seu feitio, o não consiga. Os seus nervos dominam-no, em vez de ser você a dominá-los. Faz, por vezes, gala em ser deselegante e é isso que eu não compreendo. Orgulhoso, vaidoso e complicado. No amor, mesmo gostando é capaz de fazer que julguem o contrário, porque a sua maneira o obriga a indispor o próximo.

MADAME RENIER

AS MEMÓRIAS DE TOMÁS ALCAIDE (1)

O publico dispensa sempre, justificadamente, grande entusiasmo pelas memórias de figuras célebres. Daí a grande voga deste género literário em todo o Mundo, inclusive em Portugal, onde as principais casas editoras lhe dedicaram o melhor da sua atenção. Nesta linha de rumo, e indo certamente ao encontro do gosto de numerosos leitores, a editorial Publicações Europa-América vai dar á estampa, muito brevemente, um cuidado volume com as memórias de Tomás Alcaide, o tenor português de maior projecção no estrangeiro. A sua carreira de êxitos vai assim ser revelada ao publico que tanto o admira. O Magazine-«Diário de Lisboa», graças á amabilidade da referida editorial, pode antecipar dois excertos desse volume.

Quando fui visitar o meu representante, em Milão, ele comunicou-me que me arranjara um óptimo contrato para ir cantar á Finlandia.

— À Finlandia?! — inquiri, admirado. E fui logo ao mapa estudar o itinerário da viagem e comecei a documentar-me sobre este longínquo país.

Em fins de Outubro parti de Milão directo a Estocolmo, via Berlim. Embora de passagem, gostei muito destas duas cidades, que visitava pela primeira vez. Estocolmo, especialmente, encantou-me pela sua beleza natural.

Cheguei de manhã cedo de comboio e parti á noitinha, num barco relativamente pequeno, mas muito confortável, onde travei conhecimento com o famoso *smörgasbord* (1) escandinavo, que com bom apetite, copiosamente honrei. No dia seguinte de manhã cedo, ao acordar deitei a cabeça de fora da vigia do meu camarote, deparando-se-me um dos mais lindos panoramas que jamais vira. Arranjei-me á pressa e corri ao tombadilho. Era na verdade empolgante.

O barco navegava, através de um labirinto e sinuoso canal por entre pequenas ilhas disseminadas ao longo da costa finlandesa. Em cada uma destas ilhas, e no meio de abundantissima vegetação, havia uma rustica e tosca vivenda feita de grossos troncos de árvores, ou então alguma garrida moradia também de madeira. Davam-lhe acesso rudimentares embarcadouros onde preguiçosamente se baloiçavam ao sabor da ligeira ondulação várias embarcações que iam do minusculo «gasolina» ao luxuoso barco de recreio com várias cabinas e todos os extras.

Era um domingo, dia em que todo o finlandês que se preza passa na sua própria ilha, junto á costa, pescando ou caçando, actividades estas que lhe ocupam todo o fim de semana. Por isso a paisagem — apesar da hora matutina — estava animada pela presença desta calma e simpática gente entregue aos seus *hobbies* predilectos.

A vegetação aquática que rodeava as ilhas era nalguns sítios tão densa que dava ao viajante desprevenido a ilusão de continuidade da terra, como se elas se tocassem umas ás outras.

O barco, no entanto, conduzido por um hábil e experimentado piloto, singrava, seguro, por entre este emaranhado de canais. Nas passagens mais estreitas, porém, roçava com os flancos nos junquilhos e outras plantas aquáticas, espantando enormes bandos de patos bravos, galinholas e outras espécies venatórias que por ali abundavam entre os arbustos. A débil luz solar conferia a todo este quadro um romantico tom verde-cinzento e o ar transparente e puro da manhã permitia uma visão perfeita das coisas até aos extremos limites do horizonte.

Desembarquei em Turku (Abo, em sueco) (2) ás dez e meia da manhã, e lembro-me perfeitamente de que tão interessado estava em não perder nenhum pormenor desta interessante viagem que recusei o completissimo e apetitoso pequeno almoço que serviam a bordo. Tomei o comboio para Helsínquia, onde cheguei quatro horas depois.

Na estação esperava-me o director do teatro da Ópera Nacional Finlandesa, Edward Fazer, (3), um simpático e amabilissimo velhote, que passados poucos minutos de conversação me tratou logo por tu e me pediu que o tratasse por Eddy, como lhe chamavam os íntimos. Era baixo, magro, e a sua face engelhada apresentava todas as características da raça mongol, incluindo a de uma imobilidade permanente que mascarava toda e qualquer emoção. Tinha o que nós costumamos dizer «uma cara de pau» O mais que ele conseguia exteriorizar era um ligeiro sorriso misterioso e equívoco que tanto podia ser de troça como de satisfação. No fundo, como mais tarde descobri, possuia um coração de ouro, adorava o teatro, a musica e as orquídeas, que cultivava com carinho na sua casa de velho solteirão.

Quando cheguei a Helsínquia, fazia escuro, o que, naquelas latitudes, não significava que fosse já noite. Da estação, Eddy levou-me directamente para o Hotel Societetshusset.

Durante o trajecto que fizemos de táxi, tive ocasião de observar a grande disciplina, tanto dos automobilistas como dos peões, e não foi sem enorme surpresa que tomei conhecimento da proibição absoluta de buzinar na cidade, o que constituiu grande novidade para mim, pois é preciso não esquecer que estou falando de factos passados em 1930, quando, portanto, o tráfego era ainda bastante rumoroso na maior parte das cidades.

Como raramente telegrafava aos hotéis pedindo reserva de quarto, não dispunham naquele momento de nenhum com banho privativo, e por isso tive de me sujeitar provisóriamente ao que havia.

Na manhã seguinte chamei a criada e, por gestos — porque ela só compreendia finlandês —, expliquei-lhe que desejava tomar banho. Dali a pouco apareceu-me a mesma criada e — também por gestos — fez-me perceber que a seguisse.

Levou-me pelo corredor fora até á sala de banho, que era precedida por uma antecamara onde havia apenas uma marquesa coberta por um alvo lençol.

A casa de banho propriamente dita era enorme, de forma rectangular, com uma esplendida e luxuosa tina a um lado e do outro apenas uma cadeira e um cabide. Junto da tina estavam dois grandes lençóis de banho pendentes de uma serpentina cromada e superaquecida.

Voltei-me para trás, a ver se a criadinha já se havia retirado, e verifiquei que de facto ela tinha saído, fechando a porta cuidadosamente pelo exterior, mas descobri, não sem alguma surpresa, que uma outra mulher — que certamente já lá se encontrava quando entrei, mas em quem distraídamente não reparara — permanecia especada junto da passagem da antecamara para a casa de banho. Alta e forte como um granadeiro, rosada e loira como uma valquíria, vestia uma impecável bata branca.

Mantinha-se numa rígida posição de sentido, lembrando, na sua imobilidade, a sentinela de Buckingham Palace.

«É certamente a encarregada dos banhos», pensei eu, «e naturalmente está á espera de alguma gorjeta. O pior é que não trouxe dinheiro comigo para aqui, e, se ela também só percebe finlandês, não sei como hei-de explicar-lhe que só depois do banho poderei gratificá-la».

Enquanto fazia estas congeminações, para ganhar tempo, encaminhei-me vagarosamente para a tina, meti um dedo na água, a presumir que lhe tomava a temperatura, e com um sorriso inexpressivo virei-me para ela e disse: «*Gut!*» (4).

« »

«Mau! Ou esta matrona não me percebe, ou está a fazer-se desentendida Bem, o que importa de momento é que ela se ponha a mexer, porque a água vai começar a esfriar.»

Voltei outra vez para trás, encaminhando-me para a cadeira e o cabide, acenando-lhe com a cabeça e fazendo com os braços e as mãos o gesto internacional de «vai-te embora!».

Ela, nada. Nem pestanejou. Parecia uma estátua.

Lentamente, mas mesmo muito lentamente, tirei o roupão, ao mesmo tempo que pelo cantinho do olho procurava descobrir-lhe qualquer reflexo...

Ela, moita.

Tirei o casaco de pijama...

Continuou impassível.

«Bem, paciência» — despi as calças e, lépido, saltei para dentro da tina.

Então avançou para mim, imponente e majestosa como um soldado a passo de parada. Agarrou num bom naco de sabão amarelo e numa valente escova, que só naquele momento me dei conta de estarem junto á tina, e, pegando em mim, como se eu fosse um cão pequenino, lavou-me de cima a baixo, fazendo montes de espura e esfregando-me com a dita escova tão violentamente que o meu corpo ficou vermelho como um tomate maduro.

Depois, quando lá no seu entender me considerou suficientemente lavado, pegou no chuveiro manual e com umas esguichadelas de água fria tirou-me todo o sabão do corpo. Mal eu tinha acabado de escorrer a água dos olhos, agarrou em mim, tirou-me de dentro da tina, cobriu-me com uma grande toalha quente, e quase ao colo levou-me até á marquesa, na qual me deitou, para, durante um bom quarto de hora, me aplicar uma valentíssima massagem geral.

Escusado será dizer que enquanto durou o banho e a massagem que se lhe seguiu eu a deixei livremente proceder sem o mais leve protesto.

Assim que ela acabou esta ultima operação, sem dizer palavra, desapareceu.

Voltei para o quarto, vesti-me á pressa e corri ao teatro.

Fui encontrar o director no seu baginete, e quase á queima-roupa disse-lhe:

— *Eddy, il vient de m'arriver une chose formidable!*

E contei-lhe o que acabara de me acontecer.

Ouviu-me impassível e, com o mais ambiguo sorriso no meio da sua enrugada «cara de pau», apenas respondeu:

— *C'est une drôle d'habitude de chez-nous.*

*

Decididamente, a Finlandia tornou-se para mim o país das surpresas. O teatro da ópera Nacional Finlandesa foi uma delas, e, se não a mais surpreendente, pelo menos aquela que mais funda impressão me causou.

Um pouco devido á minha ignorancia de então, no referente a algumas das mais transcendentes finalidades do teatro, um pouco consequência da superficialidade e ligeireza com que nesse tempo olhava as coisas, o caso é que até ali não me dera ainda conta do alto significado, da importancia extraordinária, que tem a nacionalização do teatro lírico num país e como por aí se pode avaliar do seu nível cultural e progresso artístico.

Até então eu só cantara em teatros onde se usava o sistema de curtas temporadas de ópera, regulares ou esporádicas, excepto quando estivera na Suíça e na Alemanha, mas a minha passagem por estes países fora demasiado rápida para que eu pudesse apreciar devidamente as suas organizações teatrais, tanto mais que pisara aqueles palcos integrado em companhias italianas, portanto, com poucas oportunidades de entrar em contacto com os artistas nacionais. Em Helsinquia eu era o unico cantor estrangeiro a actuar na Ópera Nacional Finlandesa, o que, como é óbvio, me facilitava os meios de observação e informação.

Como presumo que talvez nem todos os meus leitores estejam ao facto das origens e história do drama lírico, o que reputo essencial para que se alcance perfeitamente tudo aquilo que tenho a dizer, acho conveniente abrir aqui mais um parêntesis.

.....

Proclamam os italianos que «a Itália é o berço da Arte» (5). Esta afirmação, exagerada e pretenciosa, é no entanto, verdadeira, pelo menos no que se refere ao melodrama, ou ópera lírica, e apesar de alguns autores (como Gustave Bertrand e Paul Landormy) admitirem a influência de flamengos e bisantinos emigrados para Itália, na origem da ópera, o mérito dos italianos foi enorme e a recompensa não foi menor, como veremos.

Sem me deter em pormenores sobre as origens da ópera, e quer esta se considere criação de um grupo de homens eruditos e ilustres que sob o nome de «Camerata Fiorentina» se reuniam pelos fins do século XVI em Florença, em casa de Giovanni Bardi, conde de Vernio — como afirmam alguns autores —, quer, como pretendem outros (Gino Roncaglia), oriunda das tragédias, fábulas mitológicas e comédias musicadas que já desde os meados do mesmo século se davam em Itália (como, por exemplo, *L'Alidoro*, de Gabriel Pombassi, representada em Reggio Emilia em 2 de Novembro de 1568), o certo é que foi na Itália que nasceu este género de espectáculo, primeiramente chamado *opera in musica* (obra em musica, ou musicada) e que hoje é conhecido em todo o mundo por *ópera*.

Na sua fase inicial não se apresentou logo, evidentemente, com a forma, estrutura e projecção cultural e social que adquiriu mais tarde, e tal como a conhecemos hoje.

Com o correr do tempo, todos os anos começaram a sair de Itália companhias líricas completas para a Russia, Holanda, França, Espanha, Portugal, Áustria, Extremo Oriente, Alemanha, Austrália, Grécia, Egipto, Malta, Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Panamá, Inglaterra e Estados Unidos, onde chegavam a actuar cinco companhias ao mesmo tempo!

O mercado internacional da ópera estava nessa época exclusivamente na mão dos italianos, que, depois de a inventarem, tiravam dela todo o proveito que podiam, desfrutando um prestígio que ninguém — segundo parecia — ousaria contestar-lhes. E' inegável que os italianos, espalhando pelo Mundo este género de arte da sua invenção, prestaram inestimável serviço ás outras nações e são por isso credores da nossa maior gratidão, mas toda a tutela, mesmo se inicialmente benfazeja, com o correr do tempo torna-se excessiva e mesmo intolerável.

Seria interessante descrever com alguns curiosíssimos pormenores a maneira como, com o tempo, diferentes países foram reagindo (aqueles que reagiram...) á hegemonia italiana, até se libertarem do jugo estrangeiro, mas não quero alongar-me em assunto que neste livro não tem cabimento.

É curioso observar como em França houve logo, desde o início, protestos e luta contra a

(Continua na 9.ª página)

Fardado de «menino da Luz», em 1913, ainda bem longe da fama

No Teatro S. Luís, o tenor Tomás Alcaide pronuncia algumas palavras, ao microfone da E. N., quando foi inaugurada uma lápida com o seu nome no «foyer» daquela casa de espectáculos. Na foto figuram (naturalmente mais jovens), Ro que da Fonseca, Luís Cardoso, Fernando Peça, António Andrade, Luís de Freitas Branco e Jaime Silva (Filho)

Xadrez para todos

G. X. «ALEKHINE»

— um prodígio de direcção

Os «alekhinistas» reuniram-se em assembleia geral e aprovaram o relatório e contas da gerência finda e elegeram novos corpos directivos. Ficaram em boas mãos os destinos do G. X. A., como, aliás, é já tradicional, o que nos permite vaticinar mais uma época brilhante, não só sob o aspecto desportivo, como do ponto de vista administrativo.

E' oportuno assinalar que o G. X. «Alekhine» constitui um caso certamente unico no nosso meio desportivo, designadamente, no que respeita á modalidade de que nos ocupamos nesta secção de «Magazine»: carecido de meios materiais, que uma massa associativa muito reduzida não pode proporcionar por via da quotização e de uma sede com o espaço e comodidades necessárias, consegue, no entanto, ser um dos mais importantes grupos nacionais de xadrez.

Como se opera o milagre?

Mercê de uma direcção inteligente e dinamica, e exercida com tal dedicação, que estimula os associados, levando-os a colaborar, por iniciativa própria, na obra comum.

No relatório da ultima gerência, além da brilhante actuação dos «alekhinistas» nos torneios oficiais e particulares, salienta-se um facto que inspirou esta nota: o numero de associados subiu em doze meses de 86 para 130!

Ora, este afluxo extraordinário de sócios, numa colectividade de parcos haveres, como é o G. X. A., significa, pelo menos, a grande confiança desses novos associados numa orientação criteriosa e numa actividade constante, as quais, infelizmente, temos de confessá-lo, não se observam nem nos clubes chamados «grandes».

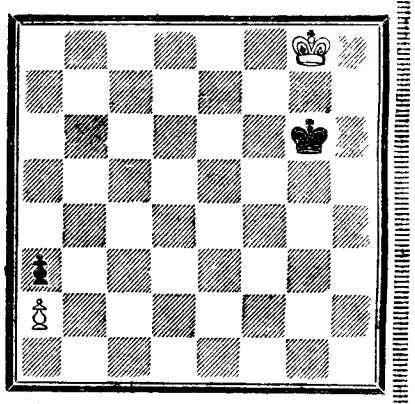
E', pois, na orientação, prodigiosa de critério e continuidade, que lhe têm dado as sucessivas direcções, que assenta a ascensão firme deste grupo, que é hoje um dos baluartes do xadrez em Portugal e pode ser apontado como exemplo de vontade e perseverança a todas as colectividades congéneres.

Independentemente da nossa qualidade de «alekhinista», que jamais enjeitaremos, apraz-nos registar aqui o êxito da gestão do simpático agrupamento, na certeza de que esta nota servirá de incentivo aos que receberam agora a missão de conservar, e aumentar, um património que é produto da aplicação integral de princípios baseados na mais pura lealdade e na mais reconfortante solidariedade.

Que o facho ora transmitido possa resistir a todos os temporais e chegue mais vivo ainda ao final da nova etapa, são os nossos veementes votos.

JOSÉ ESTÊVÃO

Finais de Peões



As brancas jogam e empatam

Final simultaneamente engenhoso e artístico é como se pode classificar este estudo de Grigorief (1925). O movimento-chave das brancas, que lhes permite estabelecer o empate, é notável. O Rei branco obtém a nulidade afastando-se ainda mais uma casa, do seu Peão, quando o que parecia lógico era aproximar-se e, quanto mais depressa, melhor. Sortilégio do xadrez!

Vejamos como manobram as brancas para impor o empate:

1. R h8!

este é o inspirado movimento-chave das brancas que destrói as pretensões do adversário;

1. ..., R f6;

o Rei negro corre a capturar o Peão inimigo, no intuito de promover o seu Peão e ganhar fácilmente a partida;

2. R h7, R é5; 3. **R g6, R d4; 4. R f5, R ç3; 5. R e4, R b2; 6. R d3, R×p; 7. R ç2**

e a partida está empatada, pois, a

7. ..., R a1;

seguir-se-ia

8. R ç1

Se as brancas tivessem jogado 1. **R f8,** então as negras ganhariam assim:

1. ..., R f6; 2. **R é8, R é5;** 3. **R d7, R d4;** 4. **R ç6, R ç3;** 5. **R ç5, R b2;** 6. **R b4, R×p;** 7. **Rç3, R b1; 8. R b3, a2;**

e o Peão transformar-se-á em Dama na jogada seguinte.

MAIS ISTO

E MAIS AQUILO...

Os críticos de arte de todos os países ouvidos num inquérito internacional sobre aqueles que consideram os melhores pintores na actualidade em todo o Mundo distinguiram a artista portuguesa Vieira da Silva, universalmente consagrada. Precedem-na os seguintes, pela ordem que os escolheram: Picasso, Braque, Miró, Dubuffet, Villon, Hartung, Chagall, Max Ernest e Tobey.

● *O numero de viajantes para Berlim, durante a quadra de Natal, será este ano muito maior do que em qualquer outro, desde o fim da guerra. Algumas agências de viagens receberam já há meses duzentos por cento mais de inscrições do que em 1960.*

● **Segundo as estatísticas oficiais, o numero de aparelhos de TV registados na Holanda, em 1 de Outubro findo, ascendia a 966 727, contra 950 223 em 1 de Setembro. No mesmo período, o numero de radioreceptores desceu de 2 622 304 para 2 602 002.**

● *Os calabouços da prisão da aldeia espanhola de Rueda de la Sierra, no distrito de Molina de Aragón (província de Guadalajara), foram convertidos em recinto apropriado ao cultivo de cogumelos comestíveis, os quais requerem ambiente humido e obscuro — segundo a justificação do director da cadeia, que parece não ter tido a usual serventia.*

● **Uma afamada fábrica milanesa de malhas recebeu de Brigitte Bardot a encomenda de um «pull-over», todo tecido em autênticos fios de oiro.**

● *Em 10 anos morreram mais de sessenta pugilistas em consequência de golpes recebidos nos combates, consoante as estatísticas da respectiva federação mundial. No mesmo período, o numero de praticantes amadores da* nobre arte *desceu na proporção de cessenta por cento na maioria dos países europeus.*

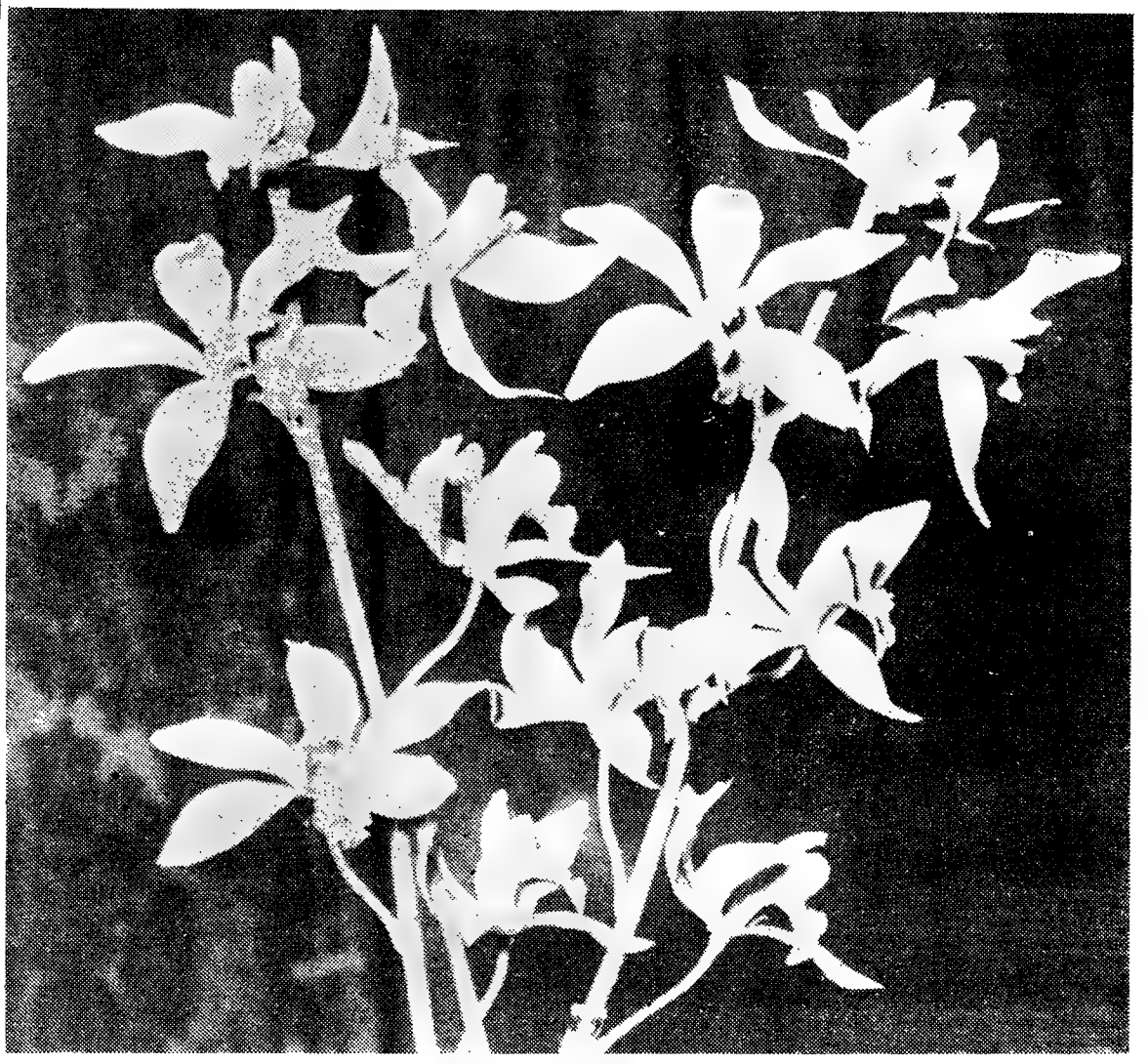
● **Indicações oficiais assinalam que o movimento de seguros individuais na Alemanha Ocidental alcançou, em 1960, um «record», com 8,7 biliões de marcos em receitas de prémios, contra 7,5 biliões em 1959. Os principais seguros efectuados foram de vida e de automóveis.**

● *Os empresários de cinema da Córsega recusam-se a pagar os respectivos impostos. Alegam que uma lei promulgada em 1811 isenta de tal encargo os patrícios de Napoleão Bonaparte, certamente o generoso autor da lei de excepção.*

● **Haverá uma redução mundial do preço dos livros, no próximo ano — consoante o parecer dos 1200 editores dos vários países reunidos em Francfort durante a recente Exposição Internacional do Livro, na qual estiveram patentes 300 000 exemplares de todos os géneros de literatura.**

● *Há em Barcelona um pitoresco clube no qual se agremiam apenas os que usem nomes ou apelidos de animais. Dessa Arca de Noé saiu, há dias, para se casar na igreja da Senhora do Rosário um par de noivos com os apelidos de Ratón e Leona. O padrinho foi o presidente da animalesca colectividade, D. Frederico Gallo.*

JARDINAGEM



Em ramo — como a gravura mostra — ou isoladamente, as orquídeas são sempre adoráveis. O fascínio que exercem só encontra paralelo na beleza feminina quando iluminada pelos mais puros sentimentos

ORQUÍDEAS RARAS

numa casa modesta da Alemanha

Já aqui falámos das orquídeas e da sua cultura. Não devem os leitores estranhar, porém, que voltemos a ocupar-nos desta flor rara, uma vez que constitui quase uma ciência criar apenas o ambiente necessário ao desenvolvimento desta bela espécie tropical.

A notícia da existência de um humilde artesão — Kurt Hoffmann — numa pequena cidade alemã — Viersen, no curso inferior do Reno — que, não obstante a sua modéstia, se notabilizou como cultivador de orquídeas, sugeriu-nos esta curta nota, cujo objectivo é tão-sómente chamar a atenção dos amadores de jardinagem para um exemplo de pertinácia bem recompensada, exemplo tanto mais interessante, quanto é certo verificar-se a experiência em condições climáticas deveras adversas para a cultura de orquídeas, como são as que prevalecem ao norte da Alemanha.

E não só o clima constitui para Hoffmann um obstáculo difícil de transpor: são escassas as horas vagas e magras as economias de que dispõe para se dedicar á cultura das exóticas e belíssimas flores. Por isso mesmo, a sua persistência e os êxitos que ela lhe tem proporcionado merecem ser apontados como um exemplo que sirva de incentivo aos amadores portugueses de floricultura.

O jovem Hoffmann entusiasmou-se pelas orquídeas, quando, por simples acaso, encontrou num bosque um exemplar da unica espécie europeia. A flor achada, do tamanho de um polegar, era de um castanho e verde nada atraentes. Mesmo assim, o artesão deixou-se cativar pelas formas delicadas e estranhas da pequenina orquídea, e abandonou a cultura dos cactos, á qual se dedicava há dois anos, para se entregar a reproduzir orquídeas dos países tropicais e subtropicais.

Com verdadeira paixão, Hoffmann leu todas as obras da especialidade e filiou-se na Sociedade Alemã de Orquídeas, que agrupa, não só os amadores, mas também os peritos e os cultivadores profissionais. Na fachada sul da modesta casa dos pais, o jovem artesão abriu uma grande janela, que viria, mais tarde, a ser uma atracção na sua cidade de 30 mil almas: os transeuntes admiram as suas belas orquídeas através dos vidros.

Nessa janela instalou Hoffmann aquecimento eléctrico com comando térmico automático, para assegurar ás espécies oriundas de outros continentes o ambiente indispensável, ao mesmo tempo que aplicava os seus já então vastos conhecimentos sobre as peculariedades deste género de plantas, incluindo a composição do solo, temperatura, humidade e exposição á luz.

Após esses preparativos, Hoffmann começou a comprar orquídeas a cultivadores europeus. Dentro em breve, porém, as ofertas destes já não satisfaziam o jovem de Viersen. O artesão começou a corresponder-se com exportadores de flores do Brasil, da União Indiana, do Paquistão, da Tailandia e de Camboja. Um amigo traduziu-lhe as encomendas que seguiram para todas as partes do Mundo.

«Recebo grande parte das minhas plantas do Brasil» — informou recentemente o jovem apaixonado das orquídeas, olhando com carinho e admiração para uma orquídea branca, maravilhosa. Esta planta chegou recentemente a Viersen. Graças aos cuidados que lhe foram dispensados, já começou a florescer.

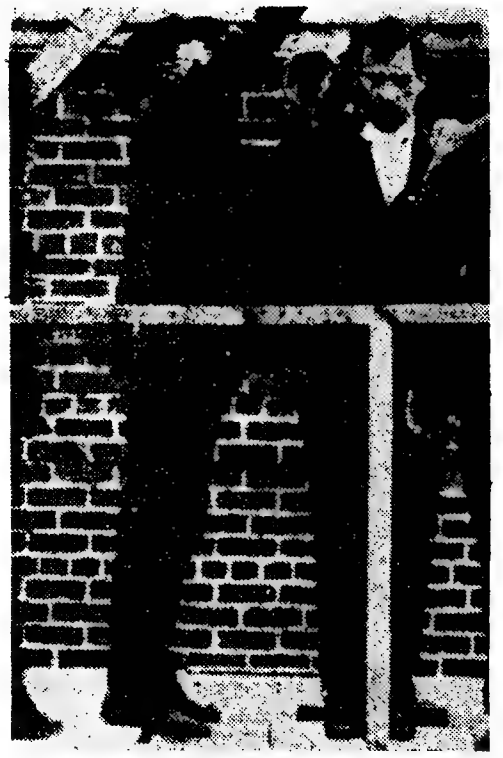
Kurt Hoffmann já possui uma colecção com cerca de trinta espécies de orquídeas, mas afirma que está ainda na primeira fase...

Nem os grandes floristas podem oferecer uma variedade de orquídeas semelhantes áquelas que se vêem na janela de uma pequena casa particular da cidade de Viersen.

OS TERRÍVEIS VILÕES DO OESTE AMERICANO

(celebrizados pelo cinema)

EXISTIRAM NA REALIDADE



Gravura de um documento verdad
enforcament

O DESTINO DOS FAMOSOS PIRATAS, COMO TEXAS JACK, JESSE JAMES, CANADA BILL, BILLY THE KID E OUTROS...

Os filmes de «cow-boys» tiveram plena aceitação em todas as classes de publico do Mundo inteiro. Os estudios de Hollywood conseguiram em grande parte firmar o seu prestígio e o seu rendimento comercial á custa dessas películas de poucos encargos financeiros, que, em geral, apenas requeriam um vasto espaço de terreno agreste, com algumas colinas cobertas de cactos.

Depois, em vales de menor dimensão foram construídos aglomerados de casas de madeira, incluindo a do «sheriff», e montados os cenários para dar maior realidade aos locais dos tiroteios...

O resto: muitos cavalos alugados, em pradarias da Califórnia e do Texas, e centenas de figurantes, fàcilmente recrutados nas listas de milhares de candidatos a «vedetas» que geralmente as empresas de produção têm nos seus arquivos.

Requisitos técnicos não eram excepcionalmente conseguidos, e nem fundamentalmente necessários, já que a ansiedade criada na plateia pelas apaixonantes perseguições de vaqueiros a piratas e peles-vermelhas e a vibrante confusão provocada pela fumarada densa dos pistolões, pelos gritos mortais e movimentos dramáticos dos atingidos sobrelevavam tudo.

E' um facto indesmentível que o pioneirismo do cinema sonoro norte-americano viveu muito dos filmes frenéticos do Far-West, os quais, na maioria dos casos, evidenciavam um realismo impressionante.

Ao mesmo tempo que os estudios iam ganhando milhões de dólares, revelaram-se grandes estrelas do cinema e conseguiu-se auscultar de uma forma clara e definitiva as preferências de determinados sectores do publico frequentador do cinema.

Hoje, porém, esses filmes passaram um pouco de moda. Afinal, tudo tem a sua evolução. E os que ainda aparecem, são películas que exigem especiais preparações técnicas, e ultrapassam o simples motivo da luta pela justiça e pela igualdade, apresentada tão expressivamente por «cow-boys» e piratas, para focarem de uma forma rebuscadamente particular um determinado tema, em prol do qual trabalham pensadamente grandes astros da tela, realizadores de renome, os melhores técnicos, enfim.

Muitas vezes, contudo, essas novas películas do Oeste não são mais que tentativas comerciais para readquirir a simpatia dos publicos jovens dos variados países, em especial os da Europa, onde problemas e situações desse tipo são unicamente conhecidos através do cinema...

Sim — Texas Jack, Jesse James, Doc Holliday e outras «feras» do Oeste americano viveram mesmo!

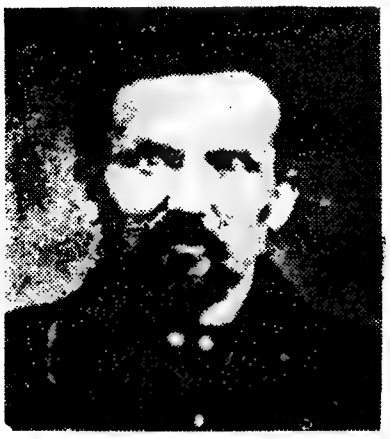
Acontece, no entanto, que a maior parte do publico apaixonado pelos filmes de «cow-boys» pensa que muitos personagens em evidência nos «écrans», em tal género de espectáculo, não passam de figuras simplesmente fictícias.

Mas, não. De mistura com outras, que realmente não existiram, as mais célebres figuras encarnadas nas apaixonantes cenas do Far-West existiram mesmo!

Terríveis vilões, como Jesse James (celebrizado por Tyrone Power); Doc Holliday, criador do grito de guerra «O. K. Corral!», nos tempos de hoje motivo de um apreciado disco de Frankie Lane; Billy The Kid (O garoto); Black Bart, Jane Calamity, já satirizada por Doris Day, e cujo nome verdadeiro era Martha Jane Canary; Wild Bill Hickok, personagem favorita de Mark Twain; Big Nose Kate, mãe de Doc Holliday e proprietária de um hotel-bar de vaqueiros; Texas Jack, talvez o mais famoso de todos; Canada Bill, cujo nome real era William Jones, terrível bandido da época 1860-70, especialista em assaltos ao comboio da linha «Union Pacific»; Sam Bass, natural de Nebraska, e companheiro de Canada Bill: John Behan, falso «sheriff» em Tombstone; Wyatt Earp, Bob Ford, amigo íntimo de Jesse James; Bat Masterson, irmão de um juiz de paz; a sinistra Belle Starr, a «rainha dos piratas do Oeste» e companheira de Calamity— foram figuras reais e os seus «feitos» divulgados pelo cinema, a narração das suas aventuras constantes em nome do banditismo...

Todos eles tiveram a cabeça a prémio e a maior parte rendeu-se mortalmente em campos de batalha, contra os tais «sheriffs» e outras forças da ordem. Alguns ainda morreram em prisões ou foram sujeitos a penas de morte, cumpridas por fuzilamento ou enforcamento, nos próprios locais dos seus crimes.

Junto a este texto fazemos a revelação de diversas provas reais da existência desses perigosos vilões e, bem assim, desses terríveis tempos para as pacíficas populações do pioneirismo do Oeste norte-americano.



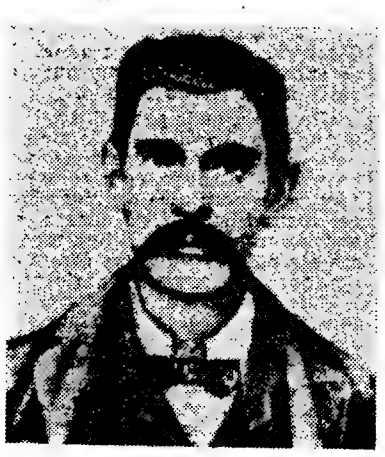
Canada Bill

Texas Jack

Big Nose Kate

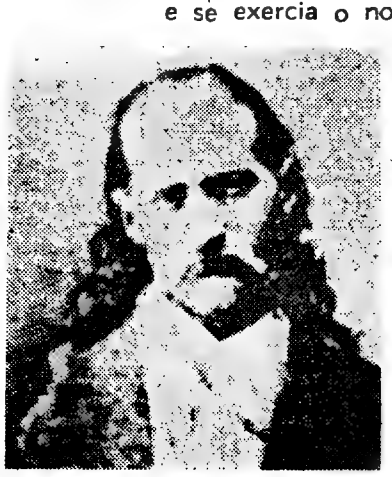
Jess James

Um característico estabelecimento do «Far-West» antigo. Nele se vendia cerveja gelada e se exercia o notariado e tinha o juiz de paz local a sua sede...

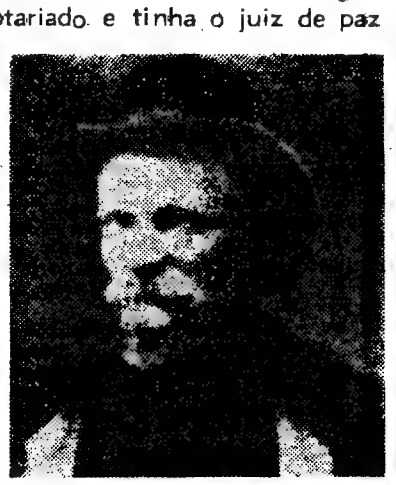


Doc Holliday

Calamity



Wild Bill Hickok



Black Bart

Billy the Kid

...nento verdadeiro, e impressionante: alguns momentos antes do enforcamento do temido vilão Black Jack

...s seus
...inema,
...nturas
...ndites-

...beça a
...deu-se
...e bata-
...ffs» e
...Alguns
...es ou
...morte,
...to ou
...os lo-

...mos a
...provas
...perigo-
...desses
...eíficas
...no do

...ada

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Talvez não acredite, mas o seu correio, que leio todas as semanas com muito interesse, embora dirigido a outras pessoas, tem-me feito muito bem: Dá-me a sensação de que não estou só, e dá-me coragem para lutar...

Vivo numa terra pequena, com pessoas que me estimam mas não me compreendem. Como já tenho 29 anos, apavora-as a ideia de que fico solteira, e entenderam que eu devia casar com determinado rapaz que me pediu namoro. Mas eu não gosto dele e, embora seja «um bom partido», porque tem alguns bens, resolvi recusar a sua proposta. Para mim, casamento não é negócio e prefiro ficar solteira, ganhar a minha vida (porque não sou rica) a casar por interesse com um homem que me desagrada. A minha família, pelo contrário, entende que não devo trabalhar para me bastar a mim mesma, pois acha que isso é «dessaer», e aqui está como preciso de me encher de coragem para lutar contra todas as barreiras que me levantam.

Estou certa da minha verdade, mas, há tempos, surgiu-me uma dúvida: estarei a ser egoísta? Devo proceder como penso, ou sacrificar-me á vontade dos meus? — M. J. S.

RESPOSTA

Sacrificar-se — porquê e para quê? Essa teimosia dos seus familiares não passa de capricho infundado. Quem tem razão é a minha amiga. A sua situação não é fácil; nem agradável. Mas persista, delicadamente, com firmeza, e não terão outro remédio senão aceitar a sua decisão.

Evidentemente, o casamento não pode ser tomado como forma de libertação de uma situação mais ou menos difícil (a sua, felizmente nem chega a ser difícil); não transija, e, quando um dia tenha de tomar uma resolução a esse respeito, faça-o de acordo com os seus sentimentos.

Também concordo que precise de organizar a sua vida de modo a «preenchê-la» e a bastar-se a si própria. Não se preocupe com o que lhe dizem. As pessoas muito antiquadas, fechadas nos seus preconceitos, que decretam porque sim e porque não sem defender sequer os seus pontos de vista (que a maior parte das vezes estão errados) não podem compreender as mulheres corajosas, inteligentes e animadas do desejo de progredir e acertar. É uma pena que essas pessoas não estudem os problemas, não procurem compreendê-los á luz da razão e da verdade, num desejo sincero de proceder da melhor forma.

Como vê, estou inteiramente a seu lado.

*

CONSULTA

Tenho 35 anos e vivo muito desgostosa porque sou gordíssima, creio que devido a levar uma vida muito sedentária, pois não saio de casa senão uma ou duas vezes por semana, e passo os dias sentada, pois que sou bordadora. Peço-lhe que me diga o que devo fazer, e se acha que posso fazer ginástica, e onde. — UMA TRISTE.

RESPOSTA

Embora a índole deste correio seja muito diferente, não quero deixar de lhe dizer que não deve seguir nenhum tratamento aconselhado por pessoas de boa vontade, mas sem competência no assunto. Consulte um médico nutricionista, e ele lhe dirá o motivo porque está a engordar dessa maneira e o regime que deve seguir. Ele lhe aconselhará, também, o tipo de ginástica que deve fazer e aonde, caso assim o entenda.

Este é o único conselho que posso dar-lhe, uma vez que essa gordura excessiva pode ter diversas causas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A família do galinheiro

CERTA vez um peru passeava no galinheiro com as galinhas. De repente a galinha pedrês apanhou a porta aberta e fugiu para o campo de milho; logo o peru, o pato, a «fraca», a galinha branca com os seus pintainhos e um franguito que estava na capoeira, fugiram a sete pés seguindo a galinha pedrês. O galo ficou na capoeira, muito regalado a dormir (ele nem sequer sabia que tinha fugido tudo!). De repente o peru — glu-glu-glu, começou a cantar sem se importar do galo que dormia.

O galo acordou, estendeu a pata esquerda, depois a direita, levantou-se, sacudiu as penas, e saiu pela capoeira fora a correr.

A dona da casa quando veio dar-lhe milho viu a capoeira vazia. — Que é isto? — (exclamou ela admirada), o peru, o pato, a galinha pedrês, os meus pintainhos, a «fraca», a galinha branca, o franguito e o galo, todos fugiram da capoeira!

E a dona da casa foi e contou tudo á criada.

— Minha senhora, eu não fui — disse ela — já há muito tempo que não vou ao galinheiro.

— Vamos a ver se apanhamos as nossas galinhas.

E a D. Urraca e a criada vieram a correr para o quintal. Viram-nas muito regaladas na praia a espolinhar-se na areia. A D. Urraca e a criada logo correram para a praia sem fazer barulho, mas elas que eram espertas e estavam a ver tudo, fugiram a sete pés para os penedos. E a D. Urraca e a criada foram atrás das galinhas, subiram aos penedos a ver se as apanhavam. As galinhas que eram muito espertas fugiram para casa para o galinheiro. Primeiro entrou o galo, a seguir a «fraca», depois o pato, os pintainhos e o franguito, a seguir a galinha pedrês e a galinha branca e depois o peru.

A dona da casa e a criada quando chegaram a casa não viram galinhas no galinheiro (tinham sido elas que se foram esconder e não se via nada). A D. Urraca e a criada entraram no galinheiro, deitaram um monte de milho e esconderam-se. As galinhas todas vieram comer e nunca mais fugiram para a praia.

JULIA MARIA
(7 anos)

Oiçam lá estas...

Um pai recomendou ao filho que nunca falasse sem ter pensado três vezes.

Uma vez estava o pai sentado de costas para o lume, e ao pé dele o filho também, quando este disse:

— Meu pai, eu penso...

— O que pensas tu, meu filho?

— Eu penso ..

— Mas o que é que pensas?

— Penso, meu pai.

— Mas... vamos lá... o que pensas tu?

— Já pensei três vezes, meu pai. E agora, posso dizer?

Dize!

— O pai tem o casaco a arder!

*

Numa aula de instrução primária, o senhor professor chama um dos alunos e pergunta-lhe:

— Diga-me: que devo fazer para repartir, igualmente, onze batatas por sete pessoas?

O aluno pensa um minuto e responde:

— Puré de batata, senhor professor.

*

O professor:

— Menino Zacarias: analise a palavra «sapato».

Zacarias:

— Sapato... é um substantivo comum... do género masculino...

— E numero?

— Numero ... numero ... isso é conforme o tamanho do pé, senhor professor!

PARA DECORAR
O PRETO—PAPUSSE PAPÃO

Em certa janela
traseira
da casa amarela
fronteira
daquela
onde dantes morava Papim
(um menino de bibe e calcão)
era certo e sabido,
de branco vestido,
surgir
(areando uns metais e a rir)
o Preto-Papusse-Papão;
e logo, ao Papim,
alguém, de um saguão,
numa exclamação,
em voz de trovão,
bradava-lhe assim:

«Menino, não se debruce!
Ai! não se debruce...
Senão
apanha-o a mão
do Preto-Papusse
Papão
que papa o Papim!»

E inda hoje, hoje ainda! inda [ao fim
de se haver já passado por mim
tanto e tanto tranquilo serão,
não sei porque sim,
porque não,
ao meu coração,
quer muito me pulse
quer pouco
em som cavo e rouco
a voz de trovão
torna assim:

«Menino, não se debruce,
Ai, não se debruce...
Senão
apanha-o a mão
do Preto-Papusse,
Papão
que papa o Papim!

Menino, não se debruce
por causa. Papim,
do Preto-Papusse,
do Preto-Papão!»

AUGUSTO DE SANTA-RITA

A senhora a fazer «tricot» — desenho a lápis, de Nucha (10 anos).

SE EU TIVESSE UMA VARINHA DE CONDÃO...

Se eu tivesse uma varinha de condão, transformar-me-ia num homem invisível com um chapéu com penas muito grandes e uma capa com pérolas, esmeraldas e rubis. E havia de fazer com que aparecesse um grande palácio diante dos meus olhos com um telhado de pedras preciosas e uma carruagem puxada a três cavalos castanhos com uma mancha branca na cabeça, com um cocheiro e uma bolsa de dinheiro. Com vassalos no palácio e tudo! E seria o rei daquela terra ou então transformava-me em feiticeiro e aparecia um castelo de ouro a deitar fogo por todos os lados. Só eu é que lá viveria. Sem mais ninguém. Tinha um chapéu do feitio de um cone e com estrelas de prata a luzirem muito. As únicas coisas, que não eram pessoas, e que viviam comigo, era o sol e o vento. Teria um espelho que nunca mentia, e o meu nariz era de palmo e meio e as unhas de dez centímetros. Havia de ser estupendo. Faria o que queria

JOSÉ LUÍS
(10 anos).

Coisas novas na Ciência e na Técnica

DECORREM na Grã-Bretanha experiências de aperfeiçoamento com um novo processo para tornar potável a água do mar e dos pantanos, por meio da formação de cristais salinos e de impurezas que são depois removidos sob o efeito do calor. A aplicação do sistema torna-se fácil e simples e não requer o emprego de muita energia.

■

Um aparelho eléctrico, de fabricação austríaca, destinado a massagens vibratórias, serve em variadas aplicações para revigoramento físico. Combinado com uma escova de pêlos de «nylon», possibilita a massagem de todo o corpo, torna-se eficiente para estimular a circulação do sangue e no tratamento da obesidade e emprega-se, também, na ritmada fricção da cabeça, que evita a queda do cabelo.

■

Dois estabelecimentos cientificos holandeses, o Instituto de Investigação Biológica Aplicada á Natureza e o Departamento de Zoologia do Ministério da Agricultura, estudam o teor da radioactividade das aves migradouras, incluindo patos, que passam, anualmente, sobre a parte meridional dos Países Baixos. A contaminação opera-se por meio dos alimentos ou pela concentração de particulas radioactivas sob as asas. Estes estudos podem fornecer indicações sobre meios de defesa das populações sujeitas aos efeitos da perigosa radiação nuclear.

■

A industria da especialidade está a produzir em França uma nova tinta que protege eficazmente os metais contra a corrosão e a ferrugem. E' fabricada a partir da borracha sintética e á prova dos efeitos do calor, da água e dos produtos químicos.

■

Na Estação Agrícola Experimental da Universidade da Florida ensaia-se um método simples que permite amaciar a carne de vaca, enquanto esta engorda para a matança. Algum tempo antes de os animais serem abatidos, injectam-lhes uma enzima, chamada «pain», que tem a propriedade de separar as proteínas. Os resultados já obtidos comprovam que os bifes ficam assim muito mais tenros.

■

Está a ser montado na Russia o maior radiotelescópio do Mundo, a cuja antena, com 3000 pés de comprimento, serão ligados 37 reflectores parabólicos, espécie de pratos metálicos, cada um dos quais terá 130 pés de diametro. Um aparelho semelhante ficará, em breve, instalado nos Estados Unidos, cerca da Universidade da California, também com uma antena, para captação de sons provenientes do espaço, toda em aço e alumínio, que pesará 70 toneladas.

■

Experiências feitas na Alemanha sobre madeira colada para construções provaram a sua resistência ao fogo, envolvida pelas chamas, durante meia hora, com temperaturas de 1000 graus centigrados. A cola é preparada á base de resina artificial que se torna insoluvel.

■

Ultima novidade em discos, fabricados na Irlanda: são feitos de chocolate e podem-se comer, depois de tocados — vantagem que proporciona a vingança de trincá-los, quando a musica seja monótona, destrambelhada ou irritante.

■

Uma fábrica sul-africana está a utilizar algas do tipo «Ecklonia maxima» na preparação de produtos farmacêuticos para tratamento de reumatismo e eczemas.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM...

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 9 a 15 de Dezembro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Apesar de Saturno conferir a possibilidade de concentração e raciocínio profundo e seguro, a passagem da Lua em conjunção na casa X acarretar-lhe-á grande oscilação na posição social, desapontamentos e dificuldades. Vida sentimental: tendência para o isolamento; timidez; ambição estética e fantasista; bom sentido de crítica. Saude: más digestões. Obstrução do fluxo feminino. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Com a aglomeração de planetas rápidos na casa VIII — angulo onde actuam todas as forças concernentes á morte ou transformação — é evidente que a posição do Sol e de outros planetas será desvantajosa em relação á fatalidade, aos adversários e oposições e suas consequências. Felizmente que a inteligência, clara e realista, fará frente ás responsabilidades que lhe correspondem. Vida sentimental contraditória; casamento frustrado. Saude: perigo de cardiopatia e de intoxicação. Diminuição de forças. Dias desfavoráveis: 10, 11 e 14.

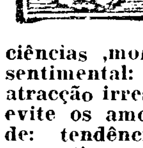
Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A conjunção Saturno-Lua na casa VIII no dia 10 poderá ocasionar acontecimentos violentos, expoliações, perdas e cativeiro; inimigos a vencer; perigo de acusação; calúnias; questões com mulheres, parentes, etc. Vida sentimental: mudanças súbitas, imprevistas na vida familiar; separação do nativo com o cônjuge. Saude: perigo de desarranjos intestinais por virtude de mau regime alimentar. Desapontamento com subordinados. Dia desfavorável: 14.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A passagem da Lua no signo oposto, nos dias 9 e 10, poderá ocasionar divergências com o cônjuge, que podem levar a uma acção judicial ou separação. Precisa de reprimir o temperamento impetuoso na tendência para a luta, se quiser manter a situação social. Vida sentimental: desgostos amorosos entre parentes; questões com a família. Saude: doenças das vísceras, risco de apendicite. Vicissitudes com subalternos e colaboradores. Dias desfavorável: 14.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*



Aproveite até ao dia 12 a faculdade que lhe conferem os aspectos astrais para a invenção e estudos que se relacionam com a electricidade. Grande intuição para as ciências ,mormente ocultas. Vida sentimental: magnetismo pessoal; atracção irresistível do sexo oposto; evite os amores clandestinos. Saude: tendência para a melancolia; reumatismo articular. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

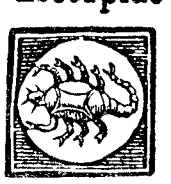
Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A oposição da Lua ao ascendente, nos dias 13 e 14, marca um período de aborrecimentos e desvantagens nas deslocações e mudanças, na burocracia, na acção social e interesses pessoais. Dar-lhe-á, ao mesmo tempo, a irresolução, inconstancia nos projectos e resoluções. Procure ser menos susceptível. Vida sentimental: espírito ansioso, vontade fraca. Precisa de ter mais persistência para levar ao fim os empreendimentos. Saude: risco de resfriamentos; cura lenta; Dia péssimo: 14.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

O influxo de vários planetas na casa III favorece o espírito e torna-o brilhante. Dá uma enorme curiosidade em saber a razão das coisas científicas e dos estudos filosóficos que trazem o favor do publico. Exito para os escritores e jornalistas. Vida sentimental: pressagia bom casamento; supremacia na posição social. Saude: flutuações frequentes, má circulação sanguínea, palpitações, aritmia. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*



É possível que tenha de mudar de projectos em face de novos conhecimentos ou amizades, para o que se aconselha a maior prudência e concentração de espírito. Terá de dominar os nervos nos riscos de acidentes e vigiar os interesses financeiros, antes de tomar qualquer decisão. Vida sentimental: boa posição para as aspirações sociais; sensualidade exacerbada. Seja moderado. Saude: Perigo de esgotamento nervoso. Agressividade com terceiros que se opõem aos seus desejos. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Saturno na casa da fortuna pressagia preocupação de ordem financeira; dificuldades na realização dos projectos; provoca demoras nas transacções de prédios e na mobilização de capitais. Os dias 9 e 10 são bastante restritivos. Terá de socorrer-se de fino engenho e de bom-humor para levar a cabo os empreendimentos. Vida sentimental: os bons aspectos planetários porão em evidência as boas qualidades do nativo e concorrem para a elevação social. Saude: boa; grande capacidade de trabalho. Dia desfavorável: 14.

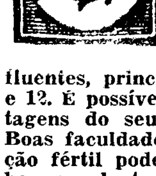
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A conjugação da Lua com Saturno no próprio signo dar-lhe-á um carácter sombrio, pouco sociável, que deve complicar as relações sociais e as actividades profissionais. Terá de conduzir-se com realismo e perspicácia nas iniciativas e especulações, a fim de evitar situações difíceis. Vida sentimental: decepções amorosas, mas não há razão para pessimismo. Seja perseverante; são possíveis algumas vantagens. Saude: regular. Cautela com os resfriamentos. Dia desfavorável: 14.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Com a entrada de Urano, que governa este signo, na casa VIII, é possível que tenha dificuldades de entrar na posse dos bens que lhe pertencem por motivo de herança. A posição indica acontecimentos imprevistos nos investimentos financeiros. Precisa de consolidar a sua situação. Vida sentimental: dificuldades que afectam as aspirações, mas serão eliminadas fácilmente. Saude delicada; precisa de cuidados especiais. Evite gripar-se; não apanhe chuva e evite os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



As boas influências astrais na casa X auguram bons resultados nas ocupações sociais e podem elevá-lo a uma boa situação. Sirva-se das amizades influentes, principalmente nos dias 11 e 12. É possível que possa tirar vantagens do seu magnetismo pessoal. Boas faculdades mentais e imaginação fértil podem favorecê-lo. Saude boa, excelente equilíbrio físico. Vida sentimental com ideal elevado. Exito no casamento. Dia desfavorável: 14.

A PRINCESA MARGRIET

(Continuação da 3.ª página)

te, muito a seu gosto, por Margriet. E' uma jovem moderna, igual a tantas das suas compatriotas de qualquer escalão social — confiante, espontanea, desportiva, sensibilizada pela amizade que lhe dedicam e desejando retribuí-la —, espírito desempoeirado com as curiosidades ,os sonhos, os anseios da geração actual, convictamente lançada á conquista da felicidade num futuro de promissoras esperanças.

No seu exame ante o «Júri da Imprensa» teve a melhor classificação; e os examinadores, mais severos do que os mestres universitários, enviaram essa primeira entrevista jornalística para a Holanda, como nota de aproveitamento da jovem princesa, que quer tirar o seu curso na velha Universidade de Montpellier, sem excepções nem favoritismos, como qualquer outro aplicado estudante

AS GRANDES EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

ÚLTIMAS NOVIDADES

colecção CONTEMPORÂNEA

PRAIAS DA BARBARIA

notabilíssimo romance de **NORMAN MAILER**

sobre a sociedade americana do após-guerra, o histerismo bélico, a chantagem atómica.

A FEIRA

colecção O LIVRO DE BOLSO

romance do jovem e inconformista escritor americano **JOHN UPDIKE**

colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS

AS NOVELAS DE CAMILO

grande antologia de textos, rigorosamente confrontados com as últimas edições revistas pelo genial romancista.

Selecção, prefácio e notas de ALEXANDRE CABRAL

história

UNIVERSAL

ilustrada

Direcção de

DR. EUGÈNE - TH. RIMLI

Tradução e anotação da parte portuguesa de

PROF. DOUTOR VIEIRA DE ALMEIDA

A OBRA

Concebida sobre um plano comum, mas redigida por especialistas em cada uma das partes, a «HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA» — cuja versão francesa, publicada simultaneamente com a alemã, atingiu rápidamente 5 edições — assenta na base mais sólida dos estudos históricos; narrativa e aproximação de factos capitais, não para especular sobre eles — o que, sem ser condenável ou sequer inutil, é, no entanto, aleatório —, mas para tentar com o mínimo de subjectividade ou de pontos de vista pessoais a correlação e lugar temporal desses factos que tanto podem ser guerras e fenómenos de expansão, como alterações políticas, religiosas ou culturais.

Este plano supõe inevitàvelmente certo respeito daqueles extractos tradicionais do solo histórico, já em si representativos duma esquematização intelectual espontanea; e, seja qual for o seu mérito intrínseco, é de inteligibilidade quase imediata; a rede interpretativa das suas relações esclarece pela simetria dos elementos fácticos em sociedades diversas e períodos diferentes uma continuidade e uma semelhança, muito superiores na aparente simplicidade aos devaneios teleológicos sobre o significado da História, que muito provàvelmente não tem. E, admitindo que tivesse, ele nunca poderia ser-nos revelado através da História, porque sempre seria apenas generalização viciosa e profecia destinada a nunca poder verificar-se.

Pelo contrário, uma obra com o plano a que esta «História» obedece, com melhor ou pior realização, porque na história há uma imperfeição intrínseca e constitucional, tem o mérito duma visão panoramica proporcionada, em que se tenta a inteligibilidade do conjunto pela sistematização expositiva e pela valorização recíproca; em resumo, trata-se de uma como enciclopédia, em que, em lugar de qualquer ordem convencional, nos aparece a ordem mesma dos grandes factos tais quais se nos impõem no tempo e no espaço.

Pode uma ou outra vez, por alguma leve juntura menos rigorosamente fechada, entrever-se a tendência ou preferência dum autor, mas a exposição é válida de todo o valor que tenha sido visível comunicar-lhe, porque os factos narrados permanecem e as proporções do conjunto também. Acresce que a extensão da obra, suficientemente desenvolvida para que o leitor apreenda bem a multiplicidade das grandes linhas evolutivas, não o é de tal modo que se perca o dilatado exame de aspectos secundários. E não é certamente uma das menores qualidades este sentido de proporção e concatenação.

Merece nota ainda a série de ilustrações do livro, que lhe dão aspecto de convívio não inferior ao da leitura, evitando ao leitor desprevenido hipertrofiar qualquer aspecto — o político ou militar, por exemplo — em prejuizo desse tecido complicado e furta-cores, que se chama civilização.

SUMÁRIO

I VOLUME — (PROFESSOR ÉDOUARD VON TUNK)

Prefácio; Introdução ao Primeiro volume; O Oriente Antigo; a Grécia; Roma e o Império Romano; O Mundo Romano após a Divisão do Império; Criação de um Mundo Cristão no Ocidente; O Extremo Oriente até 1600.

II VOLUME — (PROFESSOR DOUTOR ALBERT RENNER E DOUTOR ARTHUR MAJONNIER)

O Império em Decomposição; Origem do Império Romano-Germânico; A Luta entre o Papa e o Imperador; Desenvolvimento dos Reinos do Ocidente; A Vida Cultural na Alta Idade Média; Transformação do Mundo Ocidental; Os Estados Limítrofes da Europa — O Islão; A Civilização da Baixa Idade Média — Introdução aos Tempos Modernos; A Época Hispano-Habsburguesa.

III VOLUME — (DOUTOR GASTON CASTELLA, PROF. DOUTOR ARTHUR MAJONNIER E PROF. DOUTOR ÉDOUARD VON TUNK),

Introdução; O Século de Luís XIV (1648/1715); O Mundo no Século XVIII; Revolução e Restauração (1789/1830); Democracias e Nacionalidades; Os Imperialismos e a Paz Armada (1871/1914); O Período das Guerras Mundiais; Os Novos Tempos; O Extremo Oriente após 1600.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

A obra completa constará de três grossos volumes, no formato 33x23, e será publicada em 48 fascículos mensais de 32 páginas, com abundante ilustração a preto e cores em extratexto. Far-se-á uma tiragem especial de 130 exemplares, dos quais 10 fora do mercado, numerados e rubricados pelo tradutor e anotador, em papel especialmente fabricado para esta edição.

	Tiragem normal	*Tiragem especial*
Cada fascículo	*25$00*	*100$00*
Série de 10 fascículos (pagt.° adiantado)	*225$00*	*900$00*
Série de 20 fascículos (pagt.° adiantado)	*425$00*	*1.700$00*
Obra completa (pagt.° adiantado)	*1.000$00*	*4.000$00*

Agradeço que me seja enviado, **sem compromisso**, o 1.° fascículo de H. U. I., que devolverei caso não me interesse a assinatura.

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

D. N.

ARCÁDIA — Travessa de S. Paulo, n.° 7, 3.° — LISBOA-2

As memórias de Tomás Alcaide

(Continuação da 4.ª página)

ópera italiana, ao passo que na Alemanha — onde mais tarde tanto se desenvolveria a ópera nacional — a aceitaram docilmente até quase ao final do século XVIII.

Foi o cardeal Mazarino quem, desde 1645, a introduziu e impôs em França, fazendo perseguir pela Polícia todo aquele que se atrevesse a falar mal da ópera italiana, e só depois da sua morte (em 1661) os espectadores puderam livremente exprimir o seu desagrado por um espectáculo cujas palavras não compreendiam e todo o desprezo que lhes inspiravam os sopranistas castrados.

O primeiro movimento tendente á emancipação da ópera nacional francesa foi desencadeado em 1752, com artigos combativos nos jornais, injurias nas plateias e libretos atirados ás cabeças... Uma verdadeira guerra entre os sequazes e amadores da ópera italiana e os partidários e defensores da ópera francesa. Este triste episódio passou á posteridade com o nome de «Guerra des bouffons» (da palavra *buffoni*, denominação dada aos cantores cómicos italianos), e digo «triste» porque, contràriamente á lógica e á justiça, saiu vencedor o partido antinacional dos amadores da arte e artistas estrangeiros, de que resultou o atraso de bem um século no desenvolvimento da ópera nacional francesa.

A principal razão deste paradoxo insensato foi a intervenção, a favor dos *buffoni*, de personalidades de grande influência política, intelectual e social, tais como Diderot, Grimm e, sobretudo, Jean-Jacques Rousseau, que, na sua famosa «Carta sobre a musica francesa», chegou a afirmar: «... o canto francês não passa de um *ladrar* contínuo insuportável...»

Este falso profeta foi mais tarde desmentido por Berlioz, Gounod, Lalo, Bizet, Fauri, Duparc, Massenet, Ravel, Débussy.

Depois da França, outros países procuraram criar as suas respectivas óperas nacionais. Na Inglaterra, Purcell com a obra-prima *O Rei Artur*. Na Russia, Glinka iniciou a emancipação em 1839 com a ópera *A vida pelo Czar*. Na Alemanha, Gluck e depois o colosso Wagner estabeleceram definitivamente as novas directrizes da ópera nacional alemã.

Uma a uma, todas as nações cultas, independentemente da sua posição geográfica ou extensão territorial, forãm sucessivamente criando o seu teatro nacional da musica, até que, hoje em dia, é grave jaça, de difícil justificação, a sua inexistência em qualquer país civilizado.

Ora tudo isto eu ignorava quando, em 1930, fui á Finlandia pela primeira vez, e daí a minha grande admiração ao encontrar neste tão adiantado e todavia mal conhecido país um teatro lírico nacional com uma organização perfeita e dispondo de bons artistas, alguns com lindíssimas vozes.

(1) Conjunto monstro de acepipes variados, composto de inumeras espécies de peixes, carnes, saladas, queijos, pães, etc., expostos numa grande mesa, para nos servirmos a nós mesmos.

(2) Na Finlandia falavam-se nesse tempo (não sei se ainda hoje) duas línguas: o finlandês, ou finês, e o sueco. Na primeira sociedade, a língua corrente era o sueco: o finês era a linguagem oficial, falada também pelo povo e pelos estudantes.

(3) Ler «Fátzer».

(4) «Está bem!» (Em alemão, que é a língua que em geral se fala com os estrangeiros na Finlandia.)

(5) «L'Italia è la culla dell'Arte!»

(Continua no próximo numero)

HOHNER

INSPIRADAS PRENDAS DE NATAL

Apreciados por pequenos e grandes, os instrumentos musicais **HOHNER** representam beleza, harmonia e encanto espiritual. UMA PRENDA FELIZ... para maior felicidade numa noite de NATAL.

HARMÓNICAS E ACORDEÕES

VALORIZAM A SUA VOCAÇÃO MUSICAL

disco da semana

A TERRA

Orquestra dirigida por **Joaquim Luís Gomes**

MARIA ZÉ
MARIA DE LOURDES RESENDE
ANTÓNIO CALVÁRIO

nos grandes êxitos que Couto Viegas verteu para português em versos populares duma terna frescura e singeleza

* **A Terra**
* **Põe o Pé na Pampulhinha**
* **O teu aniversário**
* **Olha o Papão**

Um disco com a marca **A VOZ DO DONO** Editado pelos Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 57
Lisboa

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração do pavilhão de vendas na estação de Santos

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Dezembro aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com preferência nos seguintes, do pavilhão da estação de Santos, destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Os concorrentes depositarão 500$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito.
«Proposta para o Pavilhão de.....»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria da Sociedade.

6 — Os consumos de água e electricidade serão de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 22 de Novembro de 1961

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

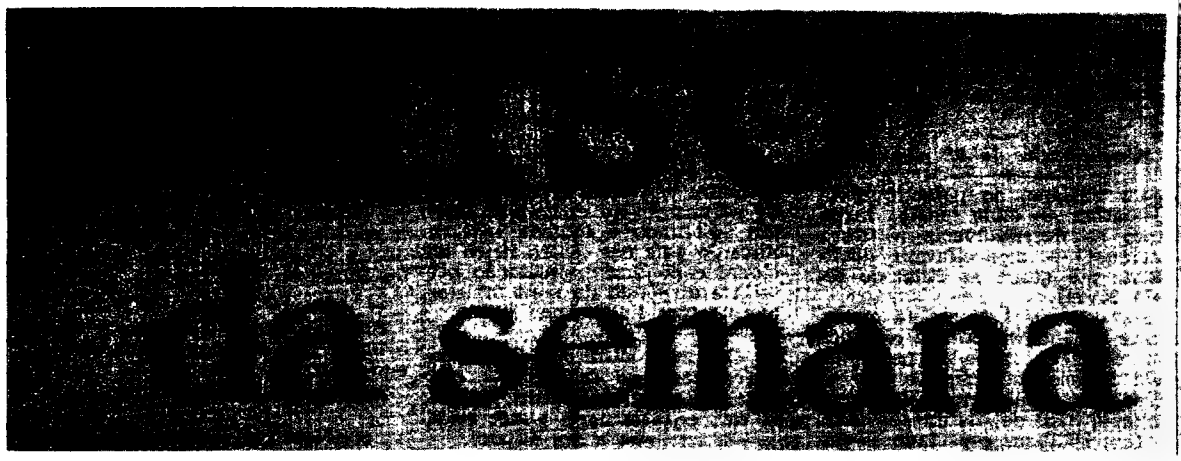
As lembranças do Natal

dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade.

Adquira e ofereça aos parentes e amigos um presente **marca C. P.**

Algumas sugestões:

Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, e volta, no «Sud-Express»	**2.256$00**
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Expresso» ...	**738$40**
Um bilhete quilométrico para 1.500 km, em 1.ª classe ...	**552$00**
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo» ...	**125$00**



REVOADA DE GRAÇAS

PURO ENGANO

Um bêbado, durante uma campanha eleitoral, anda pela rua, de lado a lado, arrancando todos os cartazes de propaganda dos diversos partidos.

Um senhor que passa, vendo aquele disparate, diz-lhe.

— Já vejo que o senhor é contrário a todos os partidos.

— Bem me importo eu com isso. Eu ando mas é á procura da minha porta, há mais de uma hora, e não há maneira de a encontrar.

UM EXEMPLO

Um homem cadavérico e maltrapilho dirige-se a um distinto cavalheiro pedindo-lhe dez escudos.

Admirado, mas também comovido com o desgraçado aspecto do pedinte, o senhor puxou pelo porta-moedas e dá-lhe os dez escudos, dizendo:

— E agora vai beber uma pinga, não é verdade?

— Não bebo, senhor.

— Então vai comprar cigarros.

— Não fumo, senhor.

— Vai jogar a batota com os amigos...

— Não jogo, senhor.

O senhor aproxima-se do mendigo e diz-lhe:

— Vou dar-lhe outros dez escudos se você quiser vir a minha casa. Quero mostrar a minha mulher a que fica reduzido um homem sem vícios.

AS GRANDES PATRANHAS

Tinha um cão tão inteligente que compreendia perfeitamente tudo quanto o dono lhe dizia. E as poucas, pouquissimas vezes que não entendia ia a correr consultar o dicionário.

ESTRELA DE CINEMA

Chegou a artista á alfandega com duas grandes malas e uma pequena carteira de senhora informando logo o empregado da alfandega que nas duas malas tinha as suas joias e na maleta as suas roupas.

TURISMO

O sítio era famoso. Magnificos panoramas para todos os lados, excelente hotel e o principal chamariz de turistas que era um eco famoso que repercutia as coisas mais extraordinárias. O estranho era que o eco só respondia das 8 ás 12 e das 16 ás 19.

Anedota inglesa

UM JULGAMENTO

O JUIZ — Você, John Christie, jura dizer a verdade, toda a verdade?

CHRISTIE — Juro. Mas o facto de jurar dizer a verdade não me parece suficiente.

O JUIZ — De facto, Mister Christie, é melhor jurar também pela sua honra.

CHRISTIE — Muito bem, sir.

O JUIZ — Está provado que as suas vitimas são numerosas, como sabe.

CHRISTIE — Numerosas. Mas pertencentes as mais antigas e nobres famílias londrinas.

O JUIZ — Bem sei; mas por que motivo insinuou que também tentou assassinar o fantasma de lady Middlesborough?

CHRISTIE—E' inaudito. Quem foi que se arrogou o direito de caluniar-me de forma tão indigna? A lei deveria intervir na tutela dos seus assassinos!

O JUIZ — Certamente, mas atentemos nos factos. Das peças processuais resulta que a vossa primeira vitima foi morta com uma vulgar bengala de passeio.

CHRISTIE — Senhor juiz, permito-me observar-lhe que essa bengala pertencia ao falecido barão George Christie, que se servira dela para matar seu avô paralítico.

O JUIZ — Uma peça rara, portanto.

CHRISTIE — Certamente. E devo fazer notar que as vitimas foram nove e não oito.

O JUIZ — Perdão, perdão. Não se deve contar como vitimas a senhora Osborne, cujo cadáver não foi encontrado.

CHRISTIE — Dei-o a comer a um gato.

O JUIZ — A um gato? Mas esse pobre animal teve com certeza uma indigestão.

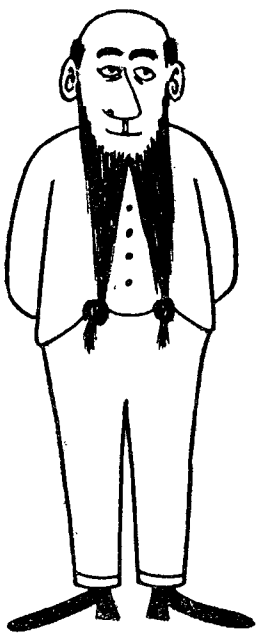
CHRISTIE — Tenho sérias apreensões a esse respeito.

O JUIZ — E' incrivel! Um gato instigado ao canibalismo e, o que é pior, arriscado a apanhar uma dor de barriga!

CHRISTIE — Reconheço que sou culpado. Condenai-me portanto, mas os gatos subditos de S. M. Britanica devem saber que antes de morrer os meus pensamentos serão para eles.

NOITE DE NÚPCIAS

UM QUARTO ÀS ESCURAS



IDEIA PRÁTICA

Águas-furtadas

Christian Dior, numa das suas ultimas passagens de modelos, apresentou assim á mulher dum grande industrial parisiense uma das suas criações:

— Chama-se «Carícia outonal» e custa cem mil francos.

— Oh! com os diabos, exclamou o marido da senhora, isso não é um pouco caro?

— Que diz o senhor? Uma senhora americano ofereceu-me o dobro por ele e eu recusei só para impedir que uma das nossas obras primas fosse parar ao estrangeiro.

GRATIDÃO

Andava aquele bravo explorador pela África quando se lhe deparou um leão gravemente ferido, estendido no chão. Apiedou-se dele e tratou-o com tanto carinho que o leão melhorou rapidamente.

Dali para o futuro o leão nunca mais deixou de acompanhar o seu benfeitor, estabeelcendo-se entre ambos uma verdadeira camaradagem.

Um dia o leão perguntou ao seu amigo:

— Que é o senhor?

— Eu sou tenente-coronel e há uns poucos de anos que já devia ter sido promovido a coronel, mas o meu comandante embirra comigo e não me deixa promover.

Alguns dias depois o leão chegou-se ao seu benfeitor e disse-lhe muito satisfeito:

— Olhe, meu tenente-coronel, agora já pode tratar da sua promoção porque eu acabo de comer o seu comandante.

CENA CONJUGAL

** Aquele infeliz era casado com uma mulher horrível, destas que têm carne para dar e vender e ainda sobeja alguma coisa, além de ser estrábica, desdentada e ter um génio levado de mil diabos.*

Estavam na praia e, quando foram tomar banho, a mulher ia perdendo o pé, mas não foi mais do que um grande susto.

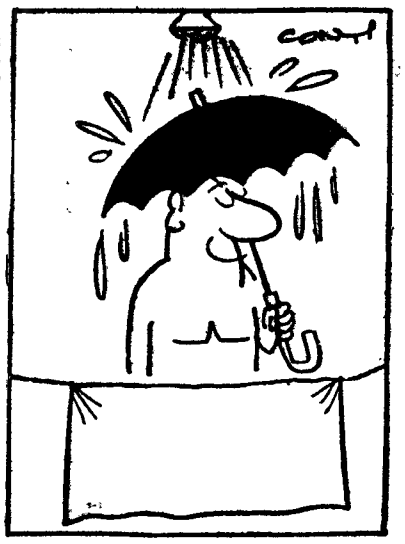
— Safa! exclamou ela.

E o marido acudiu logo:

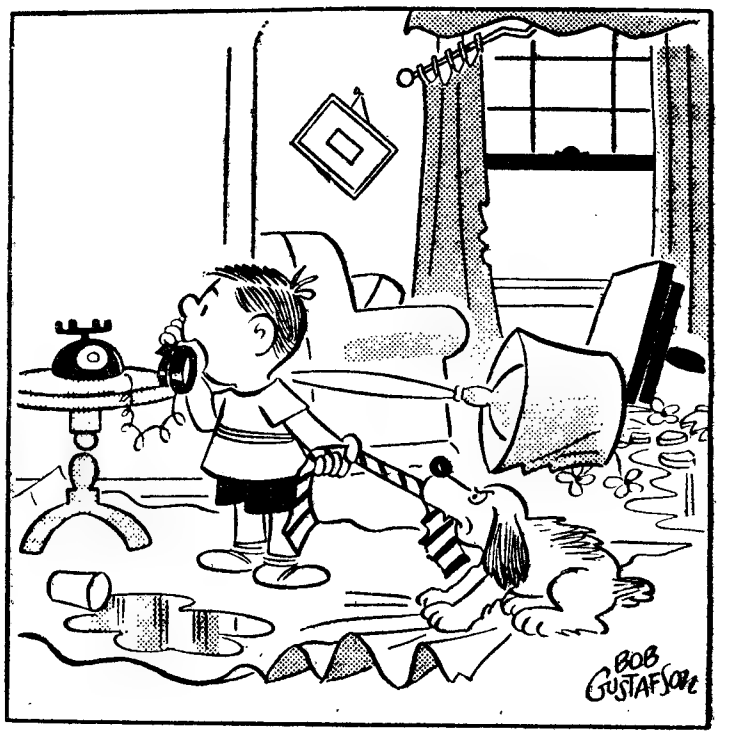
— Sabes, querida, que se estivesses para te afogar, eu não permitiria a ninguém que me ajudasse na tentativa de salvar-te!

— E's assim tão ciumento?

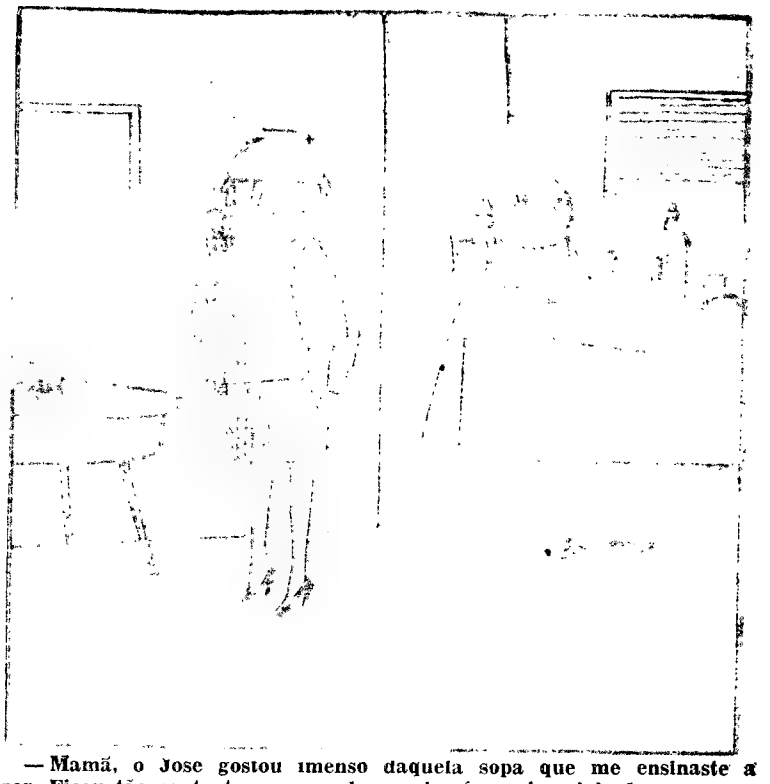
— Não. E' que não sei nadar.



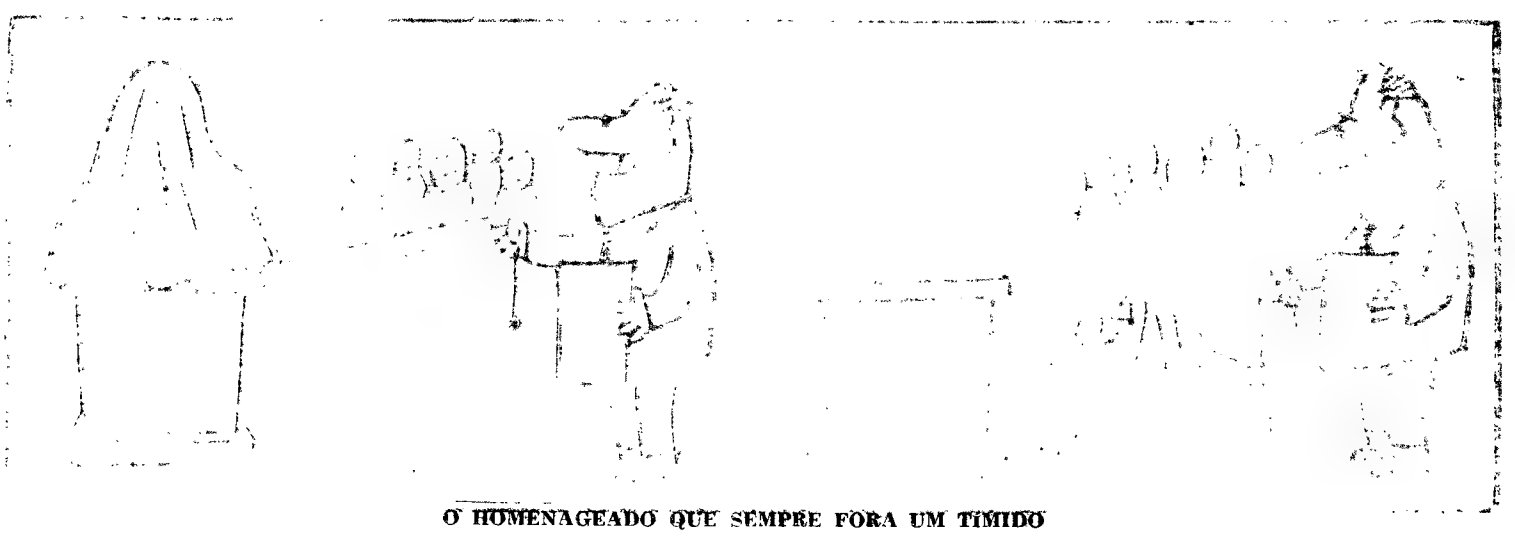
O CÚMULO DA PREVIDÊNCIA



— Não te aflijas, mamã. Porto-me bem e nem sequer abro a televisão para ver o filme «Brincadeiras proibidas».



— Mamã, o Jose gostou imenso daquela sopa que me ensinaste a fazer. Ficou tão contente que me deu o chapéu mais original que possas imaginar...



O HOMENAGEADO QUE SEMPRE FORA UM TÍMIDO

O BELÉM CLUBE

dá o primeiro passo para a criação em Lisboa de um teatro em cada bairro

O Teatro de amadores parèce que está a tomar novamente entre nós uma avassaladora posição. Lisboa alegra-se, vibra, e dia a dia mais se agita num palpitante renascer de amor ao Teatro. Se ela quisesse e o quisessem os entusiastas dos grupos das colectividades de cultura e recreio a capital podia *ter um teatro em cada bairro*, legenda que se adaptaria perfeitamente a essa formidável capacidade dos seus amadores para criarem em cada pequeno nucleo habitacional um centro vivo de cultura. E não só em Lisboa. Pelo menos em 31 centros espalhados por todo o País essa actividade podia ser uma consoladora realidade ao serviço dessa moribunda arte dramática. Há dezenas de anos que se clama contra a crise de Teatro, cuja origem já se começa a perder na poeira do tempo. Ao longo de todos estes anos, inspirados nos mais nobres e prometedores princípios, têm surgido movimentos que são pequenos raios de esperança, infelizmente de curta duração. Mas não foram ainda tentadas, até á sua ultima consequência, todas as possibilidades que, para a solução da crise, oferece o teatro de amadores. A tarefa de reabilitação da nossa arte dramática muito poderia ficar a dever a esses conjuntos. Não interessa, tão-pouco, para o ponto de vista em que nos situamos, que os teatros de amadores cultivem, muitas vezes, um Teatro medíocre e sem interesse artístico ou literário. O que, sobretudo, importa, é que o povo, a massa anónima dos bairros populares da cidade, descubra o e dedicação, muitos grupos de amadores o cultivam, tantas vezes após um esgotante dia de trabalho! Como dizia um especialista britanico *«o Teatro amador é, sobretudo, uma obra de comunidade, uma parte da vida social de uma classe, desenvolva-se ela na igreja, clube, fábrica ou escola.*

O operário, o funcionário ou o empregado de escritório podem ter nele o fulcro da sua actividade extra-profissional, quando esta não seja preenchida por outras obrigações.

E' por isso que o «Diário de Lisboa» olha os grupos de teatro amador com a maior simpatia e acedeu, há dias, a visitar um deles, que vive no Belém Clube, uma simpática sociedade de cultura e recreio, situada no popular bairro do mesmo nome.

O Belém Clube é uma sociedade que já conta mais de meio século, Produto romantico do fim de século, foi ali na Calçada da Ajuda que os elegantes da zona encontraram nessa época satisfação para o seu entusiasmo teatral, mandando construir um pequeno, mas airoso, teatro, que ao tempo se chamava «Luís de Camões». Com capacidade para 600 espectadores, distribuídos por plateia e camarotes, e com um palco com boas condições de trabalho, incluindo os indispensáveis camarins, é o local ideal para ali se instalar um teatrinho de funcionamento contínuo. Teatro cultivando-o. E para o descobrir nada é tão util como a sua própria experiência teatral a servir de elemento de comparação do trabalho desenvolvido.

E com que entusiasmo, amizade Com boas salas e outros anexos, está sómente a precisar uma reparação geral, e pena seria que se deixasse cair em ruínas uma casa com tão boas condições.

Pois o Belém-Clube, adormecido durante muitos anos, parece que volta novamente á vida. Ouvimos interessadíssimos os planos do actual director da associação, com vista a conduzir a colectividade á posição que em tempos ocupou. Para isso conta com um valoroso grupo de jovens moradores na zona de Belém que, afanosamente, ensaiam os papéis que lhes são distribuídos e tratam, ainda, de todos os outros problemas relacionados com o Teatro. Prometedoras vocações, não se julgam vedetas, mas sabem que preenchem as suas horas de ócio da maneira mais construtiva. O Belém-Clube desejaria, contudo, que todos os jovens, operários ou estudantes, da zona aderissem ao seu movimento e ali se dedicassem á arte de Talma. Têm ali algumas das condições indispensáveis para criar arte que será distracção e cultura.

Desejamos que a direcção do Belém-Clube concretize em breve e em larga escala os seus projectos e, certamente, para isso não deixará de contribuir a massa associativa do clube. Quanto aos outros problemas relacionados com a concessão de subsídios para estruturar a actividade teatral e para reparação do gracioso teatro, estamos certos de que eles não deixarão de ser concedidos. A Fundação Gulbenkian sabe sempre quando deve auxiliar com o seu dinheiro, e a Camara Municipal, por todas as razões que seria desnecessário acentuar agora, tem muito interesse em ajudar a criar na zona ocidental da cidade o teatro que ela não possui.

Quatro amadores num dos ensaios

NOTÍCIAS AINDA NÃO PUBLICADAS

■ **Em Viena é aguardado a cada instante um convite de Kruchtchev para a visita, a Moscovo, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Bruno Kreisky, a quem, segundo se espera, o chefe do Governo russo fará dois pedidos: que a Áustria permaneça á margem do Mercado Comum (a Áustria faz presentemente parte, com a Inglaterra, do grupo dos «Sete») e que os planos austríacos para o desenvolvimento da cooperação económica com a Alemanha de Leste, se comparem aos da cooperação com a Republica Federal Alemã.**

■ O dr. Hjalmar Horace Greeley Schacht, conhecido pelo «adivinho» económico de Hitler, está a ser criticado nos círculos financeiros do Governo de Bonn pelos papéis activos que desempenha novamente. No entanto, apesar de lhe ter sido atribuido o cargo de consultor na preparação do programa financeiro do presidente Heinrich Lubke para a sua próxima visita a África, Schacht pretende ainda obter um posto oficial na capital federal alemã.

■ **Numa audiência que deu durante a sua estada em Washington, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Gerhard Schroeder, disse que «nem por um segundo» tinha sido nazi. No entanto, Schroeder, que o ano passado, ainda não pertencia ao Governo federal alemão, admitiu a uma revista norte-americana ter sido membro do partido hitleriano de 1933 a 1941.**

■ O presidente Kennedy recebeu, há dias, na Casa Branca, o ministro da Defesa indiano, Krishna Menon, mas, a despeito das caras risonhas com que os dois estadistas posaram para a Imprensa, não parece que as conversações tenham sido muito frutuosas. O facto foi devido á insistência de Krishna Menon em atribuir as responsabilidades dos acontecimentos no Vietname do Sul exclusivamente ao Governo pró-ocidental de Ngo Dinh Diem — e não aos comunistas.

■ **O dirigente comunista francês Maurice Thorez enfrenta sérias dificuldades nos seus esforços para destalinizar Paris. Um pedido para mudar o nome da estação Estaline do Metropolitano esbarrou com esta objecção tipicamente gaulesa: custa demasiado caro.**

■ O nome prestigioso de um Roosevelt (Franklin Delano Roosevelt Junior) á frente da delegação dos Estados Unidos da América ás celebrações da independência do Tanganica é apenas o começo. O presidente Kennedy quer que o maior numero possível de norte-americanos de prestígio visite as nações africanas que se tornaram recentemente independentes e poderá sondar os ex-presidentes Truman e Eisenhower no sentido da sua participação nessas visitas.

■ **A organização rebelde argelina F. L. N. acusa Michel Debré, o chefe do Governo francês, de «sabotar a paz, de acordo com os «ultras». A Imprensa francesa das esquerdas bate a mesma tecla, sustentando existir relações secretas entre a Presidência do Conselho e o general Salan, dirigente da O. A. S.**

■ Numa conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil e da Argentina, Santiago Dantas e Miguel Cárcano, realizada em Buenos Aires, falou-se da necessidade de impulsionar a colaboração económica da zona de livre-cambio criada pelo Tratado de Montevideu e de procurar novos mercados nos países socialistas para equilibrar as dificuldades resultantes do desenvolvimento do Mercado Comum Europeu.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas

Ortopedia Moderna

PRÓTESE ORTOPÉDICA

Pernas e braços artificiais — Ultimos modelos — Cintas medicinais elásticas e ortopédicas — **Joelheiras**, pés e meias elásticas de algodão ou «nylon» — **Fundas** para hérnias — **Palmilhas** por molde para pé chato — **Muletas e bengalas** — E todos os **aparelhos de prótese e ortopedia** conforme receita médica.

Cadeiras e carros para doentes

A PRIMEIRA CASA DA ESPECIALIDADE

Travessa da Glória, n.º 28
(junto á Avenida da Liberdade)
LISBOA
Telefone 3 16 10

FIGURA DA SEMANA

Conor O'Brien

O curso dos ultimos acontecimentos na Katanga, cujo desfecho não é ainda previsível, veio pôr em realce a figura de Conor Cruise O'Brien, representante da O. N. U. naquela província cessionista congolesa, cujo inesperado pedido de demissão, no sábado passado, causou natural surpresa nos meios políticos.

O'Brien atribuiu a causa do seu afastamento e o facto de se «estar a transformar numa farsa a actuação da O. N. U. no Congo» a altos interesses de algumas potências nomeadamente da França e da Inglaterra. Instado a concretizar o fundo das suas afirmações, o diplomata irlandês referiu alguns nomes, entre os quais o do primeiro-ministro britanico, como responsáveis pela política de sabotamento da acção da O. N. U. no Congo.

Por outro lado, O'Brien aludiu também ao apoio dado a Tschombé pela Inglaterra e pelas Rodésias, que levou á luta travada em Setembro entre os «capacetes azuis» e as forças katanguesas. E a propósito relatou a acção do consul de Inglaterra em Elisabethville, ajudando a fuga de Tschombé para as Rodésias, de onde este dirigiu as operações do improvisado exército katangués, que levaram ao triste epílogo dessa prova de força.

As declarações do alto funcionário da O. N. U., que vieram, em grande parte, confirmar os pontos de vista defendidos pelo grupo afro-asiático quanto ás barreiras que se levantaram para impedir a unidade política da antiga colónia belga, não deixaram de ter considerável influência na eclosão da luta em Elisabethville, no passado dia 4.

Antes dessa data, já o secretário-geral interno da O. N. U., U. Thant, se levantam para impedir a unimente quanto ao uso dos poderes que o Conselho de Segurança lhe atribuíra, servindo-se, nomeadamente, do emprego da força para conseguir a sujeição da Katanga ao Governo de Leopoldville. Mas o início das operações, segundo Thant, teria sido antecipado pela cadência veloz dos acontecimentos e pelo aumento da tensão a que o relatório da comissão encarregada do acidente do aparelho em que Dag Hammarskjoeld perdeu a vida também não teria sido indiferente.

O dr. Conor O'Brien, quando em Elisabethville, conversa com soldados do contingente irlandês da O. N. U.

O'Brien tornou publicas as suas intenções de escrever um livro sobre os acontecimentos durante a sua missão de representante da O. N. U. na Katanga. Se o fizer dará, possívelmente, uma achega para a história deste lapso de vida tumultuosa do Congo, por cuja independência e unidade centenas de homens foram já imolados no altar do sacrifício.

Excursão a Santarém

Um dia no Ribatejo

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza, no próximo domingo, dia 10 de Dezembro, uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

LISBOA (Santa Apolónia), 8-30, partida; SANTARÉM, 9-23, chegada.

SANTARÉM, 17-40, partida; LISBOA (Santa Apolónia), 18-44, chegada.

Visita á cidade de Santarém e arredores em autocarro.

Preço: 125$00.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do dr. Mário Leja

Um relatório sobre as doenças cardíacas

Um médico da Universidade de Michigan, o professor Charles J. Tupper, apareceu há pouco num programa da televisão americana para dar a conhecer ao grande publico a experiência recolhida nos ultimos anos sobre as doenças cardíacas. Com base em estatísticas, relatórios e investigações efectuadas em todo o Mundo, o dr. Tupper, depois de salientar que «as doenças cardíacas são tão velhas como Adão» e de que «o coração humano reflecte todas as ameaças, mistérios e maravilhas da Natureza», apresenta-nos os seguintes factos, muito dignos de ponderação:

— O coração dos americanos é, por exemplo, mais susceptível de que o coração dos japoneses. As doenças cardíacas provocam em 100 000 habitantes, 705 mortes nos Estados Unidos e apenas 90 no Japão.

— As doenças cardíacas constituem a principal causa de morte em muitos países evoluídos. Nos Estados Unidos, são elas que vitimam mais de 500 000 indivíduos todos os anos.

— O coração humano é uma «máquina» maravilhosa que bombeia o sangue através de uma rede de artérias e de veias com o comprimento total de 19 000 quilómetros, á razão de quatro litros por minuto!

— Certas doenças do coração, como a arteriosclerose das artérias coronárias (que alimentam aquele órgão), são afecções degenerativas, internas e a sua causa continua envolta em mistério. Vivemos mais hoje em dia porque a Medicina tem libertado a Humanidade das doenças externas, devidas ás infecções ou ao ambiente. No entanto, como diz o dr. Tupper «as doenças degenerativas parecem representar o preço por que pagamos o aumento de longevidade».

Na investigação moderna, o coração ocupa lugar de destaque e os cientistas ainda procuram os princípios básicos que governam todos os fenómenos passados no sangue, no sistema circulatório e no próprio coração, quer na saude, quer na doença. E' uma tarefa enorme, se atendermos a que as actividades do coração são ao mesmo tempo **físicas, químicas e eléctricas.**

Sob o aspecto físico, o musculo cardíaco contrai-se e relaxa-se alternada e continuamente, «atirando» com vigor o sangue para os pulmões e para o resto do corpo. Dentro das células, desse musculo cardíaco, realizam-se constantemente reacções químicas que fornecem a energia necessária para o trabalho do coração. Finalmente, são os impulsos eléctricos que desencadeiam e mantêm o ritmo de contracção e de distensão do musculo cardíaco.

Um dos mais importantes capítulos da história da cardiologia é o estudo desses impulsos eléctricos. Em fins do século passado começou a ser desenvolvido um método para medir os estímulos eléctricos do coração. Esse método culminou no **electrocardiograma** da actualidade que determina as causas específicas de certas doenças cardíacas, podendo considerar-se como uma das mais valiosas armas de que dispõem os médicos para lutar contra aquelas.

Em 1961 conhecem-se mais de 20 tipos bem definidos de doenças do coração. No entanto, as afecções mais graves podem incluir-se em 2 grandes grupos:

— Perto de 10% de todas as doenças cardíacas, frequentes nas crianças, são provocadas por «fuga» ou por «entupimento» das válvulas cardíacas (insuficiência ou aperto), fazendo portanto com que o sangue não flua normalmente através da «bomba». A causa exacta deste grupo de doenças ainda não é bem conhecida, sabendo-se contudo que estão associadas com a Febre Reumática e se seguem a uma infecção da garganta provocada pelos estreptococos. A melhor forma de evitar estas complicações cardíacas consiste em tratar imediatamente a infecção.

— A maior parte das restantes 90% é constituida por doenças que prejudicam o normal afluxo de sangue a todos os tecidos do corpo, incluindo o próprio coração. Tal grupo de afecções é mais frequente nos adultos, entre os 30 e os 60 anos. As diminutas artérias que «alimentam» os tecidos tornam-se mais estreitas e menos elásticas. Por causa disso, a pressão (ou tensão) eleva-se, porque o coração tem de trabalhar com mais força para empurrar o sangue através das artérias mais apertadas e menos elásticas. No enorme grupo de doenças degenerativas, as causas exactas são também desconhecidas, mas sabe-se já que as emoções, a ansiedade e a alimentação desempenham papel importante. No presente estado dos nossos conhecimentos, o melhor escudo contra esta ameaça é a educação preventiva.

O dr. Tupper concluiu o seu curioso programa de divulgação afirmando:

«A resposta ao perigo das doenças cardíacas será um dia encontrada pela ciência médica. A tarefa será realizada, como sempre, por esse numeroso exército de persistentes e corajosos investigadores que todos os dias contribuem modestamente para atrasar a morte da humanidade»

■

MISÉRIA DOURADA...

Transcrevemos de um jornal francês:

«O inquérito realizado há pouco no nosso país sobre a mais bela profissão do mundo **revelou os seguintes votos:**

Padeiro	**77 948**
Enfermeiro	**91 725**
Hospedeira do ar	**104 250**
Arquitecto	**113 402**
Piloto	**117 609**
Agricultor	**154 036**
Investigador científico	**198 712**
Professor	**203 214**
Engenheiro	**236 528**
Médico	**370 967**

«Muitos franceses, no entanto, surpreender-se-ão ao saber que numerosos médicos pretendem que seus filhos sigam outra profissão diferente da sua. O título de médico mantém, ainda, imenso prestígio, sem duvida pelo seu valor moral».

PRÉMIO NOBEL da Medicina

Este ano, o Prémio Nobel da Medicina foi atribuído a um cientista hungaro, o dr. Georg von Békésy, pelas suas notáveis contribuições á fisiologia da audição.

Nascido em 3 de Junho de 1899, em Budapeste, o dr. von Békésy estudou na Universidade de Berna, na Universidade de Budapeste (onde se graduou em física) e na Universidade de Münster (onde se doutorou em Medicina). Até ao fim da segunda guerra mundial o seu trabalho dividiu-se principalmente entre o «Real Instituto Hungaro para Pesquisas sobre Telegrafia» e a Universidade de Budapeste. Em 1947, após um estágio no Karolinska Institute, de Estocolmo, emigrou para os Estados Unidos e, desde 1946, é investigador de primeira classe em psico-física na Universidade de Harvard.

O interesse do dr. von Békésy pela fisiologia da audição parece ter começado quando um economista lhe perguntou se se poderia esperar num futuro próximo um grande progresso nos sistemas de comunicação. Isto levou o dr. von Békésy a fazer a si próprio a seguinte pergunta: «O que é melhor, o ouvido humano ou o telefone?» Dominando perfeitamente a física, a matemática e a fisiologia, começou a analisar as alterações que se verificam no aparelho auditivo quando é estimulado pelas ondas sonoras. Uma extraordinária habilidade e grande paciência fizeram-no construir aparelhos especiais para estudar em detalhe o mecanismo da audição. Muitas das suas experiências trouxeram notáveis contribuições para os nossos conhecimentos sobre a fisiologia do ouvido e o modo de tratar eficazmente certas formas de surdez.

TELEGRAMAS MÉDICOS...

Anunciam de França que as tuberculoses graves aumentam, explicando-se este facto por rastreios insuficientes, pelo desleixo dos próprios doentes e até pelo alcoolismo

✱

Uma reunião internacional de Cardiologia pronunciou-se a favor do café. O efeito da cafeína nas doses habituais de café não é mau para o coração e até pode ser util.

✱

Nos Estados Unidos e em França a industria açucareira começa a produzir um açucar submetido a um tratamento especial, mas muito económico, que o torna inofensivo para os dentes. Em breve poderemos comer bombons, rebuçados, doces, sem perigo de cáries..

QUANDO O OSSO DESAPARECE...

Quando apalpamos um braço ou uma perna sentimos os ossos. Há no entanto em todo o Mundo uns tantos indivíduos que, se o fizerem, não sentem nenhum osso e isto simplesmente porque não está lá! Trata-se da estranha doença de Gorham, **uma das mais misteriosas conhecidas pela Medicina, e que se caracteriza pelo desaparecimento progressivo deste ou daquele osso e isso sem que exista qualquer tratamento para evitá-la ou retardar a evolução. No entanto, a maior parte dos indivíduos com** doença de Gorham **vivem perfeitamente. O primeiro caso, descrito em 1838, dizia respeito a um rapaz que não tinha os ossos «dentro» do braço e que levantava com este membro um peso de 50 quilos... Morreu aos 70 anos com uma pneumonia. Na actualidade, cita-se o caso de uma senhora de Washington e que, com 65 anos de idade, guia perfeitamente o seu carro com um braço sem osso!**

Medicina industrial

Os drs. Adams e Crabtree verificaram que os operários das fábricas de baterias estão sujeitos á perda do olfacto, designada cientificamente por anosmia. *Os citados médicos são de opinião que este fenómeno é devido á presença nas fábricas de baterias de pocíras contendo cádmio e níquel, mas não conseguiram determinar por enquanto qual dos dois metais é o verdadeiro responsável pela perda da acuidade olfactiva.*

QUESTÕES DE LINGUAGEM

De Vila do Bispo, envia-nos o sr. Carlos S. Viegas, um recorte de jornal onde, a encarnado, assinalou a palavra eléctrico *(como substantivo, na acepção de transporte colectivo) que a tipografia onde o periódico foi impresso colocou entre comas.*

Na sua amável carta pergunta-nos se achamos oportuno o uso destas, como se se tratasse de vocábulo estranho ou «cuja significação na circunstancia fosse forçada».

Conhecemos o caso, porque já nos foi submetido algumas vezes. Há muito quem duvide da legitimidade do uso da palavra *eléctrico*, como substantivo, a designar os bem conhecidos veículos. Argumenta-se, em geral, com a circunstancia de *eléctrico*, propriamente, ser adjectivo e ainda de que, por isso, não devemos falsear o vocábulo na significação e na categoria morfológica só porque as gentes de algumas cidades o utilizam em emprego especial.

Não parece isso razão aceitável.

Em primeiro lugar, podemos falar no célebre conceito de que «o uso faz lei» e o uso tem importancia decisiva também nestas coisas de linguagem. Depois, esse mesmo uso verificou-se porque se sentiu a necessidade de denominar o popular transporte colectivo urbano em causa. Como é diferente dos restantes, para o designar, impunha-se a sua característica dominante, a de ser movido por tracção eléctrica, isto é, de se tratar de um *carro eléctrico*, denominação também usada para os mesmos veículos, mas mais raramente porque é mais extensa e, portanto, menos cómoda.

É um *eléctrico* e fica tudo dito. Os lisboetas até chamam á empresa a que esses carros pertencem a *Carris* ou a *Companhia dos eléctricos*...

Mas, finalmente, também não compreendemos por outro motivo a relutância em empregar essa palavra ou, empregando-a, colocá-la entre as tais comas, neste caso despropositados. Vamos dizer em que consiste esse motivo.

Reparando melhor no mesmo recorte de jornal, podemos nele encontrar elementos para nos documentarmos: mais abaixo surge a palavra *automóvel* e, por coincidência, no verso fala-se de uma «venda de *imóveis*».

Até parece de propósito, mas não há duvida: os nossos leitores têm aí mais dois casos bem característicos de adjectivos tornados substantivos. A tipografia do jornal em causa, porém, não os assinalou (como devia ser coerente...) entre comas, ao contrário do que fez com *eléctrico* e, no entanto, os casos são idênticos.

Se quiséssemos ilustrar o nosso ponto de vista com outros exemplos, só encontraríamos dificuldades na escolha de alguns, tantos e tão característicos eles são quase todos.

Em todo o caso lá vão os seguintes, além dos já citados *automóvel*, *imóvel* e, sugerido por este, *móvel*, de uso bastante corrente: *maquinista, motor, veleiro, rápido* (comboio), *cacilheiro, rebocador, enviada* (embarcação de pesca), *impressor* (profissão), etc.

Ponhamos ponto na exemplificação que, podemos garantir, seria extensa, se dispuséssemos de espaço e se mais alguma, afinal, fosse necessária para demonstrar o que pretendemos: a legitimidade do uso da palavra *eléctrico* como substantivo, legitimidade que torna inutil, quando a escrevemos, o uso de comas a envolvê-la.

JOSÉ PEDRO MACHADO

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA.

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.

Procuram-se candidatos com interesse pelos problemas da Indústria moderna, qualidades de chefia e senso de responsabilidade, para desempenhar no presente e futuramente LUGARES DE RESPONSABILIDADE NOS RAMOS ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO.

Estas vagas poderão ser preenchidas por 2 tipos de candidatos:

LICENCIADOS EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA EM PRÉVIOS LUGARES
IDADE MÁXIMA: 35 ANOS
BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS E FRANCÊS

• • • •

RECÉM-FORMADOS OU ESTUDANTES EM VIA DE TERMINAR O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

IDADE MÁXIMA: 30 ANOS
CONHECIMENTOS DE INGLÊS

Em ambos os casos os candidatas serão submetidos a um intenso treino nos departamentos da Compahia e possivelmente no estrangeiro.

Resposta com todos os detalhes, incluindo salário pretendido, a este Jornal ao N.º 222.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA. de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

MACERAÇÃO

por **MIGUEL TABORDA**

Uma janela que se abre, há isso mesmo no seu riso. A sensação de respirar, o ar puro entrando, o que não presta saindo. A plenitude de ser livre. De mistura, poderá pensar-se que tudo aquilo é uma farsa, que afinal o riso é fabricado e a sensação falsa.

Mas a verdade? Eis a questão. Porque a felicidade também conta. Talvez conte mais até para um homem do que o resto. Em certos momentos assim é. Outras vezes, a verdade se ergue e agiganta e se torna a razão de ser das coisas e de nós e do Mundo. De tudo.

— Em que pensas, Fernando?

Sim, ela se está habituando a ser a minha verdade. E, como toda a verdade, única.

— Há

A estátua de bronze com pés de barro. É terrível que assim seja. Que tenha de ser assim.

— Queria saber em que estavas a pensar.

Ela quer saber. Qualquer coisa servirá. Basta que lhe responda.

— Ah, em nada. Pensava...

— Em mim?

Ela também tem direito á sua certeza. A sua certeza, porém, é a tal estátua de bronze com pés de barro. Depende da resistência do barro. E eu sou o barro.

— Procuro a verdade. A verdade, Maria Helena. Se há verdade e o que é, onde está, se está, de que vale... Procuro tudo isto.

A busca infrutífera, será? Momentos há em que me não pertenço. E duvido. E a necessidade do teu riso é como uma romã aberta.

— Fernando...

— Não digas nada, não? É mais importante estares aqui, ao pé de mim, a tua presença, o teu riso. Tu. Quero-te.

— Também eu, também te quero muito.

Oh poentes, abertos de sensibilidade! E cada vez é maior o desejo de paz e paz.

— Parece-me que a paz persiste em nós. Pode existir a paz em cada homem, mesmo na guerra. Não achas?

— Acho que estás a complicar tudo. Aceita a realidade — encontrarás a paz. Vive o momento — e serás feliz.

— E a verdade?

— A verdade será a tua paz e a tua felicidade.

Não sei por quê, sinto que isso não chega. As minhas asas têm de ser mais asas do que todas as outras. Ou pretenderei criar um mundo para mim só? Um mundo á minha medida — e onde meter os outros? Terei a obrigação de me nivelar, de me dissolver?

— Porém, mesmo aceitando que...

— Olha para mim, Fernando.

Ela está a sorrir. O seu riso abre-se como um botão de rosa, é já uma rosa. (Onde se esconderão os espinhos?). O seu riso pesa-me como um argumento.

— Porque é arco-íris o teu olhar?

Ela faz todos os esforços para saber. Tem razão, procura como eu a verdade. Andamos os dois em busca da mesma coisa, da nossa certeza mutua, estátuas de bronze com pés de barro. Ambos, Adão e Eva cravando as unhas na maçã.

E a angustia entra em nós com o sol-pôr. A angustia que é uma espera.

— Queria tanto parar o tempo!

Eu sinto o sangue quase a rebentar-me as veias. A encruzilhada teima nestes minutos. Ser verdadeiro agora?

— Maria Helena!

A voz a atraiçoar-me, a revelar-me. Tolhem-me não sei que raízes ancestrais, não sei que medo de ser feliz, de me realizar.

— Fernando!

Ela compreendeu-me. Afinal, somos velhos — velhos como o Mundo. Mas é difícil prever onde está a verdade de nós próprios. Hesitamos como dois meninos. Porque os outros, todos os outros, também contam para nós. O esquisito é não sabermos se isto vem do bronze, se virá do barro; debatermo-nos na duvida, quando o instante é limite, é fronteira e é esquina.

As coisas começam ninguém sabe aonde. E desenrolam-se depois, naturalmente, sem problemas para quem assiste. Como uma pedra que se atira, monte abaixo. Mas depois quer-se saber onde é que a pedra caiu, porque caiu aí mesmo, porque... quer-se saber tudo, encontrar uma razão. Porque tem de haver uma razão.

O problema deve reduzir-se a uma hierarquia de valores. Tenho de organizar a minha escala e dentro dela só então escolher.

— Em que pensas, Fernando?

A verdade, tu, a paz, a felicidade, os outros — graus de valor da minha escala. Mas qual a ordem? Qual a ordem?

— Há

— Queria saber em que estavas a pensar.

Sim, uma vez mais ela quer saber. Para se determinar, para escolher ela também a sua própria escala: verdade, eu, felicidade, os outros, paz...

AO VENTO...

de **MARCELE**

I

Desde ontem á noite
Trago uma poesia
No meu pensamento...
Desejo que rime!
Pois meu coração
Quer ditá-la ao vento!

II

Mil e uma terras
Corre pelo mundo
O vento voando...
Quando viajares
Diz, p'ra leres no mundo
A mensagem que mando.

III

Esbofeteia forte
Os inconscientes!
Eu sei que és capaz!
Fá-los acordar!
Quero que eles ouçam
A mensagem de paz!...

IV

Quando regressares
Da tua viagem,
Dá-me novidades!...
Diz que tenho amigos,
Novos conhecidos
P'ra mandar saudades!

Diario de Lisbôa

N.º 240

9 XII 61

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM JOVEM AO ACASO

P — Como se chama?

R — Nelson Manuel Gonçalves Durão de Matos.

P — Que idade tem?

R — 16 anos.

P — Onde nasceu?

R — Nasci na Amadora.

P — Quais são as suas habilitações?

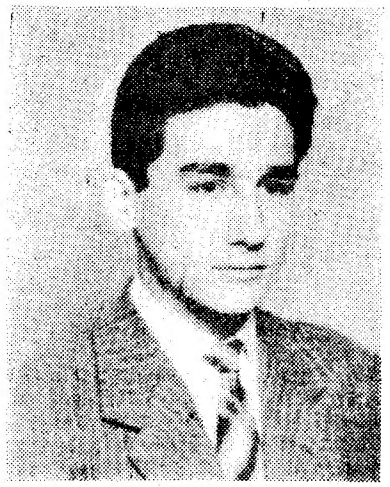
R — Frequento o 7.º ano dos liceus.

P — Pratica alguma arte?

R — Escrevo contos e, algumas vezes, poesia.

P — Alcançou nela alguns êxitos?

R — Concorri aos Jogos Florais



dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, mas ainda não conheço os resultados finais. Fiz parte da Página Infantil do jornal «Notícias da Amadora» e, presentemente, sou o secretário do Círculo de Divulgação Cultural na Amadora.

P — O que pensa da vida?

R — Tenho pensado tanto nela e ainda não cheguei a qualquer conclusão satisfatória. A prova está no que eu considero o meu melhor conto «A vida é um poema». Mas, como presentemente nós, os jovens, não podemos nem devemos ser indiferentes a nada, eu continuarei a pensar nela até achar uma definição acertada — se é que vida se poderá definir. Apesar de muitos a considerarem má, eu tenho esperança nela, e sei que ela nos reserva, ainda, qualquer coisa de indescobrível, talvez mesmo, o segredo oculto de uma felicidade futura.

P — Quais as qualidades que mais aprecia?

R — A sinceridade e a lealdade.

P — Quais os defeitos que mais abomina?

R — A vaidade e a falta de um carácter recto.

P — Aponte alguns nomes que considere grandes?

R — Jean-Paul Sartre, Albert Camus, Erico Veríssimo, Virgílio Ferreira, John Steinbeck, Fernando Namora.

P — Que procura na arte?

R — A explicação final do novo tempo como unica razão de permanência.

P — Em que país gostaria de viver se não fosse em Portugal?

R — Em França.

P — Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa?

R — Amor, poesia e liberdade.

P — Que animal prefere? Porquê?

R — O gato. Porque só ele, com a sua tão forte personalidade, nos consegue criar a sensação de dominadores sendo ele a dominar.

P — Que posição deve tomar um

(Continua na página seguinte)

SUBINDO...

por José Manuel Nunes Alves

Terra, 12 de Abril de 1961. O Homem rasga as correntes que o seguram ao próprio chão, salta e durante pouco mais de uma hora, mantém-se no espaço sideral, livre de peso, livre de tudo, sós, ele e o Universo, sós, ele e as máquinas.

Os primeiros pulos, como os de um canguru bebé, foram titubeantes, incertos, curtos. Por vezes caía, aleijava-se, logo tornava a saltar, como Homem que é, como Homem que não aceita derrotas.

12 de Abril de 1961. Consegue saltar, uma vez mais, mas desta mantém-se, pouco tempo, consegue porém. Um homem liberta-se da gravidade, e mais veloz que as palavras, que o tiro do canhão, vai subindo, vai subindo, subindo!

E não desce. Não pode descer!

Quem sobe a 300 quilómetros, a 300 000 metros, 17 058,82 homens sobrepostos, verticalmente, elevou-se já tão alto na epopeia que não descerá jamais, tal como não desceram um Henrique de Sagres, um Fernão de Magalhães, um Capitão Cook e outros em «quem poder não teve a morte». Gagarine será do-

(Continua na 4.ª página)

CONCURSO

Comente esta fotografia

Os animais nossos amigos têm dado tema para muitas histórias. Esta foto, a menina e o seu cão, esperamos que desperte nos «amigos mais velhos», um fio de inspiração que os leve a escrever o comentário — lírico, moral, puramente descritivo... — com o qual se habilitem aos prémios que todas as semanas os esperam. Cá ficamos aguardando os vossos comentários. Recomenda-se que sejam breves escritos de um só lado da folha e contendo os necessários elementos de identificação. Deverão ser remetidos para «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á próxima quarta-feira.

Como de costume, haverá duas espécies de prémios: prémios de sorteio, a que serão candidatas todas as respostas; e prémios especiais, a atribuir ás respostas de maior interesse literário e humano. Em ambos os casos, os prémios serão constituídos por livros.

RESULTADOS DO CONCURSO «COMENTE ESTA FOTOGRAFIA»

Lista dos premiados

1.º **VÍTOR SIMÕES**
2.º **MARIA EDUARDA REIS COLARES**
3.º **CATARINA LAURINDA NUNES MACEDO**

1.º PRÉMIO

Tudo, mas tudo, o que existe na vida tem o seu símbolo, tem a sua representação simbólica, resumindo numa só palavra, o seu emblema. Portanto, também a guerra, deverá ilustrar o seu cartão de visita, com algo que faça recordar memórias, pois, infelizmente, é um termo por todos conhecido.

Porque se não há-de escolher o canhão, hoje simples peça de museu, simples objecto turístico, simples manifestação de arte; como o emblema da guerra?

Quem não se lembrará, de quantas vidas caíram, de quanto sangue se derramou, de quantas ilusões se destruíram, ao remirar, um antigo e bem feitinho canhão, numa fortaleza, num museu ou num castelo medieval?

Não, nunca é sem respeito que se admira uma peça, que serviu de elemento distribuidor da Humanidade; e digo serviu porque na guerra moderna, o canhão, já não existe, ele só serve para revelar a arte do artista e lembrar á Humanidade essa triste realidade que é a guerra.

Melhor que «O Canhão», melhor que «A Arte», seria: «A Guerra», a legenda adequada para esta fotografia.

Tal como uma seta apontada para a Humanidade, representa este símbolo, um aviso para os povos, de que devem acalmar os seus instintos e colocar no museu todas as armas de guerra mesmo as mais modernas. Só assim contribuirão para a paz no Mundo.

VITOR SIMÕES

ONDA...

Onda, quem és?
Por onde andaste?
Tu, que andas nas marés
E dás volta a este mundo
Envolta no mar profundo,
Dize-me:

Como aqui chegaste?

Uma gota de água...
Quem sabe se o era?
Ó meu Deus! Que mágoa!...
Nem eu mesma sei
Como aqui cheguei!
Saber como foi...

Saber... Quem me dera!...

MARCELE

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da página anterior)

jovem no problema de paz e guerra?

R — Quanto a mim a palavra «guerra» não deveria existir. Para quê tanto, se, ás vezes, uma ingénua espiga dourada poderia fazer a felicidade?

P — Que mais aprecia no povo português?

R — O seu coração tão belo e tão ingénuo que faz dele um anjo de bondade.

P — Se tivesse direito á satisfação de um desejo, que pediria?

R — Um mundo novo de inteira felicidade a descobrir.

P — Vê televisão? Em caso afirmativo: gosta? Não gosta? Porquê?

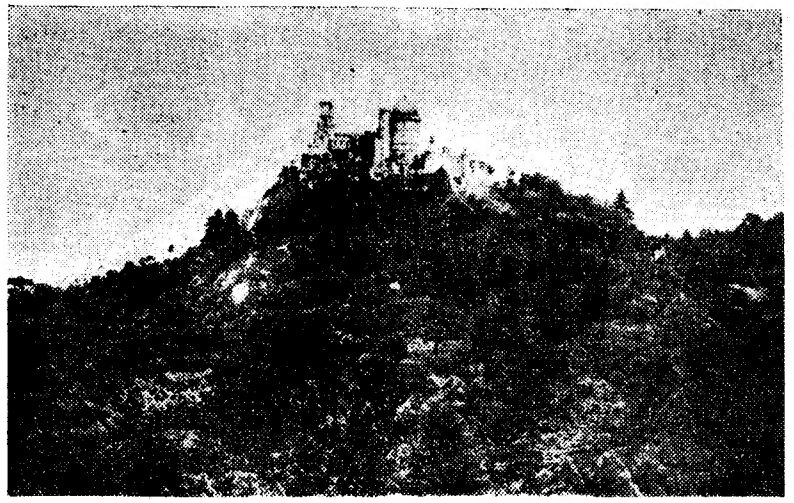
R — Vejo pouco, porque os meus afazeres não mo permitem mas, em meu entender acho que os programas do Porto se estão a sobrepor aos de Lisboa e, principalmente, nas sessões de Teatro de António Pedro.

P — Concorda com os limites impostos na frequência dos cinemas?

R — Concordo, embora isso me obrigue a perder, muitas vezes, as maiores obras do cinema mundial. Tenho quase a certeza, que hoje, um jovem de 15 anos, já está em condições de apreciar um filme classificado para 17 anos.

P — Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?

R — Desde pequeno sempre gostei de ler ficção científica e, agora, que tudo isso se vai tornando realidade, sinto-me ansioso pela descoberta de um desses planetas porque, talvez algum deles nos traga a explicação de uma nova verdade a construir.



Qual é a vila, a dois passos de Lisboa, onde se pode admirar o monumento que a gravura reproduz?

CONCURSO A NOSSA TERRA

Poucas ou nenhumas cidades da Europa se podem gabar de possuir arredores tão belos como Lisboa. São campos verdejantes, são praias cheias de vida e de sol e de alegria...

A nossa gravura de hoje fala-nos precisamente de uma vila que existe a dois passos de Lisboa. Bela pelos dons da Natureza, que não se encontram iguais em toda a terra portuguesa... A tal ponto que um grande poeta inglês Byron, disse um dia que o paraíso devia ter sido ali... Ela é ainda célebre pelos seus monumentos. Ninguém que a visite deixa de admirar a Pena, o Castelo dos Mouros, e outras maravilhas do engenho e do trabalho do homem.

A beleza e a influência de Évora na vida da nossa nacionalidade não podiam passar despercebidas ao grande Camões que, embora não mencione o seu nome nesta estancia, todos sabemos pelos factos ali apontados que se refere a Évora.

Possui notáveis melhoramentos de rara beleza, entre outros o célebre templo de Diana, atribuido a Sertório. Foi o berço de Garcia de Resende, que compilou o Cancioneiro.

REGULAMENTO

Os prémios são de duas categorias: o primeiro, refere-se ao mérito dos nossos pequenos leitores e distinguirá a melhor reacção sobre a Terra ou o monumento do concurso. Os outros, serão dados por sorteio. A correspondência deve ser dirigida para o concurso «A Nossa Terra» — «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano, 44.

PRÉMIOS

Os prémios deste concurso são constituidos por bombons e chocolates Regina: três grandes caixas que farão as delícias dos nossos amigos. E depois disto, pode dizer-se que «o concurso vale a pena...».

1.º — Mário Ferreira Silva Botas — Nazaré.
2.º — Vítor Marques Meira.
3.º — Maria Manuela Aguiar.

1.º PRÉMIO

Eis a nobre cidade, certo assento
Do rebelde Sertório antigamente,
Onde ora as águas nítidas de argento
Vem sustentar de longe a terra e a [gente
Pelos arcos reais que cento e cento
Nos ares se alevantam nobremente,
Obedeceu, por meio e ousadia
De Giraldo, que medos não temia.

DESEJO

DE

MARIA ISABEL ALMEIDA SIMÕES (12 anos)

Queria tornar a ser criança
para voltar a existir.
Como tenho pena de sonhar,
como tenho pena de sentir
porque me obrigam a sofrer?
Queria tornar a ser criança
para voltar a existir.
Mostram-me o horror...
Penso cada vez mais...
Queria
queria tornar a ser criança
para voltar a existir.

ILUSTRAÇÃO DE CECÍLIA

PEÇO A PALAVRA!

«...a secção «Os amigos comentam» vem preencher uma lacuna tão velha como o «Juvenil». E o carácter que lhe foi dado é o que mais lhe convém. Com o tempo, os amigos habituar-se-ão a comentar em duas linhas, numa síntese profícua».

JORGE SOLON SILVA

«Admiro o nosso jornal — digo nosso, porque o «Juvenil» é dos jovens e eu também o sou e admiro os jovens que nele colaboram... Só é pena que o «Juvenil» não seja maior; não em qualidade, mas em quantidade de artigos publicados. Um dos artigos que me interessam bastante é: «Um jovem ao acaso» pois, se as respostas forem sinceras, e eu estou convencida de que o são, é uma iniciativa que nos permitirá ver por que águas navega a nossa juventude, quais os seus ideais e duvidas».

ELIZABETH CRUZ

«Agradeço a publicação do conto no «Juvenil». Foi deveras um impulso para esta luta até porque me encontrava desanimado...».

ANTÓNIO DE MATOS PEREIRA

«...felicito-o pelo interesse que tem despertado na juventude. Tenho feito alguns poemas, mas por nunca os ter mostrado a ninguém não sei se têm ou não qualquer coisa de aproveitável...».

VÍTOR RAMALHO

«Li o «Juvenil» e fiquei convencido de que o «Diário de Lisboa» abriu ainda mais o caminho das letras aos que desejam iniciar-se, experimentar, começar. E também eu desejei semear esperanças e atirar ao vento...

Frutificará o desejo ou não passarei de um malogrado nefelibata... o cesto dos papeis está a tempo de remediar muitos males...

PAULINO MOTA TAVARES

«...a remodelação parece ir de vento em popa o que só pode agradar a todos nós. Parece-me, no entanto, que existe uma grande facilidade em elogiar, quero dizer em descansar sobre o pouco que se conseguiu e ficarmos todos muito contentes da vida. Acabamos por andar a tirar um chapéu uns aos outros (eu até nem tenho chapéu...) como se fossemos os melhores do Mundo. Há muita coisa pires ainda a cortar. Não me parece que um pouco mais de autocrítica fizesse mal aos colaboradores do «Juvenil», onde eu me incluo já se vê porque se não não tinha jeito...».

JOSÉ ANTÓNIO CAMACHO

«... não poderia o «Juvenil» organizar visitas de estudo a laboratórios, museus, etc.? Onde fossemos acompanhados, ou recebidos, por pessoas que percebessem do assunto e nos explicassem as coisas? Creio que era um complemento do que se está a fazer no «Juvenil» a bem da cultura...».

P. GARRIDO

ENTRE AMIGOS

(Continuação da página anterior)

indispensáveis para que ele venha, na realidade, a aprender alguma coisa.

Medite nestas palavras. Acredite que nada conseguirá trocando a realidade pelos caminhos destrambelhados da fantasia ultra-romantica. Procure responder a esta pergunta: «Porque é que eu escrevo?». O seu futuro literário vai depender muito da resposta que der a essa pergunta.

Aqui, «entre amigos», nunca usarei outro método além da sinceridade. Mesmo que ela doa um pouco, não importa. Uma árvore com raizes fortes não teme a tempestade.

Talvez o Max Leão, um dia, me agradeça.

MARIA ISABEL ALMEIDA SIMÕES — A pequena composição que me mandou mostra a inquietação do seu espírito perante uma realidade confrangedora. Isto já seria importante, mas, além disso, a Maria Isabel, com os seus breves 12 anos de idade, dá, a essa inquietação, uma forma artística já muito apreciável.

A Maria Isabel, desgostada com a realidade, deseja voltar aos tempos de criança, aos tempos em que não pensava, em que não sofria com o sofrimento alheio...

A sua atitude, Maria Isabel, vale como sinal de protesto, mas repare que é um protesto pouco menos que inutil. Contra o horror, o ódio, a crueldade, não resolve a fuga, o esquecimento. Só a lutar se resolve.

Pense nisto, Maria Isabel.

MARCELE — Os poemas que nos mandou vão ser publicados. Ha neles uma frescura, uma simplicidade, um despretensionismo que bem compensam uma que outra debilidade formal. Poesia de raiz tradicional, tenha cautela, amiga, em não cair no jogo pelo jogo, no ritmo mecanico de realejo, que fatiga após tantos séculos de uso. Este é o perigo que a Marcele, com certeza, saberá conjurar.

Colaboração

Regulamento dos colaboradores do «Juvenil»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser demasiado extensos. O espaço é limitado. Poupemo-lo! Só em casos muito excepcionais devem eles ultrapassar 600 palavras.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — E permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerancia é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário; devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuizo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

Três poemas de Prado Coelho

para M. E.

SINAIS

Quando de ti se fala
eu não sei se é de ti que se fala
se de alguém que eu não conheço
e vive longe
Ninguém conhece ninguém: falam
Quando por fim se calam
eu sei de ti nos dedos e na pele
em tudo o que acontece
sempre te reconheço
numa voz que cante ou num ruido do cais
E de mãos fechadas
(como numa prece)
eu sei de ti como ninguém mais

INSTANTE

Por nós se agita um ramo de árvore
Por nós esvoaça uma ave sem dono
Por nós o mar se crispará
Por nós a areia se esfarela comovidamente
De nós ficará sómente uma dedada leve

De nós ficará sómente uma dedada leve
um quase silêncio de bruma envolvente

AUSÊNCIA

Esta dor roxa de coisa decepada
Este vazio
Este sabor a quase nada
que nos aperta
e chama
Esta verdade incompleta
lassa
Este existir minado
Este sangue estancado
que se não derrama
Este alongar do olhar que fica
é o espasmo
o grito
de qualquer coisa que não grita

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou a mais velha de um rancho de cinco irmãos. Tenho 16 anos, depois há três rapazes, de 11, 9 e 7 anos; e outra rapariga com 6.

Tenho estado na cidade a estudar, mas este ano devo terminar o 5.º ano, e os meus pais querem que eu volte para casa, pois não são ricos e têm a educação dos meus irmãos.

Eu compreendo que tem de ser assim, até porque a minha mãe não tem tido muita saude, e eu faço-lhe falta para a ajudar a cuidar dos meus irmãos mais novos. Eu compreendo mas custa-me esta ideia, porque a vida da aldeia é muito monótona e prefiro a cidade.

Tião, que tem dado tantas sugestões para tantos problemas diferentes, ajude-me também, diga-me como poderei organizar a minha vida de modo a amenizar o meu desgosto de deixar a cidade.

RESPOSTA

És uma boa rapariga e vais aceitar alegremente, como deves, o teu dever de ajudar os pais a criar os filhos mais novos — embora sentindo certa pena por trocar a vida da cidade pela da aldeia.

Tenho muito gosto em te dar algumas sugestões. E a primeira é que mantenhas hábitos de estudo. Mesmo em casa e sózinha poderás continuar algumas disciplinas do 6.º e do 7.º anos. Também há escolas, nacionais e estrangeiras, que mantêm cursos por correspondência. Talvez um ou outro te interesse. Se assim for manda-me uma direcção e enviar-te-ei particularmente as indicações necessárias para escreveres para essas escolas. Assinando uma boa revista e lendo bons livros, continuarás igualmente a cultivar-te, o que é muito importante. Como a tua aldeia não é muito longe da cidade, á qual está ligada por uma carreira de camioneta, poderás, talvez, ter uma professora na cidade onde vás, nem que seja uma ou duas vezes por mês. Não terás a preocupação do exame no fim do ano lectivo, mas continuarás com o gosto e o hábito de estudar, o que me parece muito importante, principalmente atendendo á tua idade.

Os teus livros e trabalhos domésticos de colaboração com a tua mãe; a educação dos pequenos e a orientação dos seus estudos, assim como o tratamento das suas roupas — já são tarefas bastantes, julgo eu, para sentires que tens o teu tempo bastante ocupado. Mas podes ainda dedicar parte do dia a cultivar flores, a cuidar de galinhas ou de coelhos; ou, se preferes, a fazer trabalhos de mãos, como «tricot», rendas, tecelagem, trabalhos de verga ou ráfia — que tudo é susceptivel de ser feito com um aspecto agradável, actual e util. E aqui tens talvez uma forma de ganhar algum dinheirinho, o que, segundo penso, te fará arranjo.

Aconselho-te que organizes um horário, não muito rigido, mas que irás adaptando ás circunstancias, em todo o caso um horário que te ajudará a distribuir convenientemente, as tuas actividades, de modo a preencheres os teus dias de maneira variada, conforme o que os teus pais esperam de ti e conforme o teu gosto também.

Como vês, creio que tens condições para viver com alegria, uma vida util, cheia de interesse e encanto. Que assim o compreendas e te sintas feliz; é o que sinceramente te desejo.

TIÃO

SUBINDO...

(Continuação da 1.ª página)

ravante incluído nesse escol, ele é já um símbolo.

Ele é o primeiro cosmonauta!

Laureamos (com muita justiça), de heroi o homem que pilotou a máquina, sem a qual continuaria a ser o major aviador Yuri Alexaievitch Gagarine, mas, graças a um engenho, ele tornou uma data em padrão cravado no espaço e dizendo ao Futuro que o Homem já ali chegou e mais além irá; sem o «Vostok» nada teria sido feito, a vida correria, não normal, mas tão anormal como antes. O «Vostok» entra em órbita, estações de radar por todo o Mundo seguem-no, a ele e a Gagarine. Os jornais estampam em letras garrafais a sensacional notícia, as emissoras interrompem os programas, anunciam a maravilha aos ouvintes...

Mas ninguém se lembra dos que criaram a máquina, dos que criaram o engenho, dos que criaram o «Vostok».

E quem criou o «Vostok»? Não foi Gagarine, foram outros, outros homens, sábios, técnicos, engenheiros, operários, que imaginaram a forma exacta que deveriam dar ás chapas, o lugar preciso para as unir, que calcularam com precisão de milésimasm o ponto que deveria ser perfurado para abrigar os parafusos.

Gagarine deu o seu nome a montes, praças, glaciares, dá-lo-há, quem sabe, a cozinhados, vestidos, automóveis, frigoríficos, e publicidade, e publicidade e mais publicidade em volta do nome de Gagarine.

E os homens, os heróis escondidos da luta pelo espaço, que construiram a nave histórica, pilotada em 12 de Abril de 1961, por Yuri Alexaievitch Gagarine, continuarão a queimar o cérebro, pensando e pensando, fazendo cálculos em montanhas de papel, experiências, decepções, vitórias, até conseguirem outro foguetão e outra cápsula, que subam mais alto que os antecedentes, para que outro e não eles dê seu nome a praças, a montanhas, a glaciares.

ENTRE AMIGOS...

ANTÓNIO CLÍNICO — Dois poemas que me mandou não me parecem o bastante para lhe dar uma opinião segura sobre o seu valor como poeta. Para já, noto:

1.º—Um automatismo desgovernado.
2.º—Um abstraccionismo que, pretendendo comunicar, destroi as pontes de comunicação.
3.º—Um esforço salutar para obter efeitos expressivos de palavras vulgares.

Não sou bota-de-elástico. Nem conformista. Não amo a estagnação nem na vida, nem na arte. Acho mesmo que o artista digno desse nome, acrescenta sempre alguma coisa, dá sempre um passo mais adiante. Simplesmente, os passos que um artista dá são, por vezes, passos-de-sete-léguas em relação ao nível médio do andamento da sua época. Pode acontecer que seja este o seu caso. Porque não? Aceito-o, sem qualquer ironia, que entre nós, «entre amigos», seria insuportável e indigno.

Aguardo novos poemas seus que vou ler com a maior simpatia e o maior desejo de me integrar na sua maneira. Entretanto, ficarei satisfeito se as reflexões acima contribuirem, de algum modo, para a consciencialização do seu estado poético. Se você o desejar, publicarei os seus poemas. Se você o desejar, quer dizer, se vir utilidade numa ampla discussão.

PAULINO M. T. — Não me indicou a sua idade e isso é fundamental para me pronunciar.

Das composições que me enviou, prefiro «A persiana e tu» embora com fraquezas que prejudicam a sua publicação. São muito frouxos os versos:

Da penumbra-refrigério
da tua alma poeta
gritarás alerta

ou estes:

Como eu as desejo...
Como eu as vejo
e amo loucamente
tão de repente..

Em todo o caso, continue a trabalhar. Ás vezes, não resulta á primeira. Em poesia, como nos isqueiros, o que é preciso é haver pedra e combustível: geralmente, há que proceder a várias tentativas antes que a chama salte.

MAX LEÃO ESAGUY WARTEMBERG — Desculpe, Max Leão, se vou usar de severidade para você. Os livros que já publicou deviam dar-lhe um sentimento de responsabilidade que lhe evitasse escrever tão má prosa como a da sua narrativa «A hora das rosas».

Isto que escreveu nada tem a ver com a literatura. É «literatice» e da pior, Max Leão. Que terá acontecido na sua ainda curta vida de 16 anos, que alimento espiritual terá você ingerido, que perturbação atingiu o seu espírito para imaginar história tão falha do mais elementar interesse, e escrever frases como: «Ao longe, o mar lança-se na contemplação do existir e atinjo paragens sublimes na asa da meditação. É extenso o campo, o meu cérebro abre-se em objectivações que dão ao momento a sua poesia no desaparecer do Sol que se desprende em beijos humidos».

Cuidado, Max Leão! Chegou a uma altura em que já não é possível perdoar-lhe tudo pelo simples facto de ser uma criança. Fez mal se acreditou, levianamente, orgulhosamente, nas qualidades excepcionais que lhe atribuiram. A humildade, a modéstia, a convicção do artista de que tem sempre muito para aprender, são condições

(Continua na página seguinte)

OS DIAMANTES E AS FLORES

por Maria Vitória de Sousa Rocha (16 anos)

Que poder estranho exercerão as estrelas sobre o homem?

A sua luz cintilante, a luz de diamantes incrustados no negro, em veludo... Parece que suscita a sua cobiça.

Felizmente não é isso que os faz construir máquinas estranhas e tão complicadas que os levam a alcançá-las.

Há poucos dias a notícia de que o homem subira os 300 km fez-me também subir mais um pouco.

Eu cresci, senti o solo, que os homens já conquistaram, afastar-se dos meus pés, mas não fui só eu, foram eles, foram todos, foi o mundo. Esse mundo que nos mostra tanta maravilha, donde vemos as estrelas.

Não compreendo perfeitamente qual o fim que os homens querem alcançar com a viagem às estrelas, mas deve ser algo de grandioso. Algo que valha o esforço, a coragem e a abnegação de tantos seres. Mas agora surge uma nova pergunta.

A aventura iniciada nos meus dias, que felicidade trará para mim acabará com a miséria moral e física, com a doença e com o medo? Ou fará com que esses horrores surjam mais fortes ainda?

Dos diamantes pode vir desgraça? E das flores? Creio que destas últimas só pode vir a felicidade e o bem-estar, portanto mudemos o nome e não lhes chamemos diamantes chamemo-lhes flores.

Flores em veludo negro.